

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Na Assembleia da O. N. U. não é só Portugal que está isolado mas todo o Ocidente

Após um longo intervalo, determinado pela sua ida aos Estados Unidos da América do Norte, o ministro dos Negócios Estrangeiros retomou hoje os contactos com os meios de informação, prosseguindo assim as conferências de imprensa que estavam a ser regularmente levadas a efeito no Palácio das Necessidades. Aquele membro do Governo estava ladeado pelo embaixador sr. dr. José Luís Archer e pelo ministro sr. dr. Caldeira Coelho.

— afirmou hoje
o dr. Franco Nogueira
à Imprensa

xador sr. dr. José Luís Archer e pelo ministro sr. dr. Caldeira Coelho.

«A Carta, de tão alterada e emendada, deixou de existir»

Ao ocupar o seu lugar habitual, o sr. dr. Franco Nogueira começou por fazer a seguinte declaração: «Não desejo retardar o período de perguntas, mas parece-me útil sublinhar alguns pontos, quer de ordem geral, quer de mais directo interesse para nós. E uns e outros relacionam-se muito naturalmente com as Nações Unidas, uma vez que está em curso a Assembleia Geral da organização. Neste particular, creio que já tive ensejo de acentuar que não nos trouxeram surpresas os debates travados em Nova York, e que os traços mais expressivos da evolução do organismo são, por

(Continua na 12.ª página)

O DEBATE NA COMISSÃO DE CURADORIAS

NOVA YORK, 21. — Na sessão da manhã, da Comissão de Curadorias, da O. N. U., que debate actualmente a situação nos territórios portugueses da África, inscreveu-se apenas um orador: o delegado da República da Guiné.

Nas duas sessões de ontem — a que a delegação portuguesa não assistiu — foi ouvido como «peticionário» Luís Ranque Franque, «presidente» do M. L. E. C. («Movimento de Libertação do Enclave de Cabinda»). — (A. N. I.).



O dr. Franco Nogueira proferindo as suas declarações

Alívio em Cuba com o fim do bloqueio

HAVANA, 21. — O levantamento do bloqueio a Cuba anunciado pelo presidente Kennedy é uma medida que «contribuirá para atenuar a tensão» — declarou ontem à noite um comentador da TV cubana, acrescentando: «Acabou-se o perigo imediato de um frente-a-frente das duas maiores potências mundiais, nas águas das Caraíbas, onde os Estados Unidos são favorecidos do ponto de vista geográfico». Mas, notou o mesmo comentador, o presidente Kennedy não ordenou a suspensão dos voos de reconhecimento sobre a ilha, o que obriga os cubanos a «continuem de prevenção». E concluiu: «só poderá instaurar-se uma paz verdadeira mediante a aplicação do programa de cinco pontos de Fidel Castro».

O sentimento que predomina nesta cidade é de alívio geral. Continuam em vigor as medidas de mobilização, mas muitos trabalhadores

mobilizados puderam regressar aos locais onde trabalham.

AVIAO ALVEJADO AO VOAR SOBRE HAVANA

Uma testemunha ocular revelou que baterias antiaéreas e uma pequena canhoneira na baía de Havana abriram fogo ontem à tarde contra um bimotor que voou, a baixa altitude, sobre um bairro desta capital. A testemunha acrescentou que o avião, que se julgava ser dos Estados Unidos, se dirigiu para o mar, aparentemente sem ter sido atingido. — (F. P. e R.).

● Terminou o estado de prevenção das forças armadas soviéticas, devido ao levantamento do bloqueio a Cuba. (Ler notícia na pág. 16).

Nehru poderá aceitar o cessar-fogo chinês

NOVA DELI, 21. — É possível que o Governo indiano chegue a uma conclusão provisória sobre a proposta unilateral do Governo chinês — declarou o primeiro-ministro no Parlamento. O acordo poderá ser «ratificado» mais tarde, quando tivermos verificado «o que eles vão fazer» — acrescentou Nehru.

A poucas horas do momento fixado pela China para o cessar-fogo (meia-noite em Pequim, 16 horas TMG), a Índia ainda não recebeu notificação oficial da decisão. Ninguém sabe ainda em Nova Deli qual será exactamente a atitude do Governo indiano.

O primeiro-ministro, na sua declaração, desta manhã, no Parlamento, disse não ter conhecimento oficial da proposta de Pequim —

proposta, afirmou, que deverá ser objecto de estudo minucioso. Por outro lado, Nehru salientou que a decisão de cessar-fogo tomada por Pequim foi unilateral e não requer necessariamente resposta da parte da Índia, mas que esta deveria decidir até à meia-noite se cessava o fogo.

O primeiro-ministro declarou, contudo, que as condições da Índia para o cessar-fogo continuam a ser a retirada das tropas chinesas para as posições que ocupavam a 8 de Setembro.

OPosição PARLAMENTAR AO CESSAR-FOGO

Depreende-se das perguntas de muitos deputados, esta manhã, no

(Continua na 10.ª página)

Os chineses continuam o seu avanço

NOVA DELI, 21. — As tropas chinesas estão a avançar em direcção à povoação de Foothills,

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

HORA DE SAUDADE

A visita do Orfeão Académico de Coimbra aos Estados Unidos, prestes a findar, salda-se por um balanço positivo, como era de esperar. E não foram apenas as populações luso-americanas daquele país, onde milhares de compatriotas nossos contribuíam com o seu trabalho para a prosperidade da confederação americana, que vibraram com a exibição dos estudantes de Coimbra. Foram os próprios

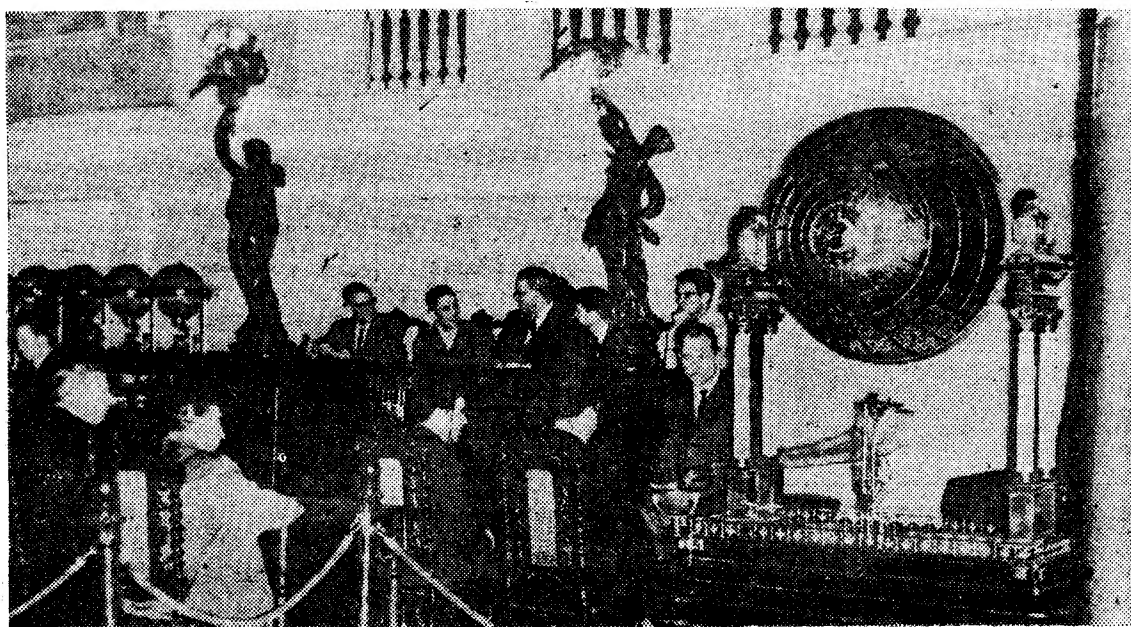
naturais que apreciaram a música portuguesa e dispensaram aos seus executantes aplausos que excederam a natural cortesia que se dispensa a hóspedes estrangeiros. A digressão do Orfeão foi, portanto, uma bela jornada de propaganda cujos frutos se hão-de colher, sem dúvida, nos vários domínios das relações luso-americanas. Mas foi, sobretudo, uma jornada de saudade para os nossos compatriotas que labutam nos Estados Unidos e que por mais de uma vez têm feito sentir o isolamento a que os votaram, as entidades oficiais do nosso País que deviam manter com eles, e não mantêm, um estreito contacto, uma permanente ligação animada por uma presença viva, que alimentasse nos seus corações o fogo sagrado de um portuguêsismo que, infelizmente, se vai perdendo por falta de assistência moral. Os estudantes de Coimbra, que contribuíram com a sua presença para alimentar esse fogo sagrado, têm, por esse motivo direito à gratidão do País. Oxalá que a lição da sua viagem aproveite aqueles que podem contribuir para manter bem vivo, no coração dos Portugueses da América, o culto da Pátria distante e dos seus deuses tutelares.

VISADO PELA CENSURA

Foram atribuídos os prémios do Concurso de Segurança Mobil

Na sala das extracções das lotarias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, efectuou-se ontem, à noite, o sorteio do Concurso de Segurança Mobil, uma iniciativa de grande alcance e utilidade, integrada na campanha de trânsito do nosso jornal. Embora limitado aos au-

tomobilistas profissionais e amadores, despertou muito interesse em



Uma fase do sorteio, na Misericórdia

Diário de Lisboa

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui
«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA

TAP

De ontem para hoje

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

A prestimosa Sociedade de Geografia tem um rol de serviços prestados ao País como poucas instituições podem apresentar. Nos sectores cultural e de conhecimento do Ultramar Português, então esse rol é verdadeiramente único. Dai o interesse de que se revestem sempre as suas publicações, conferências e outros estudos. Ontem mais uma vez se encheu a Sala Algarve para ouvir o antigo director-geral da Fazenda Publica e actual administrador do Banco de Portugal, dr. António Luis Gomes, falar sobre a história da instituição. Tema da conferência: o rei D. Luiz e a Sociedade de Geografia. Anotou o conferente o que foi a Sociedade nos seus primeiros tempos, com a presença dos homens mais distintos do País e das mais diversas ideologias, pondo em relevo que D. Luiz, para cercar de prestígio a instituição, criou uma outra: a Sociedade Histórica da Independência de Portugal, para que ambas ensinassem e praticassem, lado a lado, o amor da Pátria através das mais diversas maneiras, qual delas mais nobre. E depois: «Não admira que D. Luiz se tivesse interessado pela Sociedade, á qual se entregou de corpo e alma, onde logo mostrou o sentido da responsabilidade, o interesse pela náutica e pelos estudos geográficos, os três principais elementos que eram a razão de ser, então, da Sociedade de Geografia». Disse o dr. António Luis Gomes que a Sociedade de Geografia podia designar-se por Sociedade de Geografia do Ultramar, tanto tem sido o nosso ultramar a sua preocupação maior, e a principal ocupação das suas actividades e trabalhos. Os estudos geográficos e afins da vasta e completa ciência da Terra têm sido orientados nesse sentido através dos estudos e dos trabalhos que a Sociedade tem acolhido e valorizado». A fechar a conferência o dr. António Luis Gomes, prestou novas homenagens á memória de D. Luiz e á Sociedade de Geografia, dizendo que o monarca preencheu o que mais importa na existência de um homem: a sua exemplaridade humana e cívica, como rei liberal e homem bom, o qual «ao morrer na cidadela de Cascais, ao fim de uma lenta e horrorosa agonia», podia dizer, como o Presidente António José de Almeida: «No entanto, sobre o montão de escombros em que a vida se desmorona, bate a luz vivíssima do meu ideal de sempre».

A CARGA DA CAÇADEIRA

Vivia em Moura, naquele Baixo Alentejo de grandes horizontes, o proprietário sr. José Venancio, de 75 anos. Ia numa carroça com um criado seu. Em dada altura, os dois caíram do veículo e a caçadeira que o criado levava ao ombro desapareceu-se. A carga atingiu em cheio, o sr. Venancio. Veio para S. José onde ontem morreu.

TRAVESSIA FATAL

Ia a sr.ª D. Cecília Correia, de 56 anos, moradora no Barreiro, a atravessar a Avenida dos Sapadores de Caminho de Ferro, sem as devidas precauções. Surgiu na altura um automóvel guiado pela sr.ª D. Leonor Alves Trindade, também residente no Barreiro. D. Cecília ia para a estação fluvial, mas não chegou ao seu destino. Ainda veio para um hospital de Lisboa, mas só para morrer.

O CÃO, A DESORDEM E A MORTE

Três ciganos estavam numa taberna de Figueras, sítio de Monções, concelho de Vila Real. Comeram, beberam e meteram conversa com um dos frequentadores do estabelecimento. Estava ali um cão que serviu de alvo da conversa. Foi a centelha da desordem. Dali a nada, brilhavam laminas afiadas, andavam paus pelo ar e jogavam-se muros de todo o tamanho. Pragas chamam a taberna. Caiu para sempre, com uma paulada na cabeça, o ciano Fernando Pires, de 55 anos, de Pereira da Veiga, concelho de Chaves; e ao hospital de Vila Real recolheu Luis Alves, de 25 anos, de Bornes, também muito ferido na cabeça.

A MORTE NO TAXI

Fez sinal a um táxi perto do Tivoli e mandou seguir para o Cais do Sodré. De repente, deixou de dar acordo de si e as perguntas do motorista deparavam com mudez absoluta. Caiu para o lado. O motorista seguiu para São José e ali verificaram que já era um cadáver. Nos bolsos tinha um documento que se referia a António Lopes Horta Vieira Fernandes. Veio a verificar-se que era a identidade do estranho passageiro do táxi. Morava em Carcavelos e deveria com certeza ter querido dirigir-se a casa quando mandou seguir para o Cais do Sodré. A viagem, porém, ficou no meio...

A «VELHA CASA»

Estava para ali abandonado o velho automóvel. As portas rangiam e muita ferrugem cobria bocas de chapa. O pó cobria toda a carroçaria e os pneus estavam espalmados no soalho. Só e abandonado de todos como o velho automóvel, se sentia o sr. Manuel Miranda Vaz, de 65 anos. Afinal os dois abandonados se juntaram e o velho carro se sentiu útil e o sr. Vaz teve uma casa, embora precária. Lá dormia e se abrigava de ventos e temporais. Bem perto fulgia o luxo das casas caras e embalsadas. Pois nessa velha casa foi encontrado morto o sr. Miranda Vaz. Retiraram-no e levaram-no para a Morgue, e o velho carro como que estremeceu ao baterem-lhe as portas ferrugentas e deixarem-no para ali, inútil, na Avenida Columbano Bordallo Pinheiro...

GILBERTO FREYRE

Esta madrugada regressou ao Brasil o prof. Gilberto Freyre, que, no aeroporto, teve afectuosa despedida de muitos dos seus amigos e admiradores de Lisboa e de vários elementos oficiais.

Continua a registar-se larga concorrência na entrega dos cupões do concurso «A Viagem do R 8»

Até sábado continua a entrega dos cupões do grande concurso «A Viagem do R 8», iniciativa do «Diário de Lisboa» que alcançou um êxito invulgar em todo o País, o qual se traduz pela afluência excepcional de concorrentes. São milhares as colecções de cupões recebidos em Lisboa e no Porto e vindas pelo correio, da provincia e das ilhas, mantendo-se o movimento nos serviços de recepção ao mesmo ritmo e em considerável volume, pois na maioria, os interessados concorrem com mais de uma colecção.

Ampliado o prazo, mantém-se até sábado esse serviço de recepção estabelecido na Delegação do nosso jornal no Porto — Rua do Almada, 30, 1.º — e nas instalações do «Diário de Lisboa», na capital — Rua da Rosa, 59 —, com o horário que foi ampliado, para facilitar a vida aos concorrentes, mantendo-se permanentemente, sem interrupção no período do almoço, das 9 às 19 horas.

Apesar da grande afluência, a entrega dos cupões faz-se sem demoras, recebendo os concorrentes rapidamente os talões-resposta, cada um dos quais corresponde a uma colecção e é o documento indispensável para a troca pelos prémios atribuídos no grande sorteio final. Para que se mantenha essa normalização simplificada dos serviços de recepção solicitamos de todos os concorrentes que fazem pessoalmente a entrega dos cupões ou no-los remetem pelo correio a melhor colaboração no sentido de se evitarem as aglomerações da última hora. Como se compreende, a tarefa de ordenar tão elevado numero de colecções torna-se absorvente, além de que se procura abreviar, tanto quanto possível, a data do sorteio dos valiosos prémios, aguardada com o maior interesse, num entusiasmo de promissoras esperanças, plenamente justificadas pela categoria das compensadoras lembranças deste concurso-passatempo, assinalado por um expressivo êxito de popularidade.

Um automóvel «R 8» e dezenas de outros prémios magníficos

Houve a preocupação, ao lançar-se a iniciativa da «Viagem do R 8» de proporcionar aos nossos leitores esse passatempo aliciente e, juntando o útil ao agradável, facultar a todos a oportunidade de receberem valiosos prémios utilitários e...

Terminou o simpósio sobre química agrícola

Terminaram esta tarde, no anfiteatro da Estação Agronómica Nacional, na Quinta da Aldeia, a Sacavém, os trabalhos da primeira Conferência de Química Agrícola, que se efectuou, ali, durante três dias, integrada nas comemorações das bodas de prata da fundação daquele departamento de investigação.

Na penultima sessão, que se iniciou cerca das 10 horas, o sr. eng.º Joaquim André Sampaio, chefe da Brigada Técnica Agrícola de Beja, apresentou uma comunicação sobre «Problemas de matéria orgânica na agricultura alentejana».

A tarde, efectuou-se a ultima sessão, com a apresentação de vários trabalhos.

RENDEU 330 CONTOS o peditério em Lisboa para os cancerosos pobres

Informa-nos a Liga Portuguesa Contra o Cancro que o Peditério Nacional a favor dos cancerosos pobres efectuado nos passados dias 31 de Outubro e 1 e 2 do corrente, rendeu, na área de Lisboa, a quantia de 300 091\$20.

O apuramento em relação ás outras zonas do País continua a fazer-se á medida que os donativos vão sendo recebidos, o que se prolongará ainda por todo o mês corrente e Dezembro.

A conferência definitiva será feita, como habitualmente, pelo Banco de Portugal.



James Van Luppen

A EXPANSÃO DA FORD EM PORTUGAL

A fim de tratar de assuntos relacionados com o desenvolvimento e expansão das actividades da Ford Lusitana em Portugal, chegou a Lisboa, vindo de Bruxelas, o sr. James Van Luppen, director residente na Europa da Ford International.

Durante a sua curta permanência no nosso País, o sr. Van Luppen será recebido pelas mais altas e destacadas individualidades portuguesas.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Luis Trindade
Em virtude do grande êxito obtido pela exposição de desenhos, á pena, do artista Luis Trindade, patente ao publico nas salas dos «Amigos de Lisboa» (Largo Trindade de Coelho, n.º 9, 1.º), só se encerrará no próximo domingo e abrirá todos os dias, das 16 ás 18 horas.



Pedido de captura

A Polícia Judiciária de Lisboa solicitou a todas as autoridades do País a captura de Mário da Silva Costa, o «Fininho», filho de Mário Gonçalves da Costa e de Alda da Silva Costa, de 32 anos, servente, natural de Lisboa, mas ausente em parte incerta, por existir contra ele mandado de captura em cumprimento de pena e ainda por ser arguido em processo que corre seus termos pela referida Polícia, 6.ª Secção (agente Rego).

Bicicleta apreendida

Na Polícia Judiciária (5.ª Secção, 2.ª brigada) encontra-se apreendida uma bicicleta pintada de azul, com guarda-lamas cinzento, sem qualquer chapa de registo ou de residência, mas munida dum motor de marca «Zundapp», a qual foi encontrada abandonada na via publica, suspeitando-se por isso, que tenha sido furtada.

A referida Polícia pede á pessoa a quem a mesma pertença o favor de se apresentar ali para lhe ser entregue.

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrou há tempo, em consequência de uma queda, a sr.ª Rita da Conceição, de 89 anos, de Montargil (Alenquer).

CAIU DO ELÉCTRICO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, contusa na

cabeça, a sr.ª D. Conceição Cávaco Martins, de 48 anos, residente na Calçada de Palma, letras F C, que caiu de um eléctrico, na Estrada das Laranjeiras, quando descia com o veículo em andamento.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados á entregues ontem, na P. S. P. «Governo Civil»: um jogo de pesos de ferro, uma peça de flanela, um pedaço de tecido, uma nota do banco de Portugal, um cabaz de verga com géneros de mercearia e peças de vestuário, um porta-moedas com papéis e uma chave, uma certidão em nome do sr. António José Ferreira Machado, um cartão em nome da sr.ª D. Gracinda Rosa Pimentel, doze folhas com apontamentos e o timbre do Ministério do Ultramar, os bilhetes de identidade dos srs. Valdemiro António Ferreira e João Gonçalves Pedro, uma luva de cabedal e outra de senhora, dois sapatinhos de criança, um par de luvas, uma roda completa, dois tampões de rodas de automóveis e diversas argolas com chaves.

Soldados destinados ao Ultramar

O paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação, de que será comandante de bandeira o sr. capitão-de-fragata Ernesto Maria José de Saldanha Bandeira Enes, sairá amanhã, ás 12 horas, da Rocha Conde de Obidos, com um contingente de tropas para o Ultramar.

Graetz MUITOS MODELOS

FUTURO DA TV

EUROVISÃO

ÉCRAN 43 cms. 6.250\$00

ÉCRAN 53 cms. 7.390\$00

IMAGEM IMPECÁVEL LONGO ALCANCE

JANTE E DANCE NO «JUA»
Musica pelo Conjunto «CARLOS VILLARET»
M/ 15 anos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

COVINA

PRÉFERIR PRODUTOS NACIONAIS
É ENGRANDECER O NÍVEL DA VIDA PORTUGUESA

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Está já contratado um «ballet» inglês como atracção de revista «Frangas no Espetor», o próximo espectáculo do ABC. O empresário José Miguel, que regressou de África, já ontem assistiu à reunião da parceria de autores que, chefiada pelo escritor teatral Amadeu do Vale, assinará a revista.
- O maestro Fernando de Carvalho não regressou a Lisboa com a companhia do ABC em virtude da homenagem que lhe vai ser prestada em Luanda pela Orquestra da Emissora Oficial de Angola.
- Desconhece-se a data em que Laura Alves se deslocará ao Brasil, acedendo ao convite que lhe foi dirigido para apresentar a peça «Meu Amor é Traição» ao público do Rio de Janeiro.
- O artista brasileiro Miltinho actuará no próximo sábado num programa de variedades que a R. T. P. transmite.

NO CONDES

Amanhã, em 2.ª «matinée» exhibe-se «Melodia interrompida», um grande romance de amor

No cinema Condes prossegue amanhã, às 18 e 15, o ciclo semanal «Os grandes romances de amor», exibindo-se «Melodia Interrompida», rodado em cinemascopes e technicolor, tem desempenho de Glenn Ford e Eleanor Parker.

Além do conflito amoroso, factor que se mantém nestas sessões do Condes, «Melodia Interrompida» está particularmente indicada para todas as pessoas que gostam de música, pois nela estão incluídas algumas das mais belas páginas musicais de todos os tempos.

A história de um marido cioso da sua felicidade e de uma célebre cantora, vítima da fatalidade, originou

(Continua na página seguinte)

ESTÁ EM LISBOA

o locutor Paulo Cardoso

Vindo do Brasil, está em Lisboa, para gozo de um certo período de férias, o locutor Paulo Cardoso, que tem actuado na Rádio e na T. V. do Rio de Janeiro, nos últimos meses.

Entre nós foi locutor da R. T. P. e de várias estações emissoras de Lisboa.



ABC

DIAS 23, 24 e 25

ESTREIA DO PROFESSOR

FERRERY

EM ASSOMBROSAS DEMONSTRAÇÕES DE

HIPNOTISMO

e MAGNETISMO

MISTERIOSO... INACREDITÁVEL... MAS DIVERTIDO!

(Maiores 12 anos)



Berta Singerman

a maior declamadora do Mundo dará apenas dois recitais no SÃO LUIZ

Berta Singerman, a maior declamadora do Mundo, e cuja arte Lisboa recorda a cada instante entre os momentos mais empolgantes vividos em casas de espectáculos — vai iniciar uma nova «tournée» pela Europa, onde não se apresenta há seis anos. Como de costume, começará por Lisboa — e, como de costume também, no São Luiz. Mas Berta Singerman, desta vez, não poderá demorar-se. O seu itinerário europeu tem poucas datas livres. E, assim, a insigne artista dará, apenas, dois recitais, às 18.30 horas, no palco do São Luiz, sexta-feira, 23, e segunda-feira, 26 — com programas totalmente diferentes. Do primeiro recital, e ocupando toda a segunda parte do programa, Berta Singerman dar-nos-á o célebre poema «La Sonrisa de Hiroshima», na versão de Eugen Yebelenau. Só para lembrar a sua notabilíssima criação se justifica que o público acorra ao São Luiz. É — no dizer dos críticos mais acreditados — uma emoção inolvidável.

Berta Singerman terminou, há pouco, um «tournée» pela América do Sul. Foi um êxito clamoroso. Realizou espectáculos sempre com lotações esgotadas e alguns recitais ao ar livre em decínios imensos, e foi aplaudida, numa só noite, por mais de 4000 espectadores.

Berta Singerman parte hoje, de avião, de Buenos Aires para Lisboa, e é esperada amanhã, às 9.50 h.

CARLOS VILLARET, participa a todos os clientes e amigos que se encontra a trabalhar na BOITE-JUA

ADEGA MESQUITA

TELEFONE 328307



Tia Adelina

A TIA ADELINA

GARANTE

6ª SEMANA

à sua estimada clientela que não faltará até às 15 horas de amanhã ao almoço

A CHISPALHADA

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

SEXTA-FEIRA: Bacalhau no forno c/ açorda (com fartura) DEUS OS AJUDE

«JUA» - Restaurante-Boite Praia da Torre — Oeiras Jante ou dance ao som do Conjunto «CARLOS VILLARET» M/ 15 anos

BANQUETES - CASAMENTOS Salas reservadas NACAR — Moscavide

No teatro Monumental

estreia-se hoje o grande «show»

Maxime-Folies

O Teatro Monumental tem no seu palco, a partir de hoje e por sete dias, um novo e sensacional espectáculo. Grandioso «show» de características internacionais, «Maxime Folies» foi organizado para comemorar o 3.º aniversário do «dan-

O MAGNETIZADOR

professor Ferrery

apresenta-se no ABC

Os fenómenos de magnetismo e hipnose despertam, há muito, grande curiosidade. Para além da Medicina, onde estes fenómenos são estudados sob o aspecto científico, aparecem, por vezes, pessoas que possuem capacidade para hipnotizar e magnetizar. Será esse o caso do professor Ferrery, há muitos anos radicado em Moçambique, e que vem agora à Metrópole fazer algumas demonstrações da sua técnica naquela matéria.

No Teatro ABC, aquele magnetizador apresentará, depois de amanhã, o seu primeiro espectáculo, ao qual se seguirão mais dois, nos dias seguintes.

O artista resolveu convidar todas as pessoas que o desejem, e, muito especialmente, médicos e demais interessados nesta matéria, a subirem ao palco e sujeitarem-se ou analisarem a autenticidade das suas demonstrações.

MARIA CLARA

actuará na festa de homenagem a José António

Tudo se conjuga para que a festa da homenagem a José António, no dia 1, no Pavilhão dos Desportos, seja um verdadeiro acontecimento artístico.

Muitos camaradas e amigos do homenageado continuam a dar a sua adesão pelo que se revestirá de grande interesse a verdadeira parada de conhecidos artistas da Rádio, Televisão e Fado que se apresentará no palco do Pavilhão dos Desportos.

A conhecida cançonetista Maria Clara, vedeta de méritos firmados, que conquistou grande popularidade junto do nosso público, também actuará na festa de José António, deslocando-se propositadamente do Porto.

Pela procura de bilhetes verifica-se que o Pavilhão dos Desportos, que nesse dia estará aquecido, vai registar uma verdadeira enchente, estando a venda de bilhetes a ser feita na Discoteca Universal, na Casa Sassetti e nas bilheteiras dos Restauradores.

cing» Máxime, nele estando incluídas algumas grandes atracções de Nova York, Las Vegas, Paris, Londres e Lisboa.

Espectáculo variado, cheio de ritmo, luz e cor, é formado pelos «Rudas Dancers», considerado o melhor «ballet» acrobático do Mundo; Dalilah, vedeta oriental que se faz acompanhar pela sua orquestra árabe; Lon Purdy, cómico norte-americano considerado o realizador do impossível; Yolanda Rodriguez, intérprete do folclore espanhol; Siyuca, famoso acordeonista brasileiro; Max, o conhecido e inimitável cançonetista português; e ainda Maria Alice Ferreira, fadista e cançonetista que obteve grande êxito no Teatro ligeiro e que foi revelada pelo Máxime.

Uma orquestra dirigida por José Magalhães acompanhará todos os artistas, estando a apresentação do espectáculo a cargo do locutor Marques Vidal.

O espectáculo é para maiores de 12 anos e apresenta-se em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

Rui de Mascarenhas

actua depois de amanhã na Radiotelevisão

O cançonetista Rui de Mascarenhas actuará, depois de amanhã, na Radiotelevisão, depois de uma longa «tournée» que fez por Inglaterra, Espanha, França, Itália e Luxemburgo.

Em Madrid, Rui de Mascarenhas gravou quatro novos discos, com composições italianas, francesas e portuguesas. Em Paris actuou na Radiotelevisão e em Londres na R. B. C., num programa dedicado ao nosso País.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997

SEXTA-FEIRA, 23

às 21.30 (M. de 12)

ESTREIA

DA 3.ª COMPANHIA

DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES



Jeanne Moreau com Pierre Cardin, ao partir para Porto Santo

JEANNE MOREAU

passou por Lisboa

em «fuga» para a Madeira

A caminho da ilha da Madeira, onde tenciona passar cerca de dez dias, passou por Lisboa a actriz Jeanne Moreau, cuja personalidade, elegância e talento, fizeram dela uma das mais notáveis artistas cinematográficas francesas e europeias das novas gerações.

Com ar simples e recatado, procurando fugir à publicidade, Jeanne Moreau demorou-se entre nós cerca de 24 horas, apenas o tempo indispensável para apanhar a ligação do avião para Porto Santo. Vinha acompanhada do costureiro Pierre Cardin, com quem, segundo os «mexeriqueiros» da vida privada das celebridades dizem ter contraído matrimónio secreto, mas que ela classifica simplesmente de amigo íntimo.

Jeanne Moreau, que conta actualmente 34 anos, foi casada com o actor Jean Louis Richard, de quem se divorciou há oito anos. A formosa actriz, embora desejosa de passar umas férias tranquilas na Madeira, terá de regressar em breve a Paris, para cumprir os seus contratos.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

FUTEBOL INTERNACIONAL NO ESTÁDIO DO BENFICA

Taça dos Clubes Campeões Europeus Sport Lisboa e Benfica I. F. K. Norrköping

No dia 22 de Novembro, às 21,45 horas

PREÇOS DOS BILHETES

Bancada Central	Esc.	40\$00
Bancada Lateral	Esc.	30\$00
Superior Central	Esc.	20\$00
Superior Sul	Esc.	17\$50
Geral	Esc.	15\$00
Sócios	Esc.	10\$00

Bilhetes à venda na Comissão Central do S. L. B., todos os dias úteis, das 10.30 às 24 horas, e nas agências habituais.

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

21 feridos no choque de um autocarro com uma árvore

PORTO, 21 — Mais de uma dezena de pessoas de várias profissões, aguardavam em linha a chegada de um autocarro dos F. T. C. P., na Estrada da Circunvalação. Envolvidos nos seus agasalhos de Inverno esperavam confiantes um dos veículos que os conduziria como sempre, às suas ocupações diárias. Pouco depois das 9 horas, o autocarro n.º 14, daqueles serviços, parou por momentos para que os passageiros entrassem. Segundos depois o veículo seguia em marcha moderada, pela Estrada da Circunvalação, pois o motorista, sr. António Vieira, de 32 anos, residente na Rua de Silva Porto, 353, tomara mais cuidado visto o piso oferecer certo perigo por estar molhado. Mesmo assim, não conseguiu evitar o desastre que daí a momentos se verificaria. O pesado veículo, devido à humidade do pavimento, e a folhas de árvore que se acumulavam no pavimento, derrapou e foi embater, com certa violência, numa das árvores plantadas na berm da estrada.

O pânico apôs-se dos passageiros que se contorciam com dores, ao mesmo tempo que o sangue corria pelos corpos de alguns. Reclamados os socorros dos bombeiros estes compareceram prontamente, conduzindo os feridos ao Hospital de Santo António, onde receberam curativo vinte pessoas uma delas, o motorista do autocarro, que ficou internado com ferimentos na cabeça e contusões torácicas. Os restantes sofreram ligeiros ferimentos.

BANQUETE

de homenagem

ao dr. Ribeiro Macário

MONTE-MOR-O-VELHO, 21. — Efectuou-se nesta vila um banquete de homenagem ao dr. Manuel Ribeiro Macário, solicito correspondente do «Diário de Lisboa», que, durante mais de 30 anos, exerceu os cargos de conservador do Registo Civil e de juiz municipal, no extinto lugar.

Na mesa de honra, tomaram parte, entre outras entidades, os srs. drs. Serafim Edmundo da Silva, delegado do procurador da República, Eurico Cristino, presidente do Município, Arnaldo Pinto Loureiro, conservador do Registo Predial, e Joaquim Ferreira Cabral. Usaram da palavra os srs.: dr. Roberto Ferreira Valente, juiz desta comarca; dr. Lusitano Barreto, chefe da secretaria; e os advogados drs. Alvaro Mendes, João de Almeida e José Dias Costa. Os oradores puseram em relevo as qualidades geado — que agradeceu —, sendo salientado o facto de ele ter sido um dos fundadores da Associação dos Bombeiros Voluntários locais.

Reclamações locais

Serviços dos C. T. T.
em Ilhavo

ILHAVO, 21 — Dado o movimento crescente da estação telegráfica postal desta vila, o pessoal que trabalha ao balcão não pode, apesar da sua boa vontade e sacrifício, servir prontamente o público, e que acarreta contrariedades e até prejuízos de várias ordens. Impõe-se aumentar com mais uma unidade o número de empregados, pois só assim se poderá corrigir certas deficiências de serviço, tanto mais que em determinada hora se vê ao balcão apenas uma funcionária para atender ao telefone, passar telegramas, vender selos, fazer registos, etc.

Confiamos em que a Administração dos C. T. T. providencie a bem da regularidade dos seus serviços.

GOVERNADOR CIVIL do distrito de Évora

EVORA, 21 — Reuniram-se com o governador civil, sr. José Félix Mira, no seu gabinete, diversas entidades ligadas à administração política e civil do distrito, incluindo os deputados pelo círculo, os presidentes do Município e da Junta Distrital, etc.

Aproveitando a passagem do seu 61.º aniversário natalício, o chefe do distrito ofereceu um almoço íntimo aos seus convidados, que decorreu numa das salas do Governo Civil.

É de salientar a maneira como os Serviços de Transportes Colectivos, sob a orientação do inspector sr. Tavares de Almeida, trataram das passagens sinistradas conduzindo-as após terem recebido tratamento, a suas casas, em autocarros daqueles serviços e em automóveis ligeiros. O autocarro ficou com a frente bastante danificada.

Jantar oferecido pela Canadian Pacific a agentes de viagens

Oferecido pela Canadian Pacific, houve ontem, no Hotel Infante de Sagres, um jantar de homenagem aos agentes de viagens representantes da Imprensa, Rádio e TV, bem como aos representantes das companhias de Aviação com escritórios nesta cidade.

Num breve improviso, o representante para Portugal, da Canadian Pacific, sr. Hermínio Simões, agradeceu a colaboração dos agentes do Norte e das companhias ali representadas, no desenvolvimento da actividade daquele importante sistema mundial de transportes, no nosso País.

A Canadian Pacific, além das suas carreiras regulares em jactos «Super DC-8» que ligam a Europa às Américas do Norte, Central e do Sul, o Canadá com a Austrália, Japão, Hong-Kong, Fiji e Honolulu e ainda Amsterdão, com algumas cidades do Canadá, opera também uma vasta rede de comboios desde a costa do Atlântico à do Pacífico, percorrendo todo o maravilhoso cenário canadiano. Possui ainda uma frota de paquetes, cargueiros e «ferry-boats», uma cadeia de 12 hotéis, uma organização de transportes por camionagem, serviços de telecomunicações e os conhecidos cheques de viajantes «Canadian Pacific».

Ao terminar, o sr. Hermínio Simões anunciou que a Canadian Pacific está a desenvolver uma nova campanha publicitária para trazer ao nosso País o maior número de turistas do Canadá e que muito justamente tinham sido incluídas no plano dessa campanha, diversas visitas ao Norte do País, dando a conhecer aos estrangeiros uma das mais belas e hospitaleiras regiões de Portugal.

Falecimentos

Na sua residência, Estrada da Circunvalação, 750, faleceu a sr. D. Beatriz Pereira de Almeida Freitas, de 77 anos, viúva, proprietária. O funeral efectua-se amanhã, às 15 e 30, para o cemitério de Agramonte.

Com 79 anos faleceu, também a sr. D. Teresa Castro Novo Jordano, residente na Rua do Padrão, 32, Foz do Douro. A extinta era natural de Palermo (Itália), e mãe do director da Escola Italiana, desta cidade. O funeral realiza-se amanhã, às 15 e 30, para o cemitério de Agramonte. Dos funerais tratam respectivamente, a Companhia Funerária e a Casa Alberto Xavier.

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «A Valsa do Galanteador» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «O Inspector» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «La Fayette» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «A força do gatilho» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15: «Bombardeio atómico» e «Violência a bordo» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Leito de espelhos» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Os inimigos» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O cavaleiro da morte» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Prisioneiro da noite» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «O guerreiro de Creta» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 30: «O vagabundo das mãos de ouro» pelo T. E. P. (17 anos).

«JUÁ»

ALMOCE OU JANTE, num requintado ambiente sobre o Atlântico

(Continuação da página anterior)

este filme que comoveu a escolhida assistência do Festival de Veneza de 1955 e se classifica como um dos mais empolgantes dramas de amor dos últimos tempos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Mandarete», no São Luiz e Alvalade

Jerry Lewis é, pode-se afoitamente dizer, o último grande cómico do cinema norte-americano, pois todos os outros foram ficando pelo caminho. Com efeito, a geração brilhantíssima, que deu ao Cinema artistas como Charlot, Harold, Pamplinas, Keaton e os irmãos Marx, foi perdendo, aos poucos, os seus homens capazes de fazer rir as plateias do Mundo inteiro, até ficar reduzida, praticamente, a Jerry Lewis. E como ele sabe divertir o público! Pode dizer-se que, na verdade, Jerry, simplesmente admirável, mantém sozinho, com galhardia, uma tradição que tem raízes no espectáculo cinematográfico. E, apesar de ter criado um estilo, ele próprio soube renovar-se, surpreendendo-nos de produção em produção. Não repete um «gag»: sendo igual a si próprio, é sempre diferente.

No filme «O mandarete», agora em exibição no São Luiz e no Alvalade, Jerry volta a encarnar a personagem de um «groom», não no cenário de um hotel de luxo, mas nos estúdios de Hollywood. Continua, porém, a ser o mesmo desatado. O que lhe acontece, as situações em que se envolve, os sarilhos que arranja, provocam catadupas de gargalhadas e nem o mais siso registre.

A película é um espectáculo saudável, que traz ao público o melhor dos dons que lhe pode proporcionar: a alegria. Foi á custa de gar-

O cortejo de oferendas a favor do hospital

da Misericórdia

da Murtosa

constituiu um êxito

MURTOSA, 21. — Mais uma vez este concelho realizou a sua romaria anual de caridade a favor do Asilo-Hospital de S. Lourenço e da Creche «José Maria Barbosa». O cortejo de oferendas formou-se junto das igrejas matrizes de cada uma das freguesias do concelho, sob a orientação dos párocos, às primeiras horas da tarde, e dirigiu-se à Praça do Comandante Jaime Afreixo, na sede da vila, onde se fez a concentração. Nele tomaram parte rapazes e raparigas, homens e mulheres, de todo o concelho, com trajes garridos e festivos, caminhando ao som de canticos e transportando as suas ofertas, num ambiente colorido e alegre, demonstrando assim o seu agradecimento às beneméritas obras de assistência concelhias. As crianças das escolas deram a esta romagem de caridade cristã um tom muito significativo e surpreendente. Entre as oferendas, contavam-se muitos géneros alimentícios, que começaram a ser leiloados no fim do cortejo.

As receitas da Santa Casa da Misericórdia deste concelho, irremediavelmente administradas por uma mesa que se tem imposto á consideração e respeito de todos os murtosenses, são fracas relativamente com as grandes despesas que acarreta a hospitalização de doentes pobres, o sustento de velhinhos e crianças, e por isso exige de todos os filhos deste concelho, aqui residentes ou espalhados por todas as partes do Mundo, que os seus corações se abram muito generosamente a favor destas obras, que devem ser o nosso orgulho e terem um futuro risonho.

Não se pode, por enquanto, avaliar o rendimento total desta jornada de caridade. Oxalá que, com o seu rendimento, e com a comparticipação que se espera receber dos murtosenses ausentes, e também do Estado, atinja um valor apreciável.

Na vila de Couço

MONTARGIL, 21. — Na vizinha vila de Couço, efectua-se no próximo domingo o tradicional cortejo de oferendas em benefício do respectivo hospital.

galhadas que o cinema cimentou grande parte do seu prestígio. Pois a Jerry Lewis cabe a glória de manter ainda aceso o facho de um género de espectáculo que, pela sua extrema dificuldade, foi perdendo cultores e do qual ele, Jerry, se pode orgulhosamente considerar um dos últimos — e poucos portae-standartes.

Realizada por Frank Tashlin, esta sátira á vida de Hollywood conta, ainda, com expressivas interpretações de Zachary Scott, Joan O'Brien, Mae Questal, Jesse White e Jack Weston.

Complementos agradáveis. — Visor 60.

«Madame Sans-Gêne», no Monumental

O publico encheu ontem completamente a sala do Monumental para assistir á estreia de uma soberba produção franco-italo-espanhola — «Madame Sans-Gêne», realzada em dyaliscope e eastman-color por Christian-Jaque, que também foi o adaptador, com Jean Ferry, da obra de Victorien Sardou.

«Madame Sans-Gêne» é um es-

pectáculo magnífico, bem movimentado, pleno de graça, grandioso em todos os aspectos.

Para o êxito absoluto do filme concorre poderosamente Sophia Loren, numa das suas melhores criações de sempre. A seu lado, Robert Hossein — que admiramos mais como realizador do que como intérprete — parece adquirir uma personalidade nova que o valoriza. Entre muitos outros bons artistas, salientaremos Julien Bertheau, Renaud Mary e Marina Berti.

Acenuem-se, ainda, a qualidade da fotografia de Roberto Gerardi e a musica de Angelo Francesco Zavagnino.

Completam o programa o documentário colorido «Balada», muito interessante; o desenho animado francês «O pássaro de papel de jornal», que é simplesmente maravilhoso (para as crianças, no entanto, não será inconveniente a dança das chaminés?) e o jornal Actualidades portuguesas, que termina com uma critica rancorosa (e injusta) para encobrir a incapacidade de captar e oferecer ao espectador as fases mais interessantes de um encontro de futebol. — Visor 55.

AVENIDA

ESP. VASCO MORGADO, LDA.
2 SESSÕES — AS 20.45 e 23 H.
(ADULTOS — M/ 17 anos)

VASCO MORGADO apresenta

«A Revista do Ano»

Original de Fernando Santos e Nelson de Barros, com musica de Frederico Valério

LISBOA A NOITE

PELA MAIOR E MELHOR
COMPANHIA DE REVISTAS

com

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
BRAGA SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
SABINA e LITA
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA

e a colaboração
do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA

3.º MÊS TRIUNFAL



As irresistíveis existenciais por José Viana, Aida Baptista e Costinha

MÁXIME FOLIES

no teatro MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LDA.

HOJE ESTREIA

EM 2 SESSÕES
AS 20.45 e 23 H.

UM FABULOSO ESPECTÁCULO para comemorar o 3.º ANIVERSÁRIO do MAXIME AS MAIORES ATRACÇÕES DO MUNDO DO MUSIC-HALL

As famosas
RUDAS DANCERS
O melhor «ballet» atracção do mundo

DALILAH
Vedeta do Cinema e T. V. oriental, com a sua Orquestra Árabe

LON PURDY
Cómico norte-americano, o realizador do impossível

YOLANDA RODRIGUEZ
Extraordinária «vedeta» do folclore espanhol

SIVUCA
O famoso artista brasileiro

MARIA ALICE FERREIRA
Novel artista do Teatro, a revelação do Maxime

E AINDA
Orquestra JOSÉ MAGALHÃES e os seus ritmos alucinantes da musica de hoje

Locução de
MARQUES VIDAL

7 ÚNICOS DIAS
No Teatro: Adultos - M/ 17 anos
No Maxime: Adultos-M/21 anos à 1.30 da madrugada

UM ESPECTÁCULO QUE JAMAIS SE REPETIRA...

Boite de Nuit NINA (Adultos M. 21 anos)

FINALMENTE HOJE ESTREIA

BALLET ALEGRIAS DE MALAGA

UM «BALLET» DOS MAIS FAMOSOS DE ESPANHA

CONDES ESTREIA 6.ª-FEIRA ROMA

UMA ADORAVEL MENTIROSA QUE ATE MESMO QUANDO FALA VERDADE TUDO SE COMPLICA POR FORÇA DE TANTA MENTIRA!

MARINA VLADY

COM TODA A SUA INQUIETANTE SEDUÇÃO PROVA QUE OS HOMENS ADORAM AS MENTIOSAS VERDADEIRAS!

a mentirosa

com MACHA MERIL • MICHEL VITOLD • CLAUDE NICOT

UM FILME SELECIONADO PARA A SEMANA DO CINEMA FRANCÊS (ADULTOS)



Adultos M/17 anos **LUSO** T. Queimada 8-A Telef. 362889

Fados e Canções das 21 à 1.30 por: Alice Magina, Armando Dias, Ilda Ferreira, Raul Pereira, Lena Maria e Claudio José. Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

ALMOCE COM OS SEUS AMIGOS NO «JUA»

Agora com esmerado serviço de cozinha

POLITEAMA e TIVOLI

anunciam a próxima estreia de

RETALHOS da VIDA de um MÉDICO

de FERNANDO NAMORA ★ Produção de FELIPE de SOLMS

UM FILME DE TEMA UNIVERSAL e HUMANO em que reaparece o grande realizador

JORGE BRUM DO CANTO

(maiores 12 anos)

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ A's 15.15 e 18.15 (p. red. (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos) Telefone 327172

O MANDARETE

A mais hilariante... a mais fantástica sátira a Hollywood c/ Jerry Lewis e Brian Donlevy

SAO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 4.ª SEMANA

Telefs. 54153/4

ULTIMO DIA

MAIS UMA VEZ ADEUS com Ingrid Bergman - Yves Montand - Anthony Perkins

Amanhã, às 21.30—Estreia (M. 17 anos)

UM MODO DE AMAR

POLITEAMA A's 15.15 e 18.15 p. red. e 21.30 (M. 12 anos) 4.ª SEMANA

Telefone 326305

GRANDE EXITO

O vibrante filme de acção e suspense

ASSALTO AO COFRE com Peter Cushing e André Morell

A HISTORIA DE UM AUDACIOSO ROUBO, METICULOSAMENTE PREPARADO.

ALVALADE A's 15.45 (p. red.) (M. 6 anos) A's 21.45 (M. 12 anos) Um filme divertidissimo

Telefone 763080

O MANDARETE c/ Jerry Lewis e Brian Donlevy

LIZ A's 21 horas (M. 12 anos)

CASABLANCA MUSICA NA NOITE

GERRASSO A's 21 horas (M. 17 anos) Telefone 320917

O ASSASSINO VEM NA LISTA JERRY NO GRANDE HOTEL

ROYAL A's 21 horas (M. 17 anos) A VIDA E UM JOGO

Telefone 865037

COMO SE ASSALTA UM BANCO

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)

Telefone 50595

Numa comédia de grande alegria espectacular!

A FEIRA DA VIDA

Em Cinemascope Cor de luxa com Pat Boone e Bobby Darin

MONUMENTAL A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos) Telefone 555131

MADAME SANS-GENE com Sofia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary e Julien Bertheau

CONDES A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA

Telefone 322523

A MOLDURA NEGRA

Desejo, tentação e suspeita no mais intenso e ousado conflito humano! com Lana Turner, Anthony Quinn, Sandra Dee e John Saxon

ROMA A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA

Plateia 727778 Balcão 729192

Um tema de interesse subjugante

A MOLDURA NEGRA com Lana Turner, Anthony Quinn, Sandra Dee e John Saxon

CAPITULO A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

Tel. 327493

Um caso policial enigmático e violento!

O CANAL DO CRIME com Randy Sparks—Venetia Stevenson — Dick Foran

Em complemento: **ESCANDALO NA CORTE**

RESTELO A's 21.15 (M. 17 anos) Telefone 610375

UM DIA DE VIDA com Mariana Rey Monteiro e Alves da Costa

IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) O maior de todos os êxitos de gargalhada!

Telefone 555134

EM 2.ª SEMANA

A BELA AMERICANA Um filme de Robert D'Nery... para rir... á francesa!

A's 18.30 (M. 12 anos) — Sessão clássica, com Alec Guinness em o

HOMEM DE FATO CLARO

EDEN 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) Um filme apaixonante de Delmer Daves

Telefone 320768

VIVER É O QUE IMPORTA! com Troy Donaghy e Augie Dickinson

Uma história maravilhosa

AVIS A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Telefone 47163

A obra insuperada de Alfred Hitchcock

O HOMEM QUE SABIA DEMAIS com James Stewart — Doris Day

ODEON A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

Telefone 326283

EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES

Um maravilhoso festival de tangos famosos com a incomparável **MARUJITA DIAZ** em

A CUMPARSITA

A história de uma vedeta que não tem rival na arte de arrebatar as multidões.

EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL A's 21 horas (M. 17 anos) Telefone 324194

NATHALIE NO SERVIÇO SECRETO

HOMEM SEM RUMO

CASINO ESTORIS A's 17 e às 21.30 (M. 17 anos)

HERÓIS ESQUECIDOS com Humphrey Bogart e James Cagney

AMANHÃ, no SÃO JORGE

PELA PRIMEIRA VEZ O CINEMA REVELA-NOS...

UM MODO DE AMAR

O PRIMEIRO AMOR

ELE — Gosto tanto de ti.
ELA — Gostas mesmo?
ELE — Se não gostasse não havia andado atrás de ti...
ELA — Também acho.
ELE — Adoro-te, meu amor.
ELA — Depois daquilo que se passou... não sou para ti uma rapariga qualquer?
ELE — Mas... porquê?

UM MODO DE AMAR (A KIND OF LOVING)

ADULTOS

TRAZ À TELA UM NOVO GÊNERO DE REALISMO E FOCA UM ASSUNTO REAL E OUSADO!

ESTE FILME CONQUISTOU O «URSO DE OURO» NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE BERLIM 1962



NO MARIA VITÓRIA Telef. 31740

Em 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.

HERMES PORTELA apresenta

A melhor revista popular dos últimos 10 anos!!!

2.ª Mês Triunfal!!!

Original de José Galhardo e João Nobre com musica de João Nobre e João de Vasconcelos com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARE, BARROSO LOPES, no «compêreo»; E AS GRANDES ATRAÇÕES: MAY AVRI, do «Folies Bergère»; MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA á frente de um elenco colossal!

Aida Baptista na «Marcha da Pontinha»

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha» na MALAPOSTA ANADIA

VARIEDADES Telef. 326037

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

HOJE — ÀS 21.45 HORAS EM PLENO ÊXITO!

A IRRESISTÍVEL COMÉDIA

ANTÔNIA

Uma nova grande criação de

EVA TODOR com

MARIA PAULA **ROGÉRIO PAULC**

ALINA VAZ, VIRGILIO MACIEIRA, BAPTISTA FERNANDES e JOÃO LOURENÇO nos principais papéis

PREÇOS POPULARES Balcão a 10\$00 Geral a 6\$00

De 2.ª a 6.ª feira — Espectáculo unico, às 21.45 h. — Aos sábados e domingos, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas — Aos domingos, às 16 h., espectáculo á tarde

Maria Paula em «Silvana» 17 ANOS



UM RIBATEJO 10\$00

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00

só no BAR DO RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

É de Fafe o primeiro classificado no Concurso de Segurança Mobil cujo prémio inclui mil litros de gasolina

(Continuação da 1.ª página)

tudo o País e todos os automobilistas compreenderam as finalidades desta realização, apesar de nem todos terem participado no concurso, dada uma certa dificuldade e trabalho em preencher bem os boletins e responder acertadamente às perguntas que aí se faziam.

Os boletins foram preenchidos com o auxílio de conceitos e regras inseridas nos suplementos (num total de três, com dois temas cada um), distribuídos largamente por todo o País.

Mesmo assim, foram apuradas 4362 colecções (com quatro respostas certas em, pelo menos, cinco dos seis boletins-questionário).

A esses proporcionou-se Mobil trezentos prémios utilitários de compensação, juntamente com uma série de conhecimentos necessários e básicos, sintetizados em seis temas de condução defensiva preventiva.

Feitos os apuramentos, foi marcada a sessão para a realização do sorteio na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, pelo mesmo processo da extracção das lotarias, o mais prático, honesto e eficiente.

O sorteio iniciou-se às 22 horas

Na mesa de honra da sala das extracções de lotaria, tomaram lugar os srs.: dr. António Branquinho Amaral Pereira, chefe da Repartição de Lotarias da Misericórdia, dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa»; capitão Dias Antunes, comandante da secção de Trânsito da P. S. P. de Lisboa; António Cartaxo e Fernando Castro, dos Serviços de Relações Exteriores da Mobil. Na sala, entre outros, colaboradores da nossa campanha, encontrava-se o subchefe da P. V. T., sr. Oliveira Nunes.

Apesar da hora, algumas pessoas se encontravam presentes; umas por curiosidade; outras por serem concorrentes.

Para o sorteio foram utilizadas as duas grandes esferas de rede metálica, que tantas «sortes grandes» têm distribuído e que são uma obra-prima de execução do artista Joaquim Holtermann, em 1892.

Numa das esferas deitaram-se tantas bolas como os prémios a sortear, na outra os números correspondentes às colecções dos concorrentes.

Após algumas rotações para melhor embaralhamento das bolas, iniciou-se o sorteio. Eram precisamente 22 horas. Na esfera dos números estava o «pregoeiro» Tavares Valente e na dos prémios o seu colega Joaquim Ramalho.

Perante geral expectativa e entusiasmo, as esferas começaram a lançar as bolas nas bocetas.

As primeiras bolas: 1464 para o 131.º prémio

E logo a seguir, caíram as duas primeiras bolas do sorteio: n.º 1464 a que correspondeu o prémio 131.º.

Entretanto, o numeroso pessoal da Repartição da Lotaria assistia ao acto, prestando a sua valiosa colaboração.

Estavam presentes os funcionários, srs. António Loureiro, Santos Botelho, Manuel Janeiro e Virgílio Flambó.

Extraídas as primeiras bolas, os «pregoeiros» foram substituídos, indo para a esfera dos prémios o sr. Carolina da Encarnação e para a dos números o sr. Heitor Brandão.

O equipamento eléctrico do sorteio, de um «controlo» rigorosíssimo, foi accionado pelo electricista-chefe da Misericórdia, sr. Leão Martins.

Como de costume, em dias de lotaria, as bolas, à medida que iam sendo extraídas, eram enfiadas em varas metálicas, aos grupos de 50, após o que eram entregues na mesa da presidência, para registo e conferência.

Simultaneamente, três empregados da Administração do «Diário de Lisboa» iam registando, em livro e impressos próprios, os números que, cadenciadamente, eram «cantados» na conhecida melopeia dos «pregoeiros».

As bolas haviam sido introduzidas nas esferas pelos respectivos bocais com sistema automático de expulsão pelo funcionário sr. Januário Ferreira.

E pouco a pouco, tudo ia decorrendo como se se tratasse de uma das habituais lotarias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que

gentilmente nos proporcionou o ensejo de ali efectuarmos este sorteio.

Opinião de um concorrente

Enquanto saíam os prémios, chegámos perto de um casal, que assistia, muito interessado, à extracção, entre as demais pessoas ali presentes.

Era o sr. Joaquim Lopes, residente em Lisboa e que veio da Sertã, há dezasseis anos, para aqui desempenhar a sua profissão de motorista profissional. Era um dos concorrentes ao grande Concurso de Segurança Mobil. Ele próprio nos esclarece:

— Concorri com uma colecção. Não tive tempo de juntar mais, pois o meu trabalho, como compreende, ocupa-me as horas quase todas.

— Já conduz há muito? — Há 16 anos, como profissional e posso dar graças por ainda não ter tido nenhum acidente até à data, embora conduza várias horas e todos os dias.

O sr. Joaquim Lopes conservava nas mãos o talão-recibo da sua colecção. A esposa olhava as esferas e esse recibo, o n.º 2555.

— Um bonito número — disse-nos ela. Mas em tudo é preciso sorte.

O marido, no entanto, atalha: — Deixa lá, mesmo que não me toquem os prémios, ou esses mil litrinhos de gasolina, já aproveitei bastante com este concurso.

— Sim?

— É verdade. Li e conservo os suplementos que foram distribuídos. As regras que lá vêm são muito úteis. Eu já me tinha esquecido de algumas e outras não as conhecia.

— Assim...

— Já ganhei qualquer coisa.

De vez em quando leio esses temas e regras e parece-me que todos os automobilistas o deviam fazer.

— Quer dizer, não fica aborrecido se não lhe sair nenhum prémio?

— Não. Como lhe disse, já tirei algum proveito do concurso. E deixe que diga ainda: para preencher os boletins era preciso saber o Código e regras de trânsito, ler o que

vinha nos suplementos... e ficar a saber coisas que não podemos esquecer.

As 22 e 45 sai o 1.º prémio ao n.º 1552

Eram 22 e 30. Os «pregoeiros» iam «cantando» números e prémios. Havia expectativa. O primeiro prémio, o tal dos mil litros de gasolina, óleos e serviços, estava renitente em sair na boceta metálica e chegar às mãos do «pregoeiro».

Finalmente, às 22 e 45, ouve-se: 1552... 1.º prémio... 1552... 1.º prémio.

Deu-se uma paragem breve na melopeia fascinante da extracção, como, aliás, em todas as outras. O 1.º prémio merece sempre honras especiais.

Algumas pessoas viram e reviram os números das suas colecções, e encolheram os ombros, resignadas. Não estava ali o feliz contemplado. Um concorrente presente chegou a acender um fósforo para melhor ver o número inscrito no seu talão: tinha algarismos iguais, mas em ordem diversa.

Este 1.º prémio coube ao sr. Mário José Fernandes Nogueira, da Praça Salazar, Fafe.

Depois, tudo voltou ao ritmo normal. Os números e prémios «cantados» em voz pausada, desde os «as tentas» aos «mil... catrocentos», iam saindo até que, às 23 e 20, caiu a última bola dos prémios: o 183.º que correspondeu ao n.º 1703, que pertence ao sr. Adriano Augusto Martins, da Póvoa de Lanhoso.

Assim, o sorteio tivera os presentes em permanente expectativa desde as 22 horas às 23 e 20. Estavam atribuídos 300 prémios oferecidos pela Mobil Oil Portuguesa no seu concurso, integrado na Campanha de Segurança Rodoviária de 1962 do «Diário de Lisboa». Mais uma realização desta campanha chegara ao seu termo.

Oportunamente, anunciaremos a data para a festa de entrega dos prémios. Entretanto, publicamos a lista, não só dos concorrentes premiados como dos prémios que lhes couberam.

A LISTA DOS PREMIADOS

- 1.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1552, sr. Mário José Fernandes de Nogueira, — FAPE.
- 2.º PRÉMIO — Concorrente n.º 504, sr.ª D. Maria Candida Lopes Alves Braga — COIMBRA.
- 3.º PRÉMIO — Concorrente n.º 887, sr. Domingos Pinto Ribeiro Gomes — PORTO.
- 4.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1053, sr. dr. Lafayette Nunes dos Santos — MORTAGUA.
- 5.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3343, sr. Eugénio Sanmarful Corredoura — LISBOA-5.
- 6.º PRÉMIO — Concorrente n.º 743, sr. Fernando Guilherme da Silva Moreira — LISBOA.
- 7.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2806, sr. António Maria — PORTO.
- 8.º PRÉMIO — Concorrente n.º 12, sr. António Francisco Gonçalves — LISBOA.
- 9.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3122, sr. Manuel Maria Jacinto — CONDEIXA.
- 10.º PRÉMIO — Concorrente n.º 72, sr. Norberto Augusto Lopes — LISBOA.
- 11.º PRÉMIO — Concorrente n.º 656, sr. Luís Remédio Figueiredo — ALGES.
- 12.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4086, sr.ª D. Maria Helena Quinhones Silva Pereira Magalhães — LISBOA.
- 13.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2983, sr. João António Ricardo — CAXIAS.
- 14.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4144, sr. João Dias Brigeiro — CANEÇAS.
- 15.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2459, sr. Dr. Angelo Vidal d'Almeida Ribeiro — LISBOA.
- 16.º PRÉMIO — Concorrente n.º 839, sr. Serafim Ferreira de Oliveira — LISBOA.
- 17.º PRÉMIO — Concorrente n.º 913, sr. Manuel José Cascais — LISBOA.
- 18.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3688, sr. Armando Carlos de Almeida Coelho — PORTO.
- 19.º PRÉMIO — Concorrente n.º 956, sr. José António Milheirinho Correia y Albery — COIMBRA.
- 20.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2273, sr. João José Rodrigues de Araújo — LISBOA.
- 21.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2030, sr. Armando de Oliveira Camelo — PORTO.
- 22.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3273, sr. Arlindo Moreira da Silva Vieira — SANTO TIROSO.
- 23.º PRÉMIO — Concorrente n.º 784, sr.ª D. Maria de Lurdes R. Pereira Fernandes — TINALHAS.
- 24.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1342, sr. Dômaso Folcato Alves — ESTREMOZ.
- 25.º PRÉMIO — Concorrente n.º 395, sr. José Fernandes — TINALHAS.
- 26.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3395, sr. António Pereira de Campos — LISBOA.
- 27.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1576, sr. Joaquim António de Jesus — ALCÁCER DO SAL.
- 28.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2088, sr. Alberto Victor da Silva Carvalho — LISBOA.
- 29.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2369, sr. António Alves dos Santos — LOURES.
- 30.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2779, sr. Alfredo Trindade Junior — ALCOBACA.
- 31.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2559, sr. Alberto d'Assumpção — LISBOA.
- 32.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2072, sr. Jaime Leão Jardim de Abreu — LISBOA.
- 33.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2711, sr. João Gomes da Costa — LISBOA.
- 34.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2780, sr. António da Fonseca Dias — LISBOA.
- 35.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3334,



Um dos concorrentes, que assistiu ao sorteio, confia-nos as suas impressões

- 36.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2827, sr. Esmal da Cunha — PAREDES DE COURA.
- 37.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2345, sr. José Fernandes — VILA FRANCA DE XIRA.
- 38.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3354, sr. João Simões — LISBOA.
- 39.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1370, sr. Padre Joaquim Ferreira — AMARES.
- 40.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3269, sr. António Joaquim da Silva Junior — MATOSINHOS.
- 41.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1232, sr. António José Carvalho Palma — OBRAS.
- 42.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3041, sr. José Joaquim Pereira Paiva — PESO DA RÉGUA.
- 43.º PRÉMIO — Concorrente n.º 277, sr. Francisco Gonçalves — LISBOA.
- 44.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4207, sr. Eduardo Guedes Quinhones da Silva Pereira — LISBOA.
- 45.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2577, sr. António Fernando de Miranda Branco — LISBOA.
- 46.º PRÉMIO — Concorrente n.º 915, sr. Aníbal António Oliveira Boga — LISBOA.
- 47.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4246, sr. Alberto Dias Rodrigues — LISBOA.
- 48.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2830, sr. Isidro Veiga Afonso — ESPARES.
- 49.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2469, sr. Duarte Vidal — LISBOA.
- 50.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1348, sr. Alberto Faustino — EVORA.
- 51.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2221, sr. Artur Rogado Carvalho — LISBOA.
- 52.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3126, sr. Francisco Ribeiro — LEIROZ — LOUSADA.
- 53.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3398, sr. Horácio Clemente Duarte — LISBOA.
- 54.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1999, sr. Vitorino Durães Mendes — PORTO.
- 55.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4306, sr. Alvaro Mendonça Duarte Pedro — LISBOA.
- 56.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2326, sr. Belarmino Ferreira de Oliveira — CANEÇAS.
- 57.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1473, sr. Jaime Matias Cordeiro — ALENQUER.
- 58.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1472, sr. Manuel Miranda Coutinho — LISBOA.
- 59.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2474, sr. Duarte Vidal — LISBOA.
- 60.º PRÉMIO — Concorrente n.º 897, sr. Joaquim Dias — VILA NOVA.
- 61.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2781, sr. Augusto da Silva Dias — ALCOBACA.
- 62.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2182, sr.ª D. Maria Helena G. Q. Silva Pereira de Magalhães — LISBOA.
- 63.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1605, sr. José Miguel Camacho — MOURA.
- 64.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3474, sr. Nuno Maria Vilas Boas Potes — EVORA.
- 65.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3172, sr. Domingos Ramalho Oliveira — VILA NOVA DE GAIA.
- 66.º PRÉMIO — Concorrente n.º 311, sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro — LISBOA.
- 67.º PRÉMIO — Concorrente n.º 447, sr. Fernando Guilherme da Silva Moreira — LISBOA.
- 68.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2216, sr. Alberto Palyart do Carmo e Freitas — LISBOA-1.
- 69.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3174, sr. Emílio Almoedo Pinto Leite — PORTO.
- 70.º PRÉMIO — Concorrente n.º 714, sr. Nuno Maria Henriques do Lancastre — LISBOA-3.
- 71.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2285, sr. Manuel Aleixo Cunha — FARO.
- 72.º PRÉMIO — Concorrente n.º 330, sr. Manuel de Sousa Leiria — LISBOA.
- 73.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2159, sr. Fernando Teixeira da Silva — S. PEDRO DE SINTRA.
- 74.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3633, sr. António Couto dos Santos — FAMALICÃO.
- 75.º PRÉMIO — Concorrente n.º 275, sr. Francisco Gonçalves — LISBOA.
- 76.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1135, sr. Armindo da Fonseca Cardoso — BARCARENA.
- 77.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3519, sr. Luís Augusto de Monia Zarith — COIMBRA.
- 78.º PRÉMIO — Concorrente n.º 773, sr. José Fernandes — TINALHAS.
- 79.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3348, sr. João Manuel Branco — ESTORIL.
- 80.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1458, sr. Manuel Mogas — CASTELO BRANCO.

A lista dos restantes premiados, a que cabe um prémio semelhante ao 35.º, será publicada amanhã.

Grande satisfação dos três primeiros premiados

Identificados os concorrentes que foram premiados, procurámos pô-los em contacto com os que foram contemplados com os prémios mais valiosos.

Naturalmente, foi o sr. Mário José Fernandes de Nogueira, de Fafe, quem teve as honras de uma justa primazia.

Ligámos para aquela vila minhoto e, pouco depois, tínhamos do outro lado do fio o contemplado com o 1.º prémio do Concurso de Segurança Mobil.

— É o sr. Mário Fernandes de Nogueira?

— Sim, senhor. Quem fala?

— Daqui, é do «Diário de Lisboa».

— Ah! As ordens. Façam favor de dizer.

— É para lhe dar uma boa notícia. Como concorrente n.º 1552 ao Concurso de Segurança Mobil, coube-lhe o primeiro prémio... Mil litros de gasolina, óleos, serviços...

— Nem me diga.

Um breve silêncio e o sr. Mário Fernandes de Nogueira, emocionado diz-nos que é natural do Porto, mas vive em Fafe há 29 anos. Tem actualmente 32 e possui carta de

condução há 9. É comerciante, tem um automóvel e uma furgoneta.

— O senhor é casado?

— Sou e tenho dois filhos.

— Qual o género do seu negócio?

— Sou depositário de tabacos e

armazenista de louças. O senhor talvez lhe interesse dizer que já sou há muito um consumidor dos produtos da Mobil...

— Então, isso é que foi dupla sorte. Os nossos parabéns e até breve.

— Pela minha parte, felicito-me a mim próprio e ao «Diário de Lisboa».

O 2.º prémio coube a uma senhora de Coimbra professora e com o marido em Angola

Foi a sr.ª D. Maria Candida Lopes Alves Braga, residente na Rua António José de Almeida, em Coimbra, que saiu o 2.º prémio do concurso. Esta senhora é professora no Colégio Colmeal, natural de Coimbra, jovem ainda, mãe de dois

(Continua na página seguinte)

Os problemas a debater no Congresso do Ensino de Engenharia que se inaugura no domingo

A conjuntura económica mundial, o progresso técnico e a concorrência dos nossos dias, factores determinantes do processo evolutivo e económico-social, deixam pressupor que a Engenharia moderna tem de estar estreitamente ligada como conceito de produtividade, num desafio aos métodos clássicos de ensino. Este conceito, no domínio dos escalões executivos, em que se incluem elementos de organização, envolve, no campo científico e técnico, o estímulo que leva consigo a necessidade de uma estruturação do profissionalismo de nível universitário. A Universidade não pode alhear-se desse profissionalismo, sendo preciso encontrar-lhe uma fórmula de concordância e ligação. Assim, parece ser o momento de se procurar a colaboração dos profissionais, mormente e para o caso em questão, num programa complementar e necessário a esse ensino.

Foi precisamente por se considerarem estas e outras questões que se resolveu promover um Congresso do Ensino de Engenharia, que se efectua de 25 a 30 deste mês.

A origem da iniciativa

A ideia de se organizar este congresso nasceu da vontade de se comemorar de forma mais útil o cinquentenário do Instituto Superior Técnico.

Os promotores tiveram em mente realizar uma ampla reunião de engenheiros e técnicos portugueses para examinar a presente situação de um dos sectores de maior importância, no momento presente, da vida nacional: industrialização, racionalização da produtividade, adesão a mercados europeus evoluídos, etc. E esse sector é precisamente o ensino superior de engenharia. Isto, por se ter pensado que este sector não estaria exactamente ao nível das excepcionais necessidades presentes da técnica nacional e que valeria a pena estabelecer uma discussão construtiva á volta do assunto.

Sabido que a estruturação escolar superior do ensino de engenharia é sensivelmente a mesma com que abriram os respectivos estabelecimentos universitários, promoveu-se este congresso para proporcionar uma oportunidade a engenheiros e a elementos das escolas (professores, assistentes e alunos) para discutirem, em conjunto, os problemas do ensino superior de engenharia, os quais interessam a todos eles, igualmente, embora por motivos aparentemente diferentes.

Finalidades do Congresso

O Congresso propõe-se discutir abertamente, e com base em todas as opiniões válidas, a actual estrutura e orientação do ensino superior de Engenharia em Portugal. Vai procurar determinar em que medida está este sector do ensino a contribuir para a efectivação da imensa obra que se impõe com vista a uma verdadeira e real solução nacional. A modernização das nossas indústrias e a introdução de outras novas actividades e técnicas aconselham uma revisão a fundo do problema. Sem técnicos á altura de tais tarefas não é possível processar-se uma evolução que leve a tais soluções requeridas pela situação presente. Vão, ainda, formular-se o meio ou processos práticos a lançar mão para que aquela contribuição ao necessário e urgente progresso técnico seja todo grande, eficiente e actual quanto possível.

NOVO SECRETÁRIO provincial de Angola

O sr. ministro do Ultramar conferiu esta tarde posse, no seu gabinete, ao novo secretário provincial de Angola, sr. dr. António José Teixeira Pais.

Com a nomeação do sr. dr. Teixeira Pais, ficam preenchidos todos os quatro cargos de secretários provinciais de Angola que vagaram recentemente aquando da mudança do governador-geral.

O almirante Woods em Lisboa

É esperado ao fim da tarde em Lisboa, por via aérea, o almirante «Sir» Wilsred Woods, que, por abandonar as funções de comandante-chefe do Atlântico Leste (Cinc-Eastland), vem apresentar cumprimentos de despedida ás autoridades militares portuguesas.

princípios que tornem possível lançar os alicerces de um futuro esforço contínuo e eficaz de estudo dos problemas do ensino de Engenharia, por parte de todos os interessados nestes problemas.

Preparação pré e pós-universitária

Dentre os problemas a debater destaca-se a preparação pré-universitária, sintetizada nos seguintes pontos:

— Características que deve ter o jovem recém-chegado ao I. S. T. ou á F. E. P.

— O acesso ao ensino superior através do curso liceal e das escolas técnicas e Instituto Industrial. A cultura geral do liceu e o tecnicismo dos cursos técnicos, como coordenadas a ter em conta para o ingresso universitário. Nestes aspectos, ventilam-se a formação humanística e a especialização técnica, como determinantes de preferência.

— Os exames de admissão ao curso superior de Engenharia.

— A necessidade de revisão do enquadramento entre os diversos escalões da formação dos técnicos portugueses (elementares, médios e superiores), na medida em que este afecta o ensino superior.

No que respeita ás questões ligadas á preparação pós-universitária, a discussão incidirá inevitavelmente, nos seguintes temas de actualidade:

— A transição escolar no sentido da escolha da profissão.

— Os estágios pós-universitários.

— Os cursos de actualização de conhecimentos para engenheiros, absolutamente necessários e que deverão ser organizados pelas escolas, de preferência com o apoio da actividade profissional.

Os cursos de especialização pós-escolar, acompanhando ou em alternância com os estágios e sua periodicidade.

Finalidade do licenciado e graus

Um outro tema geral, a ser tratado no próximo Congresso do Ensino de Engenharia, será o da finalidade do licenciado com um curso superior de engenharia e graus académicos.

Um diplomado com um curso superior de Engenharia destina-se a diversos tipos de funções, atendendo ao nível e estrutura do curso e tomando, também, por base os restantes escalões no ensino técnico.

Nestes aspectos, haverá que dar-lhe toda a atenção ao facto do País necessitar, urgente e capazmente, de mão-de-obra técnica especializada e dirigente.

Terá, ainda, que fazer-se uma revisão do problema da criação de graus académicos num mesmo curso de Engenharia (bacharelato, doutor, etc.).

O tema apresenta-se com várias complexidades de ordem estrutural, de que falaremos amanhã.

Explanaremos, igualmente, outros assuntos de que vai ocupar-se o próximo Congresso do Ensino de Engenharia.

O «FORUM» EUROPEU sobre a América Latina começou hoje em Bruxelas

Começaram hoje em Bruxelas os trabalhos do «Forum» Europeu sobre a América Latina (U.C.I.D.I.), em que tomam parte 250 personalidades de vários países, entre as quais, membros da Comunidade Europeia de Bruxelas, Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, da Euratom, e da U.N.I.C.E. de Bruxelas, da Organização dos Estados Americanos, da Organização Internacional do Trabalho, da U.N.E.S.C.O., das embaixadas acreditadas junto da C.E.E., etc.

Para o «comité» de honra foram convidados os srs. dr. Jorge de Melo, administrador-delegado da C. U. F., e eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da T.A.P. Fazem ainda parte da representação portuguesa os srs. E. Ferreirinha, presidente da União Católica das Indústrias e Dirigentes do Trabalho, e eng.º Basílio Caeiro da Mata, vice-presidente da Corporação da Indústria.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR MARCELLO MATHIAS

Regressou a Paris, no avião da TAP, o sr. dr. Marcello Mathias, embaixador de Portugal na capital francesa.

Concurso de Segurança Mobil

(Continuação da página anterior)

filhos e casada com o sr. eng.º Luciano Gonçalves Marques, engenheiro de máquinas, actualmente em serviço profissional em Angola.

Quando lhe perguntámos porque concorreu disse-nos:

— Foi meu pai, funcionário da Auto-Industrial, que me entusiasmou. Falou-me nos prémios e nas vantagens práticas do concurso.

— Depois...

— Comecei a coleccionar os suplementos, a lê-los e a cortar os respectivos boletins. Verifiquei que se aprendia com isso.

— Concorreu com uma ou mais colecções?

— Com uma. Tinha duas, mas os meus filhinhos rasgaram-me nas suas brincadeiras. Foi com a que me restou que concorri.

A sr.ª D. Maria Candida Alves Braga diz-nos que tem carta de condução há dois anos e ainda não teve qualquer acidente.

— Ficou contente com este prémio?

— Sem dúvida. Estou muito satisfeita. E é de estar, não lhe parece?

Acrescentou que é leitora do nosso jornal e que apreciou muito a nossa campanha.

— É uma iniciativa magnífica e peço-lhes para a prosseguirem.

— Pois, minha senhora, despedimo-nos por agora, com votos de felicidades e parabéns sinceros.

— Obrigada. Muitas felicidades também para o vosso grande jornal.

«Também gostava de ser condutor exemplar»

— afirma-nos o 3.º premiado, velho leitor do nosso jornal

O terceiro grande classificado do concurso foi o sr. Domingos Pinto Ribeiro Gomes, da Rua António Candido, 343, no Porto. É casado, tem 60 anos, é comerciante e pai de duas filhas. Uma delas é médica.

— Está contente com o 3.º prémio?

— Sem dúvida. É uma compensação de ser leitor do «Diário de Lis-

Notícias da Marinha

Foi exonerado dos cargos de subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra e de director do Ensino do Curso Superior Naval de Guerra, do mesmo Instituto, o comodoro Alvaro Manuel Maria Valente de Araújo, sendo nomeado, para os referidos cargos o comodoro Joaquim José Teixeira.

O capitão-de-mar-e-guerra da reserva da Armada Carlos Augusto Ferreira Pinto Basto Carreira foi exonerado, a seu pedido, do cargo de inspector do Instituto de Socorros a Náufragos.

O PORTO da Praia da Vitória está quase concluído

ANGRA DO HEROISMO, 21. — Encontram-se praticamente concluídas as obras do porto da Praia da Vitória, previstas na primeira fase de trabalhos. Ontem, atracou, á nova doca do porto, o navio-patrulha «Porto Santo», a bordo do qual veio para a Terceira o comodoro Vítor Duque, novo comandante naval dos Açores. — (A. N. I.).

Funcionários dos CTT louvados publicamente

Foram louvados os seguintes funcionários da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones: drs. João de Almeida Rodrigues Gonçalves, Carlos António Bernardino Santos Paz e Manuel da Silva Pereira; segundo-oficial António Vítor dos Reis; terceiro-oficial Manuel José dos Santos Torres; e auxiliar de tráfego de 1.ª classe Manuel Nunes Lucas.

Rotary Club de Lisboa-Norte

No Hotel Florida, efectua-se, hoje, ás 20 e 30, o jantar quinzenal do Rotary Clube Lisboa-Norte, em que é palestrante o dr. Raul de Almeida Carmo e Cunha, companheiro do Rotary de Lisboa, que versará o tema «Fundações rotárias».

boa» há cerca de 35 anos.

— Tinha esperanças de ganhar qualquer prémio?

— Concorri sem grandes esperanças, mais por curiosidade e por se tratar de um concurso muito útil, para todos os automobilistas, pelos ensinamentos proporcionados e por obrigar a reavivar regras esquecidas.

Também nos diz que concorreu numa altura em que tinha a família a férias em Oliveira de Azeméis.

Todos os dias fazia o trajeto entre esta vila e o Porto e foi em Gaia que recebeu os suplementos do concurso. Depois, nas horas de descanso, ia preenchendo os boletins.

— Acha que o concurso teve interesse?

— Muito, principalmente numa altura em que todos querem andar depressa e são egoístas. O concurso fez avivar regras e princípios

que, muitas vezes, se esquecem e são causa de acidentes.

— Está, portanto, duplamente recompensado...

— Pois, Agora, quero aproveitar para lhes dizer que, actualmente, se nota menos indisciplina no tráfego entre o Porto e Oliveira de Azeméis, principalmente no que respeita a ciclistas. A vossa acção tem sido estupefata. Mas olhe, já conduzo há 25 anos, mas ainda não fui observado pelas brigadas que seleccionam os condutores exemplares da vossa campanha. Nesse período estive um pouco «parado». Gostava imenso vir a ser um «conductor exemplar» da campanha do «Diário de Lisboa».

— Talvez para a próxima. Agora, muitos parabéns.

— Obrigado, e as minhas mais sinceras felicitações ao «Diário de Lisboa» pelas suas magníficas campanhas.

A lista dos prémios

1.º PRÉMIO

— Mil litros de GASOLINA MOBIL

— Um serviço MOBILKOTE 24 — protecção antiferrugem e ruídos do chassis

— Um serviço MOBILGLOSS — protecção antiferrugem

— Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor

— Oito lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e oito mudanças de óleo com MOBIL OIL ou MOBIL OIL SPECIAL

— Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE

— Duas embalagens de litro de SOVASPUMA

— Duas embalagens de litro de MOBILVITRE

— Duas latas de HANDY OIL

— Duas latas de PENETRATING OIL

— Um cinto de segurança

2.º PRÉMIO

— Quinhentos litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)

— Um serviço MOBILKOTE 24 — protecção antiferrugem e ruídos do chassis

— Um serviço MOBILGLOSS — protecção de pintura

— Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor

— Cinco lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e cinco mudanças de óleo com MOBIL OIL ou MOBIL OIL SPECIAL

— Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE

— Uma embalagem de litro de SOVASPUMA

— Uma embalagem de litro de MOBILVITRE

— Duas latas de HANDY OIL

— Duas latas de PENETRATING OIL

— Um cinto de segurança

3.º PRÉMIO

— Trezentos litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)

— Um serviço MOBILKOTE 24 — protecção antiferrugem e ruídos do chassis

— Um serviço MOBILGLOSS — protecção de pintura

— Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor

— Três lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e três mudanças de óleo com MOBIL OIL ou MOBIL OIL SPECIAL

— Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE

— Uma embalagem de litro de SOVASPUMA

— Uma embalagem de litro de MOBILVITRE

— Duas latas de HANDY OIL

— Duas latas de PENETRATING OIL

— Um cinto de segurança

— Duas latas de PENETRATING OIL

— Um cinto de segurança

4.º PRÉMIO

— Duzentos litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)

— Um serviço MOBILKOTE 24 — protecção antiferrugem e ruídos do chassis

— Um serviço MOBILGLOSS — protecção de pintura

— Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor

— Duas lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e duas mudanças de óleo com MOBIL OIL ou MOBIL OIL SPECIAL

— Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE

— Uma embalagem de litro de SOVASPUMA

— Uma embalagem de litro de MOBILVITRE

— Duas latas de HANDY OIL

— Duas latas de PENETRATING OIL

— Um cinto de segurança

5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º e 14.º PRÉMIOS

— Cem litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)

— Um serviço MOBILKOTE 24 — protecção antiferrugem e ruídos do chassis

— Um serviço de MOBILGLOSS — protecção de pintura

— Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor

— Uma lubrificação completa com MOBILGREASE e MOBILUBE e uma mudança de óleo com MOBIL OIL ou MOBIL OIL SPECIAL

— Uma lata de PENETRATING OIL

— Uma lata de PENETRATING OIL

— Um frasco pequeno de MOBILVITRE

— Uma lata de MOBILGLOSS

— Um cinto de segurança

DO 15.º AO 24.º PRÉMIO

— Um serviço MOBILKOTE 24 — protecção antiferrugem e ruídos do chassis

— Um frasco pequeno de MOBILVITRE

— Uma lata de HANDY OIL

— Uma lata de PENETRATING OIL

— Um cinto de segurança

DO 25.º AO 34.º PRÉMIO

— Um serviço de MOBILGLOSS — protecção de pintura

— Um frasco pequeno de MOBILVITRE

— Uma lata de HANDY OIL

— Uma lata de PENETRATING OIL

— Um cinto de segurança

DO 35.º AO 300.º PRÉMIO

— Um frasco pequeno de MOBILVITRE

— Uma lata de PENETRATING OIL

— Um cinto de segurança

DO 301.º AO 300.º PRÉMIO

— Um frasco pequeno de MOBILVITRE

— Uma lata de PENETRATING OIL

— Um cinto de segurança

FETO ENCONTRADO num vazadouro na Ajuda

Não está ainda identificada a mulher que, ontem, atirou um feto para um vazadouro, no campo de treinos de cães da G. N. R., no Bairro da Ajuda.

A P. J. está a proceder a investigações, no sentido de identificar a responsável pelo crime.

Lisboa vai ter um novo teatro perto da Avenida de Roma e uma piscina nos Olivais

A reunião publica mensal da Câmara Municipal de Lisboa, presidiu o sr. general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David. Assistiram oito vereadores, os directores dos Serviços, chefes das Repartições e Secções.

O sr. Rocha Borges disse, em resumo:

— A luz fez-se, em Lisboa, mercê da iniciativa de V. Ex.ª, sr. presidente, e da extraordinária actividade dos serviços camarários.

Elogiou, também, a iluminação dos monumentos, pedindo que ela seja extensiva a alguns chafarizes dignos de realce.

O sr. arquitecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira) associou-se a tais elogios.

O presidente declarou que a iluminação dos monumentos prosseguirá, estando prevista a de alguns chafarizes; e endossou os elogios recebidos ao sr. engenheiro António Pereira Marques, chefe da Repartição de Iluminação, que recentemente louvou.

O sr. dr. Gonçalves Lourenço, referindo-se à recente visita ministerial ao Bairro dos Olivais, «a nova cidade que está a erguer-se, a um ritmo notável, a leste de Lisboa», disse que é necessário intensificar ainda tal trabalho, pois o que se está fazendo é muito, mas é pouco para as necessidades, visto que, para 1000 casas de propriedade resolúvel, a distribuir dentro de seis meses, há 17 000 candidatos.

O presidente leu uma estatística referente ao numero de espectáculos culturais e desportivos, efectuados no Pavilhão dos Desportos e no Estádio do Restelo, e á sua frequência, bem como á do Parque de Campismo de Monsanto.

Propôs que, para que o Lisboa Ginásio Clube possa ampliar a sua sede, a Câmara aliene uma parcela de terreno sita na Rua de Santa Bárbara, tornejando para a Rua

Francisco Lázaro, explicando que, se só agora o problema pôde ser resolvido, a demora foi devida á necessidade de realojar numerosas pessoas modestas que residiam nas casas que ali existiam.

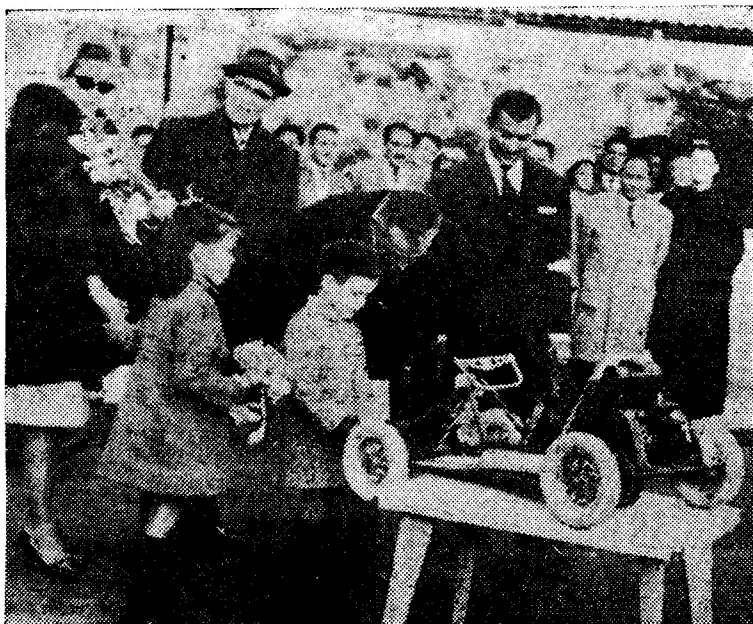
A proposta foi aprovada, bem como outra, para que seja alienado um lote de terreno, na Avenida Frei Manuel Contreras, próximo da Avenida de Roma, com cerca de 1541 metros quadrados, para ali ser construído um novo teatro, de que tanta falta há em Lisboa, conforme acentuaram os jornais e os artistas teatrais.

Foi aprovado o projecto da piscina dos Olivais, elaborado pelo sr. arquitecto Aníbal Fernando Barros da Fonseca, tendo como colaboradores o sr. engenheiro civil Rui Mário Pedreira de Almeida e o sr. engenheiro electrotécnico Cruz Azevedo, obra orçada em 8985 contos, e a iniciar no ano próximo.

Esta proposta foi apresentada,

«considerando a falta de piscinas em Lisboa em numero suficiente; considerando a sua necessidade não só como elemento de diversão mas também como contributo para o desenvolvimento físico da população; considerando que foi elaborado um plano de construção de 7 piscinas distribuídas em vários locais da cidade, a saber: Avenida de Roma, Campo de Ourique, Penha de França, Campo Grande, Olivais, Parque Florestal de Monsanto e Madre de Deus; considerando que destas a única que tem as dimensões exigidas para provas olímpicas é a que está projectada para ser construída nos Olivais; considerando ser de toda a conveniência dotar a cidade com uma piscina em condições que permitam a realização na cidade de provas (internacionais); e considerando que o projecto em questão foi apreciado pelos Serviços Municipais».

A próxima reunião publica efectua-se no dia 19 de Dezembro.



O príncipe Alberto do Mónaco, sobre o qual se inclina seu pai, o príncipe Rainier e que sua mãe, a princesa Grace, olha com ternura, recebe um carro, com motor e pronto a andar. Foi na inauguração do Kart Club de Mónaco que o príncipezinho recebeu o seu novo brinquedo

Penúltimas lições do Curso de Doenças Cardiovasculares

Com a presença de numerosos médicos e alunos, prosseguiu, esta manhã, na Aula Magna da Faculdade de Medicina, o curso de doenças cardiovasculares, orientado por especialistas do «American College of Cardiology», e realizado sob a égide do Instituto de Alta Cultura e dos ministérios da Educação e da Saúde.

O dr. Henry A. Zimmerman prendeu a atenção dos circunstantes falando sobre «O problema da sobrecarga auricular». «Hipertensão renal» — foi o tema da lição proferida pelo dr. John H. Moyer, ilus-

trada com projecções cinematográficas.

A meio da manhã, efectuou-se terceira sessão clínica, presidida pelo prof. dr. Arsénio Cordeiro. Apresentaram comunicações os drs. Tomé Vilar, Rocha da Silva e Carlos Ribeiro, respectivamente intituladas «Hipertensão nefrogénica», «Esclerose aórtica supravalvular» e «Um caso complexo de reostose mitral».

A noite, respectivamente ás 22 e 23 horas, os drs. Richard J. Bing e Dwight E. Harken, falarão sobre «O coração transplantado» e «Cirurgia em coração aberto».

O curso termina amanhã, com uma outra lição proferida pelo dr. John S. La Due, mesa redonda com a participação de todos os conferencistas e quarta e ultima sessão clínica, sob a presidência do prof. J. Celestino da Costa. Às 21 e 30, efectua-se um jantar oferecido pelos participantes do curso aos conferencistas americanos.

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza

de comprar melhor e mais barato
Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROS, 56

A cegonha no... eléctrico

VARSOVIA, 21 — A surpresa do guarda-freio do eléctrico de Olsztyn foi grande quando descobriu, numa paragem, nas imediações de um bosque, uma... cegonha.

A ave, faminta e a tremer de frio, nada assustada, porém, com a presença dos homens, deixou-se levar sem resistência para dentro do veículo. Os passageiros trataram logo de cuidar dela e forneceram-lhe sanduiches, que o animal devorou com grande apetite. Depois de refeita, a cegonha não manifestou o menor desejo de abandonar o eléctrico, dando assim vários passeios pela cidade, com grande satisfação dos passageiros, especialmente das crianças. Um pouco mais tarde, a ave, cansada de dar voltas, «desceu» na mesma paragem onde tinha entrado e internou-se no bosque.

Depois desse dia, a cegonha, que não pode voar devido a um ferimento numa asa, vem de vez em quando esperar... o eléctrico. — (F. P.).

Reune-se em Lisboa o Comité Internacional para os Museus e Colecções de Instrumentos de Música

Reune-se em Lisboa, de amanhã a 28 do corrente, sob os auspícios da Fundação Calouste Gulbenkian, o Comité Internacional para os Museus e Colecções de Instrumentos de Música (C. I. M. C. I. M.) do Conselho Internacional dos Museus (I. C. O. M.). Dá especial importância a acontecimento de tão nítida significação e interesse para o nosso meio artístico, sobretudo nos sectores da História da Música e das Ciências Musicais, o facto de se deslocarem á nossa capital, para participarem na referida reunião, personalidades do maior relevo no estudo deste ramo da cultura e que tanto se têm evidenciado como investigadores da evolução dos instrumentos musicais através dos tempos. Entre outros, participarão nos trabalhos, que decorrerão no Auditório da Fundação, Georges Henri Rivière, director do Conselho Internacional dos Museus; dr. E. Emsheimer, vice-presidente do C. I. M. C. I. M. e director do Museu da História da Música de Estocolmo; M. P. Andral, investigadora do C. N. R. S. e no Departamento de Etnomusicologia do Museu das Artes e Tradições Populares, membro do C. I. M. C. I. M. e secretária científica da reunião, dr. Victor Luthlen, presidente do C. I. M. C. I. M., director da Sammlung Alter Musikinstrumente der Kunsthistorisches Museum de Viena; dr. Claude Marcel-Dubois, secretário-geral do Comité, chefe do Departamento de Etnomusicologia do Museu das Artes e Tradições Populares e investigador-chefe no C. N. R. S., em Paris; dr. Emanuel Winternitz, vice-presidente e membro do grupo de trabalho do S. I. M. C. I. M. e conservador do Departamento de Instrumentos de Música do Metropolitan Museum of Art, de Nova York; dr. Henry Glahn, membro do grupo de trabalho do C. I. M. C. I. M., director do Musikhistorische Museum e da Carl Claudius Musikhistorische Sammlung, de Copenhague; dr. J. van der Meer, membro do grupo de trabalho do C. I. M. C. I. M., chefe do Departamento de História da Música de Gemeentemuseum, de Haia; condessa H. de Chambure, membro do grupo de trabalho do C. I. M. C. I. M., conservadora do Museu Instrumental do Conservatório Nacional Superior de Musica de Paris; dr. Alfred Berner, conselheiro técnico e membro do grupo de trabalho do C. I. M. C. I. M., director da Musikinstrumenten Sammlung, Institut für Musikforschung de Berlim; e dr. Jeanne Lambrecht-Louil-

lez, tesoureira do C. I. M. C. I. M., conservadora-adjunta encarregada das colecções instrumentais do Museu Vleeshuis, de Antuérpia.

Participam também na importante reunião os sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional de Lisboa e membro do C. I. M. C. I. M.; prof. dr. António Jorge Dias, director do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular e membro da Comissão de Sino-Musicologia da Fundação Gulbenkian; dr. Ernesto Veiga de Oliveira, secretário do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular; Virgílio Pereira, etnomusicólogo; Mário de Sampaio Ribeiro, musicólogo, membro da Comissão de Musicologia da Fundação Gulbenkian; e Santiago Kastner, conservador do Museu Instrumental de Lisboa, professor de Musica Antiga no Conservatório Nacional e membro da Comissão de Musicologia da Fundação Gulbenkian.

Durante as sessões de trabalho, serão apresentadas importantes comunicações sobre restauro e conservação dos instrumentos de musica, etnomusicologia portuguesa, métodos de catalogação, ficheiro internacional dos museus e colecções dos instrumentos de musica, etc.

Actos culturais integrados no programa da reunião

Do programa da reunião constam, entre outros, os seguintes actos integrados no espirito dominante deste acontecimento da vida artistica nacional: no dia 23, ás 21 e 30, inauguração, pelo subsecretário da Educação, no Museu Nacional de Arte Antiga, da exposição «Temas Musicais nas Obras de Arte do Museu Nacional de Arte Antiga», seguida de um concerto em que os Menestres de Lisboa, dirigidos pelo prof. Santiago Kastner, interpretarão obras dos séculos XVI a XVIII; dia 24, audição de instrumentos tradicionais portugueses, por executantes populares, e recepção aos congressistas, no Auditório da Fundação Gulbenkian; dia 25, passeio turístico por Sintra, Estoril, etc., oferecido aos membros da reunião, com almoço em Seteais, merenda em Queluz e visita aos principais monumentos da capital; dia 26, visita ao Museu Instrumental do Conservatório Nacional, durante a qual se efectuará um concerto de musica portuguesa por uma orquestra de camara constituída por instrumentos de fabrico português dos séculos XVII e XIX e contemporaneos.

Fazer bem

sem olhar a quem...

Com o ar de vencido, fustigado pelas tormentas da vida, ao desamparo, sem meios para se manter, nem ao menos um abrigo onde dormir, apareceu a bordo do arrastão «Ilha do Corvo», a pedir o auxílio do tripulante Francisco Fernandes de Oliveira, de 33 anos, natural de Olhão, um individuo que se dizia seu conterraneo. Condoído com a angustiosa situação do homem, do qual soube apenas chamar-se José, deu-lhe agasalho no barco, onde ele ficou durante a noite. Ao outro dia, de manhã, porém, o «desgraçado» havia desaparecido com a carteira que furtara do casaco do seu benfeitor. E lá foi o Fernandes de Oliveira contar o caso á Polícia Marítima, que tomou as necessárias providências para descobrir o paradeiro do arguto larapio.

Entretanto, aquele tomara a iniciativa de investigação pessoal, e tão bem se houve, ou com tanta sorte, que, pouco depois, voltava á sede daquela Polícia, acompanhado pelo gatuino, na verdade seu conterraneo e chamado José — José da Palma Junior, de 41 anos. E agora a Polícia Marítima trata de esclarecer devidamente esta e outras possíveis proezas do género praticadas pelo valdevinos.

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS

R. da Assunção, 53-2.º



DINHEIRO emprasta-se

Sobre propriedades
20, 30, 50, 100 contos e,
quantias superiores, ao juro da lei

FACILIDADES DE AMORTIZAÇÃO

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

ROSSIO 3-2, LISBOA. TELEF. 369384/5/6
RUA DE PASSOS MANUEL, 14-1. - TELEF. 20344 - PORTO

Todos os dias surgem problemas de crianças que passaram para os pais adoptivos ou dos pais naturais para os adoptivos. Aqui temos mais um caso, ocorrido em França, em que a pequenita Chantal Magnier, adoptada há três anos por um casal de Liévin (Pas de Calais), vai ser entregue, por decisão judicial, à mãe, que mora em Arras. A pequenina parece muito satisfeita, entre seus pais adoptivos, o sr. e a sr. Henri Laurent.



A epidemia diftérica não tem carácter grave —declara a Direcção-Geral de Saude

Da Direcção-Geral de Saude recebemos, por intermédio do S. N. I., o seguinte comunicado:

«Recentes casos de difteria, ocorridos entre alunos de uma escola primária de Lisboa, deram origem a várias notícias publicadas na imprensa diária, algumas delas referindo, até, a existência de uma epidemia de difteria em Portugal.

A Direcção-Geral de Saude, logo que teve conhecimento dos casos, determinou um inquérito epidemiológico, pela Delegação de Saude, de Lisboa. Julga-se oportuno prestar alguns esclarecimentos, para evitar que se avolumem o alarme provocado entre a população, recessa de um surto epidémico porventura grave.

Entre os casos verificados na referida escola primária, houve infelizmente um de excepção, a morte de uma criança. O surto, porém, é representativo de uma simples recrudescência endémica, aliás frequente nesta época do ano, e não parece corresponder a qualquer variação cíclica de agravamento: na verdade, o numero de casos registados até esta data, em relação a 1961, denota até um decréscimo relativamente sensível. Sem os pormenores por distritos, estes casos foram 2475 em 1961 e apenas 1782 até 10 de Novembro corrente.

Não quer isto dizer que estejam livres de aparição de algum surto epidémico de difteria, porquanto as populações susceptíveis não estão devidamente imunizadas, apesar de todos os esforços feitos pela Direcção-Geral de Saude. Infelizmente, só perante um alarme semelhante ao presente, é que muitos pais se convenceram da necessidade de submeterem seus filhos à vacinação antidiftérica, embora ela seja proporcionada gratuitamente a todos os que a buscam junto dos Serviços da Direcção-Geral. Mas o alarme prontamente se esbate e tudo volta a um excessivo alheamento pela preservação da saúde das crianças.

Apesar de tudo, e como demonstração da ausência de um verdadeiro recrudescimento endémico, poderão citar-se os seguintes numeros de casos ocorridos, em Lisboa (cidade) nos ultimos três meses, referentes, respectivamente, a 1961 e 1962: Setembro de 1961 — 63; Setembro de 1962 — 39; Outubro de 1961 — 103; Outubro de 1962 — 84; Novembro de 1961 — 155; Novembro de 1962 (até ao dia 10) — 8.

Aliás, a mortalidade por difteria regista, entre nós, a seguinte evolução (por grupos de 100 000 habitantes): em 1940, 7,2; em 1950, 2,5; em 1960, 1,5.

O Ministério da Saude promoveu a recente promulgação de um decreto-lei que estabelece a obrigatoriedade das vacinações antidiftérica e antitetânica, para certas idades e grupos de actividades.

Esta Direcção-Geral aconselha vivamente a primovacinação contra a difteria, a partir dos três meses de idade, com uma dose de reforço aos dezoito meses e outra antes da entrada para a escola primária.

A vacina antidiftérica encontra-se a venda nas farmácias e o merc.

A FORÇA AÉREA em Moçambique

BEIRA, 21. — Chegou a esta cidade, num avião militar, um destacamento de cerca de 70 homens da Força Aérea, destinados à Base da Beira. — (L.).

CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES para funcionários na zona dos Olivais

Na sede da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, efectuou-se, hoje, às 11 horas, um concurso publico para construção de habitações destinadas a funcionários do Estado e dos corpos administrativos, na zona Olivais-Sul, plano 1961, (lotes 22 e 23).

A base de licitação era de 8541 968\$00 e o depósito provisório de 213 549\$20.

Presidiu ao acto o sr. Jaime Serra, secretariado pelos srs. eng. Telo Tavares e dr. Vaz Pinto.

Foram abertas 13 propostas. A mais baixa no valor de 8 415 200\$00 e a mais alta na importancia de 9 986 500\$00.

1782 casos de difteria, este ano, em todo o País ★ 131 (um dos quais mortal) nos últimos três meses em Lisboa

cado está perfeitamente abastecido.

A Associação Central da Agricultura Portuguesa e o decreto-lei sobre colonização interna

A Associação Central da Agricultura Portuguesa forneceu-nos o seguinte comunicado:

«A Direcção da Associação Central da Agricultura Portuguesa, na sua reunião do dia 20 do corrente, tomou conhecimento do projectado decreto-lei que estabelecerá princípios norteadores da actividade agrícola nas zonas abrangidas por obras hidro-agricolas.

A Associação Central da Agricultura Portuguesa compreende que a execução de grandes obras de rega terá de fazer-se dentro de adequada política económico-social.

Receia, todavia, que as medidas agora anunciadas não sejam previamente submetidas à aprovação dos órgãos legislativos e possam, pelo que delas consta, não atender completamente aos mais recentes ensinamentos de economia agrícola, vindo por desfasamento a criar situações onerosas para a Administração e de grande embaraço através a viciosa fixação de mão-de-obra para uma eficiente exstruturação das actividades nacionais.

Ocupando a agricultura metropolitana cerca de 40% da população activa do País, contra numeros que oscilam nos países mais avançados entre 20 e 7%, não parece que a modalidade dos casais agrícolas mencionados, como se anuncia e promovendo a fixação no campo de maiores massas populacionais possa mesmo sem prejuizo da propriedade particular, corresponder ao conceito moderno da repartição das actividades e da correspondente mão-de-obra. Acresce que o regadio racionalmente estabelecido comporta em si mesmo virtualidades que o Estado poderá reforçar através de uma política realista e prudente sem se deixar envolver nas responsabilidades de uma acção directa que além de onerosa bem poder acarretar pesadas desilusões.

A Associação Central da Agricultura lamenta que a Junta, que tem ao seu dispor o instrumento de progresso que é a Lei de Melhoramentos Rurais, a qual está longe de se achar plenamente realizada, teime em lançar-se em aventuras que mais parece obedecerem a fins publicitários e políticos do que á consecução da verdadeira prosperidade da agricultura nacional.

A Associação da Agricultura não se considera omniscente e ressaltando as duvidas que construtivamente aponta está á disposição do

Estado para o estudo, se não já do decreto-lei, pelo menos da sua aplicação em ordem a que dele se aproveitem os aspectos favoráveis e se atenuem os que a experiência tenha por injustificados ou nocivos».

Os trabalhos entregues para «O Natal visto pelas crianças» utilizam as técnicas mais diversas

Está a despertar o maior interesse entre a juventude escolar a iniciativa do «Diário de Lisboa», conhecida pela designação «O Natal visto pelas crianças», e cujo espirito está bem evidenciado nos artigos que, propositalmente, escreveu para o nosso jornal o prof. Calvet de Magalhães.

Já começámos a receber os primeiros trabalhos de jovens concorrentes. O prazo de entrega, que deverá ser feita, pessoalmente ou pelo correio, na Rua da Rosa, 57-2, termina no dia 15 de Dezembro, conforme já anunciamos.

A variedade das técnicas utilizadas, a diversidade de formatos, te-

É erro corrigir o que não se compreende

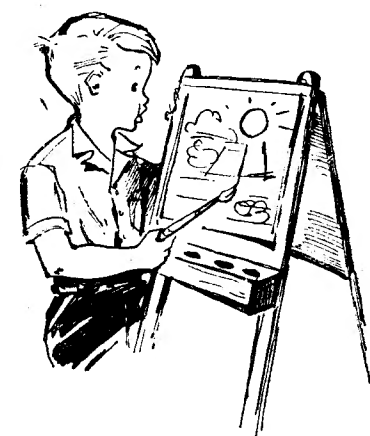
por M. Calvet de Magalhães

A criança não é a única a desenharr com os chamados «erros» do desenho infantil. Todos os povos antigos, os selvagens ou primitivos têm destes «desacertos» e «dezaços». Desenhos datados da idade do ferro apresentam a mesma simplificação de linhas (a cabeça é uma rodela, os braços e as pernas simples filetes) como nas crianças, a mesma procura de pormenor típico e característico (aneis de cabelos, «confusões» do vestuário); uma personagem a cavalo representada de pé e não sentada; o olho ou mesmo, por vezes, os dois olhos de um animal são de frente num focinho de perfil; as quatro rodas de um carro escrupulosamente desenhadas sem preocupação de perspectiva; homens que agitam «desajeitadamente» as mãos e os braços para fazer-lhes dizer o que sentem.

Sem ascender aos povos primitivos, no Egipto, a «perspectiva axonométrica» de uma cidade cercada de fossos parece copiada da técnica da criança. As personagens egípcias também têm os olhos e o tronco de frente, a cabeça, os braços e as pernas de perfil. E a arte dos velhos egípcios soube dar a esta representação da figura humana, que não passava, no fundo, de «uma monstruosidade», uma sedução singular.

Os baixos-relevos da Assíria e da Pérsia apresentam o mesmo culto do pormenor que os desenhos de criança: a cabeleira e a barba são, também, tratadas ingenuamente; os arcos de Dario parecem saídos do cabeleireiro do sítio. Que ingenuidade, ainda, nas antigas pinturas de vasos gregos, com esses olhos redondos de ave de rapina de face num semblante de perfil, essas orelhas em caracol, essa barba que parece postiga e, sobretudo, esse sorriso de mofa do ateniense, fixado para a eternidade!

E o «desacerto» dos seus corredores revela, ainda, mais do que no Egipto, a deslocação extraordinária da atitude convencional. E mesmo até na nossa idade média deu-se aos santos esculpidos nas paredes ou pintados nos vitrais das catedrais a mesma expressão ingenua, os mesmos gestos convencionais, até os mesmos pormenores particulares (a oposição dos pés, por exemplo), habituais nas produções infantis.



Os pretendidos erros de desenho nas crianças não são, portanto, erros. Uma criança, quando desenha não comete «erros», quem, geralmente, os comete é o adulto, ao «corrigir» o trabalho da criança. Os adultos não podem compreender verdadeiramente o mundo de fantasia criado pela criança e, por isso, é erro «corrigir» o que não se compreende. O que seria anormal, era que a criança desenhasse como um aluno das Belas-Artes. E a razão de todos estes dezaços é bastante simples. É a tendência instintiva de representar não o que vê, mas o que deveria ver. Uma mesa é redonda, é necessário fazê-la redonda; o que não é cego de um olho tem dois olhos; o que não é manco de um braço, tem dois braços: são, portanto, indispensáveis dois olhos e dois braços. Se a aparência discorda da sua concepção, é, decerto, a aparência que fica a perder!

Esta disposição de espírito é feliz, visto o homem dever a isso, evidentemente, dirigir-se na vida sem embater contra uma parede ou cair num precipício. Mas todo o trabalho da arte consiste justamente no trabalho inverso: esquecer o próprio objecto, com todo o cortejo de ideias práticas que nos sugere, para sentir sómente a impressão que ele nos causa; rasgar a trama das percepções e das opiniões aprendidas, para nos encontrarmos face a face da realidade, de outra sorte complexa, de outra sorte rica e de outra sorte viva do que o pobre símbolo encurtado que lhe damos. Mas como exigir esse trabalho da criança? A dificuldade não está tanto para ela na inabilidade da mão do que está no seu realismo. Tem necessidade de aprender a ver exactamente como aprende a andar e a falar.

Jantar de homenagem ao eng.º Sá e Melo

Efectua-se, esta noite, no restaurante de Montes Claros, um jantar de homenagem ao director-geral dos Serviços de Urbanização, sr. eng.º Sá e Melo, que, por atingir o limite de idade, cessa amanhã o exercício de funções publicas.

Participarão cerca de duzentos funcionários daqueles serviços, tendo sido convidado a presidir o ministro das Obras Publicas.

Dores de cabeça e prisão de ventre

A Prisão de Ventre pode ser a origem de pequenas perturbações, tais como: comichão, abatimento ou fadiga e amargos de boca pela manhã.

Experimente a tomar o LAXATIVO DE RICHELET para assegurar um melhor funcionamento dos intestinos e do fígado. A venda em todas as farmácias.

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAIA, 257 com mais de meio século de existência.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

A. Ferreira
Lda
Apresenta o SINOQUACHO em bisnagas de material plástico litografado

TONS ESPECIAIS

12 CORES

Telef. 638478 LISBOA

R. da Junqueira 227-237

Nehru poderá aceitar o cessar-fogo chinês

(Continuação da 1.ª página)

Parlamento, que se esboça oposição a um cessar-fogo do lado indiano. Alguns parlamentares chegaram a qualificar a proposta chinesa de «fraude». Vários deputados exigiram que o Parlamento seja reunido em sessão permanente, em consequência das actuais circunstâncias, ao que Nehru respondeu que as negociações com a China decorreriam em várias etapas. Disse ainda que o prosseguimento das negociações seria condicionado pela maneira como for executada a promessa chi-

nese de retirada para o Norte, a partir de 1 de Dezembro.

A POSIÇÃO DE INFERIORIDADE INDIANA

Pensam muitos observadores que um cessar-fogo, nas circunstâncias actuais, é uma decisão grave. Com efeito, pensam que a decisão de Chu En Lai poderia constituir uma manobra para obrigar a Índia a aceitar o plano chinês «em três pontos» proposto ao Governo indiano, que o rejeitou.

Notam os mesmos observadores que a partir de então as circunstâncias modificaram-se. Os chineses desencadearam a sua ofensiva e, no espaço de um mês, alcançaram praticamente as planícies do Assam, enquanto que a Índia sofria graves reveses no plano militar. — (A. N. I. e F. P.).

O avanço chinês

(Continuação da 1.ª página)

na estrada Bomdila-Tezpur, na Agência da Fronteira Nordeste — revelou um informador indiano.

Esta manhã continuava a evacuação da cidade de Tezpur, nas margens do Brahmaputra.

O Governo indiano lançou novo apelo à Grã-Bretanha pedindo material de guerra.

Por outro lado, às 12 horas e 45 minutos (em Lisboa), os círculos oficiais indianos recusavam indicar se as forças indianas cessariam o fogo à hora em que os chineses o farão. — (F. P. e R.).

A CHINA REFORÇA AS SUAS POSIÇÕES

PEQUIM, 21 — Notícias de mais avanços chineses contra «tropas indianas agressivas» ao sul da linha MacMahon, entre o Tibet e o Nordeste da Índia, transmitidas hoje pela agência noticiosa Nova China, seguiram-se à comunicação da noite passada do cessar-fogo chinês.

Na verdade, a comunicação significa que a China tenciona agora concretizar unilateralmente a sua parte das propostas de três pontos do mês passado, a despeito da sua repetida rejeição pelo Governo indiano.

Observadores notaram que haverá um lapso de nove dias entre o cessar-fogo (16 horas TMG) e o início da uma retirada chinesa. Se a Índia ignorar o cessar-fogo, a China fica, aparentemente, com liberdade de recomençar a luta e ignorar novas acções prometidas na comunicação.

As propostas chinesas do mês passado foram geralmente interpretadas em Pequim como significando que a China está pronta a desistir de reivindicações aos 90 mil quilómetros quadrados do território estrategicamente importante ao sul da linha MacMahon se a Índia concordar em fazer o mesmo com o território que reclama no Ladakh. — (R.).

MAIS DE 200 COMUNISTAS INDIANOS FORAM PRESOS

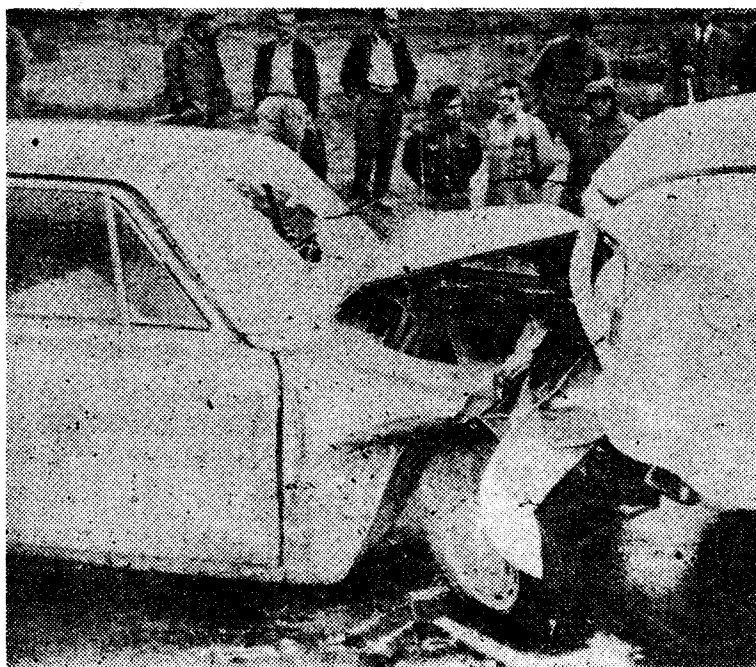
BOMBAIM, 21. — Mais de 200 comunistas indianos, incluindo alguns altos dirigentes, foram presos esta manhã em várias partes da Índia ao abrigo do regulamento da defesa indiano — segundo notícias das capitais de vários Estados.

As prisões foram feitas de madrugada, em 15 cidades, a coberto dos poderes de emergência do Governo.

Mais de 70 pessoas foram presas em Madrastra e 44 em Bengala. No Estado de Kerala foram presos 22 altos dirigentes.

Nestes estavam incluídos Jyoti Basu, chefe da oposição em Bengala, e P. Sundaraiya, de Andhra Pradesh, ambos dirigentes da facção pró-chinesa no Partido Comunista indiano.

Mais de 40 dirigentes comunistas tinham sido presos no Estado de Maharashtra no princípio deste mês. — (R.).



O estado em que ficaram os dois veículos automóveis

Um automóvel chocou com um triciclo e uma furgoneta na estrada de Vila Franca

Na estrada de Sacavém-Vila Franca, próximo da fábrica da Covina, por motivos desconhecidos, um automóvel guiado pelo sr. Joaquim Amorim Oliveira e Silva, de 29 anos, caixeiro-viajante, residente na Rua de Olivença, 18, 1.ª, esquerdo, em Moscavide, chocou, cerca das 7 e 30, com um triciclo conduzido pelo vendedor ambulante José Joaquim Ventura, de 49 anos, morador no Alto do Cabral, em Sacavém. Depois de percorrer cerca de 30 metros, o automóvel foi embatido numa furgoneta, que vinha, na sua mão, em sentido contrário.

Foram conduzidos ao Hospital de Santa Maria os condutores do triciclo e do automóvel, e ainda dois passageiros deste, os srs. Manuel Dias Folgado, de 45 anos, funcionário do Ministério da Educação Nacional e residente na Rua João Luís de Moura, 24, 1.ª, em Moscavide, e José dos Santos Pinheiro, de 19 anos, operário corticeiro, morador na Rua Francisco Marques, ao Beato, n.º 90, 2.º andar. Ficaram internados o vendedor ambulante e o primeiro passageiro.

VIDA RELIGIOSA

Missa em honra de Santa Cecília

A Fundação Musical dos Amigos das Crianças manda rezar amanhã, às 19 horas, na basílica dos Mártires, missa em honra de Santa Cecília, padroeira dos músicos. Será celebrante o padre José Gamboa. A missa será acompanhada de música coral e instrumental, executada pelas crianças daquela Fundação.

Conferências de S. Vicente de Paulo

Na igreja do Sacramento realizou-se hoje de manhã, a reunião das conferências das jovens de S. Vicente de Paulo, que tratou dos trabalhos a realizar no novo ano de actividades.

Humberto Delgado não é autorizado a vir à Europa

RIO DE JANEIRO, 21. — Humberto Delgado, que de novo se mudou de São Paulo para esta cidade, foi prevenido pelo Departamento do Interior e da Justiça do Ministério da Justiça do Brasil de que não poderá sair do país, para ir à Europa, visto não lhe ter sido concedido pelo Itamarati o necessário passaporte. — (A. N. I.).

MORREU AFOGADA quando trabalhava

VISEU, 21. — Quando carregava areia, no rio Dão, a sr.ª Alzira Marques, de 42 anos, casada com o sr. António Ferreira, residente na Pinocca, caiu ao rio e morreu afogada. A pobre mulher trabalhava por conta dos srs. Manuel Francisco, motorista, de Viseu, e seu sócio José dos Santos Teixeira, segundo a G. N. R. apurou, parece que as más condições em que trabalhava não teriam sido estranhas ao acidente.

Conferência adiada nps «Amigos de Lisboa»

Por motivo de doença da conferencista, foi adiada para data a anunciar oportunamente a conferência intitulada «Uma valiosa capela desconhecida do grande público», que a sr.ª D. Maria Cabedo Cardoso devia proferir amanhã, no salão dos «Amigos de Lisboa».

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada 99
LISBOA

COMEÇA AMANHÃ a 10.ª Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares

Chegou esta manhã a Lisboa, num avião militar espanhol, a delegação do país vizinho à 10.ª Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, que, de acordo com os planos estabelecidos para a defesa conjunta da Península, vai discutir, durante seis dias, os problemas ligados a essa defesa e relacionados com os respectivos planos.

A missão espanhola é presidida pelo general Luis Navarro Garnica, 2.º chefe do Alto Estado-Maior, e dela fazem parte, entre outros oficiais, os generais Manuel Alegria Gutierrez, Inigo de Arteaga y Fanguera e Emilio Jimenez-Ugarte y Millas e contra-almirante Manuel Amor.

No aeroporto, os militares espanhóis foram recebidos pelos oficiais que constituem a delegação portuguesa, chefiada pelo general Andrade e Silva, director do Instituto de Altos Estudos Militares. Falando aos jornalistas, o general Luis Garnica, disse:

— Espero que as conversações que amanhã vamos iniciar, como outras que venhamos a realizar, tenham os melhores resultados.

A tarde, a missão espanhola foi recebida pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e avisou-se com os ministros da Marinha e do Exército, e secretário de Estado da Aeronáutica.

Os trabalhos começam amanhã, às 10 e 30, no Governo Militar de Lisboa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Capitão Ernesto António dos Santos

Faleceu o sr. capitão Ernesto António dos Santos, de 68 anos, natural de Redondo, chefe dos Serviços Sociais da Companhia das Águas. O saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Julia da Graça Teixeira Santos, e era pai das srs.ª D. Maria de Lourdes Teixeira Santos Antunes da Cunha, casada com o sr. Nelson Antunes da Cunha, D. Maria Helena Teixeira Santos Vieira Neves, casada com o sr. dr. Leonardo Vieira Neves, inspector do Ministério da Justiça, e D. Maria Fernanda Teixeira Santos Sampaio Nunes, casada com o sr. eng.º Acrísio Sampaio Nunes. O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, na igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

Os serviços fúnebres foram confiados à Agência Salgado.

SUFRAGIOS

Dr. Carneiro Pacheco

Por iniciativa dos comissários nacionais da Mocidade Portuguesa, e em comemoração do 5.º aniversário do falecimento do dr. Carneiro Pacheco, foi hoje celebrada missa, na igreja de S. Nicolau, sufragando a sua alma.

Foi o fundador da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa. Foi celebrante o rev.º Gustavo de Almeida, assistente religioso da M. P. F. e prior da referida freguesia.

Filiados da M. P. de ambos os sexos, e empunhando bandeiras e guilões, fizeram a guarda de honra ao altar. Estiveram presentes ao acto, além de representantes do sr. ministro da Educação Nacional e do subsecretário daquela pasta, a sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F., e senhoras dirigentes daquela organização, o dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional, em exercício, comissários-adjuntos, e outros dirigentes da M. P. Também presentes a viúva e mais família do extinto e pessoas das suas relações.

F. C. PORTO-SPORTING

Partida Sábado 24/11 às 14.00 h.

Informações e Inscrições:

TURIJORGE

Agência de Turismo Eduardo Jorge, Lda.

P. Londres, 9-B — Tel. 724957

Serviços especializados na obtenção de Passaportes, Vistos Consulares, Reserva de Hotéis, Passagens aéreas, marítimas e de caminho de ferro. Organização de excursões em modernos e confortáveis

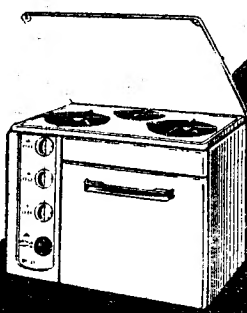
AUTOCARROS
EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa, na Rua Jardim do Regedor, 35—Tel. 30971—30972

Fogões de alta qualidade A. MARTIN

OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS

O MELHOR FOGÃO PARA QUALQUER GÁS, TANTO PELA SUA ECONOMIA COMO PELO SEU ELEVADO RENDIMENTO CALORÍFICO



UTILIZÁVEIS EM TODO O PAÍS

OS MAIS APRECIADOS FOGÕES MULTIGÁS. CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA. ACABAMENTO IMPECÁVEL.

COM 3 QUEIMADORES, FORNO E GRELHADOR FOGÕES A. MARTIN

A JOIA DAS BOAS DONAS DE CASA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Um produto da maior fábrica de fogões da Europa

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.ª

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TEL. 733111 - LISBOA

Em Coimbra: SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, L.ª

Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º Tel. 22006

NO SUL:

Agência Comercial de Faro, L.ª

Rua de Santo António, 45/47 Tel. 76 — FARO

Um navio norueguês abandonado pela tripulação ao largo de Peniche por ter metido água nos porões

HAIA, 21.—Segundo rádios captados nesta cidade, a tripulação do vapor norueguês «Bro», de 1599 toneladas, abandonou o navio e meteu-se em baleeiras às primeiras horas desta manhã, ao largo de Portugal.

O «Bro» comunicara anteriormente, de uma posição a sete milhas a noroeste das Berlengas, ao largo da costa portuguesa, que tinha uma inclinação para o porto de 23 graus, após ter alijado a sua carga, e que se encontrava em perigo de se voltar.

Um pedido geral de socorro emitido pelo «Bro» foi cancelado quando o petroleiro a motor britânico «Atheltemplar», de 9108 toneladas, chegou ao local para lhe prestar assistência.

Um rádio posterior do «Atheltemplar» dizia: «acabamos de recolher os tripulantes do barco norueguês «Bro», três encontrados ainda a bordo do navio abandonado. Mantemo-nos nas proximidades».—(R.).

O capitão e dois tripulantes desembarcaram em Peniche

PENICHE, 21.—Cerca das 6 e 30 da madrugada, a traineira «Desportista», desta praça, foi avisada pela



Os naufragos do «Bro» ao desembarcarem em Cascais

Rádio de Peniche Pesca que devia localizar um barco em perigo a cerca de 3 milhas a oeste-sudoeste das Berlengas. De facto, cerca das 7 horas, o mestre da «Desportista», António Pinto, avistou, naquela posição um navio muito adornado.

Para o mesmo local, dirigia-se também o vapor inglês «Atheltemplar», de Liverpool que já tinha encontrado uma baleeira e recolhido parte dos naufragos.

O comandante do navio, o imediato e o 1.º maquinista, conservavam-se, todavia, a bordo, e como as suas vidas perigosas o mestre da «Desportista», utilizando a baleeira do navio inglês, aproximou-se do navio meio submerso, salvando os três tripulantes que ainda se encontravam a bordo, os quais foram trazidos para este porto, onde chegaram cerca das 12 e 10.

O barco adornado é o navio norueguês «Bro», com carga de pirite. A água inundou parte dos porões

As 12 e 30, o navio ainda era visível do farol das Berlengas, embora se encontrasse á deriva e quase submerso.

Os três tripulantes, que se encontram nesta vila, devem seguir ainda esta tarde para Lisboa.

Dezasseis naufragos a salvo em Cascais

Em Cascais, para onde os restantes dezoito homens do «Bro» (a tripulação compunha-se de vinte elementos) seguiram a bordo do «Atheltemplar».

CENTRO de Recuperação a inaugurar em Cernache

CERNACHE, 20.—O sr. dr. Martins de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência, desloca-se no domingo a esta vila a fim de proceder à inauguração do Centro de Recuperação do Hospital-Colónia Rovisco Pais.

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sporta».

Dos vinte tripulantes foram salvos dezasseis

templar», compareciam, entretanto, o subdelegado de Saúde local, sr. dr. Ratinho, um agente da P. I. D. E., e funcionários da Mala Real Inglesa e do consulado norueguês.

Eram 15 horas, quando os restantes naufragos do «Bro», que havia partido domingo de Sevilha e se destinava a Rotterdam, desembarcaram no cais privativo do Clube Naval de Cascais.

O «Atheltemplar», que para ali os trouxe, levantou ferro pouco depois, com rumo à América Central.

Os dezasseis tripulantes noruegueses, muito embora tenham perdido todos os seus haveres, inclusive a documentação, lamentam, sobretudo, o desaparecimento do 1.º oficial Magnus Thuestad. Parece que as ondas submergiram a baleeira em que havia embarcado.

O «Bro», adornado, encontra-se vigiado de perto pela lancha «Praia da Adraga», da Sociedade Geral de Transportes. Segundo opinião do comandante do porto de Peniche, o barco norueguês não tem quaisquer possibilidades de se salvar. O seu

comandante, a salvo naquele porto, é o capitão Thomas Spogland. Todos os naufragos do «Bro» devem ser hospedados, a meio da tarde, no Hotel Bragança, desta cidade.

★
Por informações recebidas às 17 horas, sabe-se que se encontra junto do «Bro», que ainda não se afundou, um navio panamiano, cujo comandante mandou para bordo daquela unidade, quatro dos seus homens, que, em caso de salvamento do cargueiro sinistrado, assegurarão a sua posse.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «A viuvinha indomável» e «A ilha misteriosa» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «Um estranho nos meus braços» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 21 e 21 e 30: «Héris esquecidos» (17 anos).

Concurso para director do Serviço de Estomatologia do Hospital de Santa Maria

Começou, no Hospital de Santa Maria, o concurso para provimento definitivo do lugar de director do Serviço de Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial. Dos cinco concorrentes, apenas um compareceu: o sr. dr. Baptista Fernandes.

O júri, é constituído pelos srs. profs. Mário Moreira, que preside; Virgílio Moraes, Almeida Lima e Carneiro de Moura, e dr. António Paul, do Porto.

A segunda prova está marcada para 6 de Dezembro.

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings, Ltd.



O redactor do «Diário de Lisboa» ouvindo um dos naufragos

EM 3 LINHAS

Tomou posse o novo vice-presidente da Câmara Municipal de Mêsão Frio, sr. António Xavier Leite Negrão.

A folha oficial inseriu rectificações ao Decreto 44398, que aprova o regulamento da Pesca do Arrasto na Província de Angola.

Um despacho ministerial esclarece que, para os efeitos da aplicação do disposto no artigo 6.º do Decreto-Lei 42947, os débitos dos empréstimos concedidos pela Caixa Económica das Forças Armadas são consideradas importantes eventualidades abonadas com o carácter de adiantamento.

Foi autorizado o conselho administrativo da Direcção do Serviço de Material da Força Aérea a celebrar contratos para o fornecimento de equipamento de rádio portáteis e sobressalentes para aviões, no total de 6 722 038\$30.

Foi exonerado, a sua pedido, do cargo de presidente da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, o sr. dr. José Augusto Branco Pimentel.

Os srs. eng.º Armando Álvaro de Oliveira Sampaio e dr. Eugénio Manuel Andrade Mendes de Magalhães foram nomeados para desempenhar as funções de assistente no Laboratório de Física e Engenharia Nuclear da Junta de Energia Nuclear.

O sr. capitão Joaquim António Galhardas, que era adjunto do comando distrital da P. S. P. de Coimbra, foi nomeado comandante daquela corporação na Horta.

Vai exercer as funções de professor da Escola Prática de Ciências Criminais, o delegado do procurador da República sr. dr. Aurélio.

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «O gabinete do dr. Caligari» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Apreensão de dinheiro a um indiano expulso de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 21.—Cerca de novecentas libras em notas (72 contos), foram apreendidas a um indiano, que abandonará Moçambique, em cumprimento da ordem de expulsão. — (A. N. 1).

Uma mulher anavalhada pelo marido recolheu ao hospital em estado grave

Há cerca de cinco anos, o sr. José Rodrigues, proprietário, que então contava 66, resolveu casar-se. Deitou anúncio no jornal e recebeu cinquenta e oito cartas de resposta, com retratos e atraentes sugestões de pretendentes de todos os tipos e idades variáveis. A preferida foi a sr.ª D. Leonor Xavier Rodrigues, ao tempo com 63 anos. Casaram-se e foram viver para o Carvalho, no Bombarral, onde o sr. José Rodrigues tinha propriedades, uma das quais vendeu, em seguida, por 60 contos. Como a mulher não se agradasse da terra, vieram para Lisboa e foram morar na Rua da Pampulha, 40-1.ª-Dto. Há dias, voltaram ao Carvalho e desfizeram-se da ultima propriedade.

A vida entre ambos parece que decorria normalmente, até que, esta manhã surgiu uma questão entre eles por motivo de partilhas. O marido deu-lhe metade do produto da venda da propriedade, mas ela exigiu mais. Azedou-se o conflito, e o homem, enfurecido, agrediu-a com três navalhas nas costas, deixando-a em estado gravíssimo. A mulher tentou defender-se, do que resultou ficar ele golpeado nas mãos.

Conduzidos ambos ao Hospital de S. José, ali ficou ela internada, recolhendo o agressor, depois, à prisão.

A Câmara Municipal de Arganil protestou contra o projecto de divisão do concelho

ARGANIL, 21.—Reuniu-se a Câmara Municipal de Arganil, que analisou o problema levantado na Imprensa com a pretendida divisão do concelho de Arganil em dois, pois seria criado outro com sede em Coja.

Pelo presidente, sr. coronel Silva Sanches, foi apresentado um projecto de moção-deliberação de protesto contra essa pretensão. Fazem-se, a propósito, nesse documento, considerações, através das quais se explica a inviabilidade da referida pretensão. Nele se acentua que as razões principais justificativas para a criação de novos concelhos se não podem basear somente numa questão de superfície, mas em razões económicas, que permitam ao novo concelho ficar a dispor de receitas ordinárias suficientes para ocorrer aos seus encargos obrigatórios, e aos concelhos de origem, não ficarem privados dos recursos indispensáveis à sua manutenção, conforme consta da lei.

A Câmara Municipal, entendendo que deve tomar posição definida perante a sugestão já apresentada na Imprensa e do movimento que se diz ir promover-se, resolveu lamentar e protestar contra a pretendida quebra de unidade administrativa do concelho de Arganil e da harmonia nele existente, que somente é baseada em razões de ordem sentimental e de bairrismo exagerado, que nada justificam, e

Portugal e o Mercado Comum

Seguiu para o Luxemburgo, num avião da TAP, o sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, ministro de Estado, adjunto do Presidente do Conselho, que vai terminar, naquele principado, uma série de conferências que tem realizado em várias capitais dos países membros do Mercado Comum, com vista à entrada de Portugal naquela organização.

O ministro, que é acompanhado do sr. dr. Alves Machado, presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, seguirá, depois, para Paris, onde tomará parte no conselho de ministros da O. E. C. E., a efectuar na próxima semana, na capital francesa.

Foram nomeados dois novos directores de serviços da TAP

Foram nomeados directores dos Serviços de Exploração e de Manutenção da TAP, respectivamente, os srs. comandante António Jorge da Silva Soares e eng.º José Francisco Quinteiro Fernandes da Silva.

O comandante Silva Soares totalizou mais de 12 000 horas de voo, e é comandante de «DC-3», «DC-4» e «Super-Constellation». Foi piloto verificador, piloto-chefe e piloto de estudos da TAP até Maio de 1961, data em que passou a trabalhar no gabinete de estudos e planeamentos da companhia. Participou como delegado da TAP em várias conferências da I. A. T. A.

O sr. eng.º Fernandes da Silva começou a sua carreira aeronáutica em 1950, como chefe de Serviços de Rádio nos Transportes Aéreos Portugueses. Em 1955, passou a chefe da Divisão de Oficinas Especiais; em 1959, foi nomeado superintendente interino dos Serviços de Manutenção.

Deslocou-se, em missões de serviço da companhia, a vários países, tendo tomado parte em reuniões e trabalhos de comissões técnicas.

DEM AO TEJO

um submarino francês

Chega depois de amanhã ao Tejo, em visita operacional, o submarino francês «Astrée», que atracará à muralha da Doca da Marinha.

O «Astrée», que desloca 970 toneladas, navega sob o comando do primeiro-tenente Stöber. A guarnição é de quatro oficiais e cerca de cinquenta sargentos e praças.

O submarino francês, que vem ao Tejo para se reabastecer, permanecerá no porto de Lisboa até segunda-feira.

As declarações do ministro dos Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

um lado, o marcado declínio da força política e parlamentar do Ocidente no quadro da Assembleia e, por outro lado, o abandono ostensivo e deliberado dos princípios da Carta. Valerá a pena insistir nestes aspectos, porque não estamos perante ilações pessoais ou interpretações passíveis de discussão: estamos perante factos e realidades cruas, e bom será que os consideremos como tais.

«Quanto ao primeiro, terá de dizer-se, porque verificamos o fenómeno em cada voto importante, que o Ocidente é hoje incapaz de influenciar um debate ou uma resolução do plenário da Assembleia ou de qualquer das grandes comissões. E deveremos ir mais longe, e dizer que o Ocidente perdeu mesmo a posição de que até aqui ainda beneficiava no próprio Conselho de Segurança, uma vez que a União Soviética provou estar apta, sem ter de usar do seu habitual veto, a paralisar o Conselho e evitar qualquer decisão deste, como sucedeu a propósito de um grave problema recente, aliás ainda não resolvido. E atente-se ainda neste outro facto: perante a paralisação do Conselho de Segurança, o Ocidente, e em especial o país mais directamente interessado, não se sentiram habilitados a apresentar o problema à Assembleia, decerto por receio de não obterem nesta a necessária maioria de dois terços, nem talvez sequer a maioria simples. Parece-me esta circunstância muito sintomática, e apenas comprovativa dos factos apontados, porque para nós seria inaceitável tirar a conclusão de que o Ocidente julga a Assembleia competente para legislar quanto a interesses vitais portugueses mas não lhe reconheceria uma competência pelo menos idêntica, quando se trata dos interesses vitais de alguns outros países também do Ocidente.

«Quer tudo isto dizer que as coordenadas da política ocidental já não são as coordenadas das Nações Unidas, e que estas já se encontram para além do ponto em que ainda era possível ou útil ao Ocidente tentar obter um precário equilíbrio parlamentar como meio de ajustamento de interesses. Muitos apontam o isolamento de Portugal na Assembleia; e daí partem para exprimir preocupações ou receios. Mas a verdade é que o facto já se produz hoje num âmbito mais amplo, que nos transcende, porque hoje é todo o Ocidente que está isolado, movendo-se numa minoria de umas duas dezenas de votos contra 70 ou 80 da maioria.

«Mas eu referi-me ainda a um outro aspecto fundamental da evolução das Nações Unidas: o do abandono dos princípios da Carta. É um ponto por demais evidente, e não necessitará de ser pormenorizado. Bastará salientar os seus perigos, e estes são os perigos inerentes a toda a organização ou sociedade em que não há lei nem regras de conduta aplicáveis a todos. Actualmente, muda de dia para dia a lei das Nações Unidas, e através de votos por maioria simples a Carta tem sido tão alterada e emendada que se tornou irreconhecível: verdadeiramente, deixou de existir.

«Eu desconfio que estes reparos, se são derivados de observação pessoal, constituem por outro lado reparos hoje comuns, não só dentro da organização como fora dela e na imprensa internacional, e isso talvez nos deva levar a pensar que muito terá de ser revisto pelo Ocidente: se este não quiser que a perda de posições parlamentares na O. N. U., que é secundária em si mesma, seja prelúdio a novas perdas de posições mundiais, que serão talvez irreparáveis.

«Os ataques contra Portugal prosseguirão, mas a sua eficácia será limitada»

«Todas estas realidades a que acabo de aludir constituíram o quadro em que, durante o debate geral na Assembleia, se produziram os ataques contra Portugal, e que a imprensa oportunamente noticiou. E essas mesmas realidades permitem-nos antever o teor dos debates na especialidade, que vão agora iniciar-se nas Comissões. Não será diferente o seu carácter nem menor a sua hostilidade, mas será idêntica a sua limitada eficácia. Como ponto de partida, temos os relatórios dos vários comités: o dos dezasseis, o dos sete, o dos cinco. Segundo sabemos, não tem sido pacífica a atribuição dos documentos aos vários órgãos da O. N. U. Para serem debatidos, mas da discórdia não somos os culpados, porque esta tem resultado de lutas de prestígio entre os três comités, e da ambição de cada um em desempenhar papel

de primeiro plano, sobrepondo-se aos demais. Regulado o conflito, concluiu-se que o relatório dos dezasseis seja discutido no plenário da Assembleia, o dos sete será apreciado na quarta comissão, e o dos cinco será presente também ao plenário. Deverá portanto produzir-se uma multiplicação e repetição de debates, e o facto não será de estranhar porque o intuito é o de fazer propaganda, suscitar um clima de emoção e reiterar as mesmas acusações de forma a que se consiga que estas, apenas por serem repetidas, se transformem em verdades. Com fundamento em debates assim preparados e conduzidos serão decerto aprovadas resoluções, e deveremos estar preparados para o extermínio destas, e para o seu carácter violento, como aliás em outras ocasiões tive já oportunidade de sublinhar. E também sublinharei de novo um ponto de vista já expresso: o de que não nos deveremos impressionar demasiado com tais debates e resoluções, nem atribuir-lhes uma importância que não têm, sem embargo do seu tom aguerrido e ameaçador.

«Pareceu-me útil mencionar no nosso encontro de hoje estes aspectos: não porque sejam novos; mas porque pude confirmá-los durante a minha última permanência em Nova York, e trazer-lhes assim um testemunho pessoal.»

A delegação portuguesa na O. N. U. participará no debate do relatório da «Comissão dos Sete»

Entrou-se, então, no período das perguntas. O director da Lusitania, sr. Luís Lupi, depois de prestar breve homenagem à memória do embaixador Caldeira Queirós, recentemente falecido, quis saber se existe algum movimento tendente a reformar a Carta das Nações Unidas, num sentido útil.

Em resposta, o ministro disse haver, na verdade, um movimento nesse sentido, nalguns países ocidentais e, até, do bloco adverso ao Ocidente. Não crê, porém, que se imponha uma reforma da Carta, mas sim reconduzir a O. N. U. à pureza dos seus princípios.

Outro jornalista fez a seguinte pergunta: — A delegação portuguesa estará presente no debate do relatório da «Comissão dos Sete»?

— A nossa delegação tem instruções para tomar parte nesse debate e refutar todas as deturpações ali produzidas, de forma a repor a verdade no seu verdadeiro pé.

As negociações sobre as bases dos Açores

A pergunta sobre o actual estado das negociações entre Portugal e os Estados Unidos, acerca da renovação do contrato das bases dos Açores, o sr. dr. Franco Nogueira

reportou-se às afirmações anteriores, declarando nada poder acrescentar. As conversações prosseguem, como aspecto particular de outras mais amplas, pelo que lhe não parecia oportuno dar qualquer informação além da que essas conversações prosseguem.

— Que pensa o Governo português acerca da garantia dada pela União Indiana de que as armas que lhe forem fornecidas pelos países ocidentais só seriam utilizadas contra a China?

— A nossa experiência diz-nos que as garantias da União Indiana não pareceram dar algum valor. E não parece, por exemplo, que o Governo do Paquistão se considere muito tranquilo com essas garantias.

As declarações de Ben Bella sobre Angola

A propósito de uma pergunta acerca das declarações de Ben Bella sobre Angola, o ministro dos Negócios Estrangeiros esclareceu ter o Governo português reconhecido a independência da Argélia, muito embora não tenham sido estabelecidas relações diplomáticas. As declarações de Ben Bella sobre Angola e as suas ameaças de enviar voluntários para apoio do terrorismo constituem, para o Governo de Portugal uma flagrante violação às leis internacionais e à Carta da O. N. U., que as próprias Nações Unidas deviam repudiar.

E o ministro salientou: — Não se compreende que possam ser enviados voluntários, da Argélia ou de outros países, para resolver um eventual problema de autodeterminação. Trata-se, sim, de mais um acto de hostilidade, frequente não só para com Portugal, mas também para com outros países do Ocidente.

Sobre o significado do encerramento do consulado português da Uganda, o sr. dr. Franco Nogueira integrou-o na série de actos hostis a Portugal de que dão mostras os países afro-asiáticos. E explicou que o caso só tinha importância por viver ali uma importante comunidade goesa, o que mostra ter sido por pressão da União Indiana que o Governo da Uganda havia encerrado o nosso consulado. Lamentou que um país novo comece, assim, a mostrar que não é tão livre quanto era de desejar.

A expulsão dos indianos de Moçambique

Um dos jornalistas presentes quis saber se continua em vigor o decreto que mandava expulsar os indianos das nossas províncias ultramarinas, pois já haviam passado os cinco meses de prazo e até agora só haviam saído de Moçambique escassas centenas, continuando ali o «grosso da colónia».

— O decreto continua em vigor,

mas a sua execução não compete ao meu Ministério.

— Mas considera o sr. ministro recomendável a demorada presença de indianos naquela província, sabido que muitos deles são agentes da União Indiana e estão em contacto, pelo menos comercial, com firmas indianas?

— É difícil responder a essa pergunta, pois as autoridades locais compete avaliar o grau de perigo que representa essa presença e estudar a situação individual e as actividades de cada caso.

Acrescentou, depois, que na generalidade, dado que a União Indiana pretende uma zona de expansão na África, lhe não parece recomendável a permanência de comunidades indianas numerosas nas nossas províncias ultramarinas, tanto mais que essas comunidades se subordinam, de um modo geral, à política da União Indiana.

Os campos de treino de terroristas angolanos

Um jornalista estrangeiro fez depois, a seguinte pergunta:

— Vai o Governo português, a propósito das notícias postas a correr sobre campos de treino de terroristas angolanos estabelecidos em vários países, pedir um inquérito internacional e apresentar uma queixa à O. N. U.?

O dr. Franco Nogueira respondeu que o Governo ainda pensou em pedir um inquérito e apresentar

FORAM FIXADAS

as zonas de protecção do futuro estaleiro naval de Lisboa

O «Diário do Governo» publicou o decreto que autoriza o Governo, pelo Ministério da Economia, a conceder à Sociedade Lisnave — Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L., licença para construir e explorar um estaleiro naval de construção e reparação de embarcações nacionais e estrangeiras na área do porto de Lisboa.

São criadas no porto de Lisboa, entre Cacilhas e a Base Naval de Lisboa, no Alfeite, zonas reservadas exclusivamente para a construção e protecção e para a futura expansão dessa estaleiro. Essas zonas são definidas pelos seguintes limites: zona para a construção, confinando a oeste com a actual margem do rio Tejo entre Cacilhas e o Caramujo, a sul com a bacia da Base Naval e a norte e leste com o rio; zona de protecção, no rio; e três zonas para expansão, constituídas pelos terrenos pertencentes à Administração-Geral do Porto de Lisboa existentes de cada lado da estrada n.º 10 entre Cacilhas e o Caramujo.

uma queixa formal. Mas acabou por concluir pela inutilidade de tais diligências, devido ao clima, já referido, nas Nações Unidas. O próprio relatório da «Comissão dos Cinco» — disse — faz alusão às bases de treino, salientando que membros do Exército de Libertação Argelino são instrutores desses campos, onde se preparam novos actos de terrorismo em Angola.

— Resta saber — acrescentou — se esses actos serão reprovados como deveriam ser. Mas não acalentamos grandes esperanças...

«Há mais compreensão pela política de Portugal em África»

A propósito de outras perguntas, o ministro salientou que a reunião do Conselho Ultramarino despertara na América, quer no âmbito das Nações Unidas, quer fora, o maior interesse, e que nos seus contactos, com elementos da imprensa e personalidades representativas, verificara haver, nos Estados Unidos, uma maior compreensão das realidades africanas e da política portuguesa em África, que representa os interesses reais do Ocidente.

Sobre a guerra indo-chinesa, o ministro esclareceu que a posição do Governo português fora já esclarecida publicamente, quanto a não permitir que a União Indiana receba auxílio militar através de territórios portugueses. E disse ainda que, quanto ao perigo possível para o Ocidente, derivado de uma vitória espectacular chinesa, o Governo português não considerava a União Indiana nem a China susceptíveis de representar auxílio para o mundo ocidental contra os perigos do bloco oriental.

«A Alemanha não solicitou bases»

A conferência de imprensa aproximava-se do fim. Foi então perguntado se o ministro dos Negócios Estrangeiros podia esclarecer uma notícia de origem estrangeira que referia o facto do Governo da Alemanha Ocidental ter solicitado bases aéreas em território português.

O ministro disse não ter conhecimento de tal notícia, mas podia afirmar que não foi recebido pelo Governo português qualquer pedido de cedência de bases à Alemanha.

— Não haverá qualquer confusão com o financiamento alemão do aeroporto de Faro? — perguntou outro jornalista.

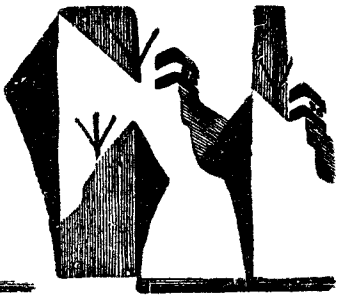
Houve sorrisos. O sr. dr. Franco Nogueira explicou que o aeroporto de Faro era construído com dinheiro emprestado pela Alemanha, dinheiro que teria, porém, de ser pago.

Quanto a bases aéreas de carácter militar, admitiu que tal problema se passasse no âmbito da Aliança Atlântica, e não entre os dois Governos.

Não surgindo mais perguntas, a conferência foi dada por terminada, embora faltassem dez minutos para a hora prevista para o fecho.



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 26555

CARREIRAS	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 26/11/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 24/11/62 e para CABO VERDE a 24/11/62. Carga Frigorífica a 24/11 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca, a 24/11/62) Para: CAGINDA, SAZAI, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES (Via LEIXÕES) N/M — «ANDULO» a 26/11/62. Carrega em LISBOA por terra, de 19/11/62 a 24/11/62 e por mar a partir de 21/11/62. Carga Frigorífica a 24/11 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
METRÓPOLE AFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 10/11/62 a 23/11/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/11/62 N/M — «BELAS» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/12/62 a 14/12/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 19/12/62
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BRAGA» a carga nos portos de ANGOLA de 9/11/62 a 20/11/62 N/M — «BRAGANÇA» a carga nos portos de ANGOLA de 28/11/62 a 10/12/62
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M — «BORBA» a carga em ANVERS de 22/11/62 a 23/11/62 N/M — «CARTAXO» a carga em ANVERS de 6/12/62 a 7/12/62
ANVERS PORTUGAL	

DISTINGA-SE PREFERINDO «QUEEN ANNE»



SCOTCH WHISKY

AGENTES:

JOSE M. DE SOUSA & FILHO, LDA.

Rua Victor Cordon, 15-17

Telefone 328974 LISBOA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO: Visite a

ORCOSI

Rua 1.ª Dezembro, 45, 3.º I. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

Horário dos comboios da LINHA DO OESTE

Previne-se o Público de que a partir de 1 de Dezembro próximo passam a efectuar-se diariamente, a título experimental, entre Lisboa (Rossio) e Caldas da Rainha, a automotora que de Lisboa (Rossio) parte às 23 horas, e a que das Caldas da Rainha parte às 6 horas.

**Foi vítima de acidente
a senhora morta no sábado,
no Laranjeiro**

Na madrugada de sábado passado ocorreu, numa casa da Quinta do Rato, ao Laranjeiro, Almada, a morte de D. Rita da Conceição Ramos Pereira, que, pelas circunstâncias em que se verificou, levantou certas dúvidas.

Agora, praticamente concluídas as investigações, está por completo afastada a suspeita de crime. Essas investigações reconstituíram os factos como segue: Devia ser 1 hora da madrugada D. Rita e o marido regressaram do cinema a casa. Deixaram-se e pouco depois, numa altercation, aquela senhora pegou numa pistola, existente na mesinha

de cabeceira, que se disparou e a matou logo.

O marido saiu a correr e foi chamar um médico que não pôde fazer nada. Depois compareceu a G. N. R. que fechou a casa.

Vieram depois a Polícia Judiciária, os médicos legistas e foram ouvidas todas as pessoas que podiam esclarecer o caso: vizinhos, guarda-nocturno e médico. No cemitério realizou-se a autópsia, que confirmou as observações no local, provando tratar-se de acidente e não de crime.

O ANIVERSÁRIO

da S. F. União A. Piedense

Integrado nas comemorações do 73.º aniversário da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, apresentou-se ontem na sua sala, a peça em três actos «Terra Firme», de Miguel Torga, representada pelo grupo cénico de adultos da sua congénere Academia Almadaense.

Cooperativismo

Inauguraram-se, com a presença do sr. dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Almada, as novas instalações do auto-serviço da Sociedade Cooperativa Almadaense.

Cinemas

ALMADA — Academia — A's 21: «Ovelha negra» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Algarve — R. Fernando Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 232023).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — Soromenho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8.

Confraternizaram

os combatentes franceses residentes em Portugal

Os combatentes franceses residentes em Portugal reuniram-se hoje, na cantina da sede social da Liga dos Combatentes, no habitual almoço de confraternização, que foi presidido pelo embaixador da França em Lisboa.

O sr. barão de Beauverger visitou, depois, as instalações da sede social da instituição, que o deixaram muito bem impressionado.

Pela Liga dos Combatentes, estiveram presentes os srs. general Afonso Botelho e almirante Sarmiento Rodrigues.

Ligações marítimas

entre o Funchal e Porto Santo

O navio «Lisbonense», que há dois anos tem assegurado o serviço de transporte de passageiros do aeroporto de Porto Santo para o Funchal e vice-versa, suspendeu agora as suas carreiras, em virtude de ser submetido a reparações inadiáveis.

O Ministério da Marinha, através da Junta Nacional da Marinha Mercante tomou já disposições, no sentido de assegurar, em condições de conforto e rapidez, a continuidade das comunicações marítimas entre a ilha de Porto Santo e a cidade do Funchal, fazendo deslocar para o arquipélago da Madeira o navio-motor «Cedros», que estava a ser utilizado nas ligações interilhas dos Açores, satisfazendo assim, o pedido expresso pelo Ministério das Comunicações.

Esta resolução levou, consequentemente, a intensificar, com as restantes unidades que servem os Açores — e especialmente com o moderno e eficiente navio-motor «Ponta Delgada» — o tráfego de passageiros e mercadorias, por forma a que este serviço fique assegurado, em condições satisfatórias.

HOMENAGEM

a um inspector dos C. T. T.

No gabinete do correio-mor, engenheiro Couto dos Santos, foi prestada homenagem ao inspector dos C. T. T., sr. Guilhermino Lopes Gomes, recentemente agraciado pelo ministro das Comunicações, com a medalha de ouro, o mais alto galardão concedido aos funcionários daqueles serviços.

O correio-mor, rodeado pelos administradores adjuntos, engenheiros Duarte Calheiros e Henrique Pereira e por vários outros funcionários, referiu-se, com palavras de muito apreço, ao inspector Lopes Gomes, aludindo ao seu heroísmo, quando de um atentado de que foi vítima há meses, e disse ter muito prazer em lhe impor a condecoração com que fora galardoado.

De improviso, respondeu o homenageado, que disse sentir-se confundido, por nada encontrar na sua longa carreira que justificasse a distinção com que tinha sido honrado.

Assistiram à homenagem centenas de funcionários dos C. T. T., que ovacionaram e cumprimentaram o homenageado, a quem também foram enviados muitos telegramas de cumprimentos de vários pontos do País.

Também os funcionários dos Serviços de Inspeção dos C. T. T. homenagearam o inspector Lopes Gomes, a quem ofereceram um ramo de flores e apresentaram cumprimentos.

VENDA DE NATAL

Abre no próximo dia 27 a venda de Natal a favor das obras da paróquia de Santa Isabel, desta vez na Casa Barbosa & Costa — Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 7, e na Rua da Conceição, 108, onde se encontram, a preços acessíveis, lindíssimos presentes de Natal.

A CONSTRUÇÃO DO OLEODUTO

da Beira a Umtali

BEIRA, 21. — Com o trabalho da brigada de agrimensores, empenhada no estabelecimento do traçado trigonométrico, começou a obra do oleoduto que ligará a cidade da Beira à refinaria de Umtali, na Rodésia do Sul, no total de 320 quilómetros.

Começando ao nível do mar, o oleoduto sobe até à altitude de 1070 metros. A tubagem de aço pesará 13 000 toneladas e o custo total da obra está calculado em quatro milhões de libras (320 000 contos). — (A. N. I.).

EMIGRANTES PORTUGUESES

para o Brasil e Argentina

No paquete inglês «Aragón», chegado dos portos de Inglaterra, com 68 passageiros para Lisboa e 250 em trânsito para os portos da América do Sul, embarcaram hoje 219 passageiros, a maior parte dos quais são emigrantes portugueses que seguem para o Brasil e Argentina.

No mesmo navio, seguiram cerca de 700 toneladas de encomendas do Natal: vinhos, azeite, castanhas, nozes, etc.

Linha de SINTRA

HOMENAGENS ao presidente do município sintrense

Passa amanhã o 2.º aniversário da investidura do sr. visconde de Asseca no cargo de presidente do Município de Sintra, pelo que se reunirá no Palácio Hotel dos Seteais, num jantar íntimo, com os seus mais directos colaboradores — vereação e chefes de serviço.

No próximo sábado e pelo mesmo motivo, as juntas de freguesia do concelho promovem uma homenagem ao ilustre sintrense que terminará com um jantar no Palácio Valenças com a presença do governador civil do distrito.

As marcações fazem-se na Comissão Municipal de Turismo de Sintra ou pelo telefone 981157.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15 e às 21 e 15: «Amizade sangrenta» (12 anos).

VENDA NOVA — Portugal — A's 21 e 15: «O marido fiel» e «A morte comanda o Cangaceiro» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabell — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Telef. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — Química — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 932121).



COMEÇA EM DEZEMBRO a terceira época dos exames de admissão às Universidades

Segundo um decreto publicado em 11 de Setembro último, os candidatos ao ingresso nos cursos superiores que estejam, ou tenham estado, impedidos em serviço militar obrigatório, poderão prestar provas de aptidão em Dezembro, desde que, no respeitante a esse serviço, satisfaçam as condições que lhes permitiriam, caso fossem alunos de cursos universitários, utilizar para os exames a chamada especial do referido mês.

A admissão às provas deverá ser

requerida nas secretarias das Universidades e das Escolas Superiores de Belas-Artes, até ao próximo dia 28 de Novembro.

As provas escritas realizar-se-ão em 10 e 11 de Dezembro, com início às 10 horas.

A de Desenho Artístico (curso de Arquitectura) e a Prova de Aptidão (cursos de Pintura e de Escultura) terão lugar nos dias 12, 13, 14 e 15 de Dezembro, com início às 10 horas.

e hop... arrumado!



simca 1000

mais nervoso, ainda mais robusto, ainda mais espaçoso, ainda mais ágil, (4 velocidades sincronizadas), adere ainda melhor à estrada, trava ainda melhor, numa palavra é o carro ideal. faça uma experiência

SIMCA PORTUGUESA
P. de Londres, 7-A-B • Av. da Liberdade, 113



MA DIST.

A ÚNICA CASA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A MALHAS A METRO



MALHAS JOANINHA — Rua Portas de St.º Antão, 64
FILIAL — Rua 1.º de Dezembro, 62
XANEL MODAS — Rua do Carmo, 74
TELEFONE 324506

ACABA DE RECEBER DA FÁBRICA AIME BABOIN & C.^{IE}, DE LYON

**GRANDE E VARIADO SORTIDO EM
CORES MODERNAS
NOVOS TIPOS DE QUALIDADE
NOVAS FANTASIAS**

**COMPLETO SORTIDO EM
ASTRALON
DRALON
ACRILAN
ORLON
PERLAPON
MOUSSE DE NYLON
CRIMPLENE (Terylene)
JERSEY EM Lã E OUTROS TIPOS**

RODRIGUES & ROMBERT, LIMITADA

Faço público que por escritura de vinte e três de Agosto de mil novecentos e sessenta e dois, exarada de folhas sessenta e sete a sessenta e oito do livro cinquenta-B das notas do Décimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa, Abílio Manuel de Oliveira Fernandes, dividiu a sua quota de cento e dezanove mil e novecentos escudos que possui na sociedade em epígrafe em duas novas quotas, uma de sessenta mil escudos que para si reservou e outra de cinquenta e nove mil e novecentos escudos, que cedeu ao seu consócio Abílio Rodrigues de Abreu; — Que no mesmo acto foi alterado o artigo terceiro do pacto que passou a ter a seguinte redacção:

Artigo terceiro:
O capital social é de cento e vinte mil escudos, acha-se todo realizado e representado por diversos bens e valores do activo e corresponde á soma das quotas dos sócios que são de sessenta mil escudos cada uma.

Está conforme. — Décimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa aos vinte e oito de Agosto de mil novecentos e sessenta e dois.

O Notário
Ruy Alvaro de Castro Rosa

GRUPAGENS DE MERCADORIAS ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Já começou o transporte directo de grupagens de mercadorias por caminho de ferro da Alemanha para Portugal, carregadas em vagões de eixos intermódicos.

Prestam-se todos os esclarecimentos pelos telefones 86 95 40 e 86 94 37.

...COMO SEMPRE
NA VANGUARDA
DAS MÁQUINAS
DE TRICOTAR

ORION

APRESENTA O MODELO
1963

A ÚNICA MANUAL
QUE PODE SER
ELECTRIFICADA
QUANDO QUISER

ALÉM DE MUITAS
OUTRAS VANTAGENS

ASSISTIDA EM TODO O PAÍS PELA ORGANIZAÇÃO

HUSQVARNA

REPRESENTANTES:
SOC. LUSO-SUECA, LDA.
COM SEDE EM LISBOA, NA RUA ALEXANDRE HERCULANO, 9-A

SOCCEL SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CELULOSES

S. A. R. L.

Sede: Rua Castilho, 57-3.º, Esq.º — LISBOA

Capital autorizado 180 000 000\$00
Capital realizado 120 000 000\$00

2.º AUMENTO DE CAPITAL

EMIÇÃO DE 60 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1 000\$00 CADA UMA; COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS, AUTORIZADA POR PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», III SÉRIE, N.º 215, DE 12.9.1962

As acções são oferecidas nas seguintes condições:

- 1.º — Ao par, sendo o seu pagamento feito:
 - 30 % no acto da subscrição
 - os restantes 70 % quando o Conselho de Administração o determinar, com a antecedência de, pelo menos, 30 dias.
- 2.º — Os actuais accionistas têm o direito de preferência na subscrição de 1 acção por cada 2 acções que possuam. O uso deste direito será exercido pela apresentação dos títulos representativos das acções que possuam, os quais serão devidamente carimbados.
- 3.º — A subscrição estará aberta de 26 a 30 do corrente mês, inclusive, na Sede da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de Crédito e suas Dependências:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 16 de Novembro de 1962

Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional

PRAÇA DE D. PEDRO IV, 45-3.º — LISBOA - 2

HABITAÇÕES — ARRENDAM-SE

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, até ao dia 27 do corrente, com indicação exterior do andar a que se destinam e contendo a oferta de renda, para os andares abaixo indicados:

Av. de Berna, n.º 27-r/chão direito — 5 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho e 2 despensas.

Rua Sampaio Pina, n.º 12-1.º andar direito — 8 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho e despensa.

As propostas serão dirigidas ao Rossio n.º 45-3.º, andar e entregues até às 17,30 do dia indicado.

As porteiras prestam todas as informações.

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA TRABALHAR A MÁQUINA E A MÃO
TODOS OS TIPOS ORLON TODAS AS CORES

PREÇOS DE FÁBRICA

A VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

R. do Ouro, 292-1.º Esq. (Junto ao Rossio) Tel. 362470 — LISBOA-2
FIOS DE Lã — MOHAIR COM Pêlo — FIOS ESPECIAIS

FOLHA-DE-FLANDRES — Sem-
pre a preços muito acessíveis.
CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º
— LISBOA — Telef. 684141/2/3

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Novembro de 1932 publicava, sob o título «Uma criança de onze anos degolada pela própria mãe»:

«Hoje, poucos minutos depois das 10 horas, quando o sr. João Marques de Oliveira, barbeiro na Rua de Entre-Campos, estava à porta da loja a cavalear com um vizinho, apareceu-lhe, vinda de umas terras de cultura que há ali perto, uma pequenita a esquivar-se em sangue.

A criança dirigiu-se para junto dos dois homens a cambalear e quando ia para pedir socorro, já não o pôde fazer senão por gestos porque não podia falar.

O sr. João Marques de Oliveira chamou dois polícias que passavam, e a pequenita, instada para que dissesse o que acontecera, apontou as terras donde vinha e, tendo pedido por acenos uma caneta ou um lápis, escreveu num papel esta tremenda revelação:

— Foi a mãezinha que me matou.

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc./s. — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Música ligeira sinfônica; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovito não fala verdade); 19: Concerto, pela de música do Comandante-Geral da G. N. R.; 19 e 40: Música coral ligeira; 20: Instrumentistas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Música portuguesa; 21: Noticiário — Crônica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com o conjunto de Shagundo Galarza; 22: 4.º episódio do folhetim «Cinco Filhas para Casar», de Camilo Castelo Branco; 22 e 20: Separador; 22 e 25: Fados; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovito não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 18: «Sonata, op. 162, em lá maior, de Schubert, pelo violinista Arthur Grumiaux e pianista Riccardo Castagnone; 18 e 20: Ciclo da música coral religiosa: «Jesus, Minha Alegria» (motete), de João Sebastião Bach, pelo coro de S. Tomás de Leipzig, dirigido por Günther Ramin; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?, programa organizado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Concerto n.º 4, em sol maior, op. 58» para piano e orquestra, de Beethoven pela pianista Emil Gilels e Orquestra Filarmónica de Leninegrado dirigida por Kurt Sanderling; «Prelúdio», «Canto de Amor» e «Morte de Isolda», da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan; 20: Noticiário; 20 e 15: Festival de Bayreuth, deste ano, transmissão do 1.º acto da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner, comentado por João Pais; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Música sinfônica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18: Canções; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Canções; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: A voz do trabalho; 21 e 45: Imagens por música; 22 e 45: Trechos recreativos; 23: Orquestra; 23 e 15: Canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fech.

EMISSOR MIRAMAR — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Espanha; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de música; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fech.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Canções por Mário Lanza; 19 e 25: Boletim do S.C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa civiliza-

ção; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudemus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou «Um Disco — Um Ritmo»; 17 e 5: As últimas gravações; 17 e 15: Feira do livro; 17 e 25: A nossa música; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois últimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fech.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, António Pedro conversa sobre teatro dos estúdios do Porto; 20 e 05, Um programa da J. A. S.; 20 e 30, «Vaticano II»; 20 e 50, Vamos jogar no Totobola; 20 e 55, «Página 4», um programa feminino apresentando «Ambiente e Decoração» e «Mulher Elegante»; 21 e 30, Telejornal; 22, Programa musical com o conjunto de Thilós Combo; 22 e 30, Noite de teatro: «A Dama das Camélias», de Alexandre Dumas Filho, com Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Julia Muñoz, Maria Alberta, Raquel Valdes, Rui de Carvalho, Raul de Carvalho, Luís Filipe, Luís Cerqueira, Rui Furtado, Morais e Castro, Benjamin Falcão, Arnaldo Caldas e António Sacramento; 0 e 10, Touros; 0 e 20, Telejornal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 21 — A's 11 e 18 (3,43 m);
Dia 22 — A's 0 e 02 (3,35 m);
12 e 23 (3,51 m).
Dia 23 — A's 0 e 46 (3,49 m); 13 horas (3,60 m).

BAIXA-MAR

Dia 21 — A's 5 horas (1,85 m);
17 e 36 (1,64 m).
Dia 22 — A's 5 e 50 (1,73 m);
18 e 21 (1,54 m).
Dia 23 — A's 6 e 26 (1,59 m); 18 e 47 (1,41 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «A feira da vida».
S. LUIZ — «O mandarete».
IMPERIO — «A bela americana».
POLITEAMA — «Assalto ao cofre».
ALVALADE — «O mandarete».
AVIS — «O homem que sabia demais».
ODEON — «A Cumparsita».
OLÍMPIA — «Os 3 estorolas contra o Hercules».
LYS — «Casablanca».
PROMOTORA — «Zorro, o vingador».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 20 e 45 e às 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 — «Põe-te a pau!».
VARIEDADES — As 21 e 45 — «Antónia».
MONUMENTAL — A's 20.15 e 23 — «Maxime — Folies».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne».
S. JORGE — «Mal's uma vez adeus».
EDEN — «Viver é o que importa».
CONDES — «A moldura negra».
ROMA — «A moldura negra».
CAPITÓLIO — «O canal do crime».
RETELO — «Um dia de vida».
ROYAL — «A vida é um jogo».
CHIADO TERRASSE — «O assassino vem na lista».
JARDIM CINEMA — «Feliz aniversário».
SALÃO LISBOA — «Duelo na cidade fantasma».
ARCO-IRIS — «A viúva alegre».
CINE-MOSCAVIDE — «Que te deu essa mulher?».
IDEAL — «Nathalie no serviço secreto».

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) e Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) e Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Monzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681). Nova Torque, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (7606588).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).
AREIRO — Marbel, Av. de Roma,

131-A (776235) Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725449) e Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lunguit, Av. da República, 55-A (772132). Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) e Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) e Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Figueiros, 126 (26575). Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfca, 466-A (782606) e Alegria, Est. de Benfca, 180-A-B (780511) e Progresso, R. A-da-Maia 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Centro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) e Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) e Zenel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade), (651840).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

DE SANTA APOLÔNIA AO SEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) e Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241).

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana, Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) e Higienica, R. Heliodoro Saigado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) e Douro, AL Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRUGA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

OLIVAS — Freitas, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Martuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).

S. BENTO — Valentim, L.d., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Luis de Magalhães, H. R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

Abastecimento de água a várias localidades do País

Continuam a executar-se, em várias localidades do País, importantes obras de abastecimento de água. Terminaram há dias os trabalhos para distribuição de água ao domicílio, nas freguesias de Abuxarda e Alvide, do concelho de Cascais, e estão prestes a acabar, no mesmo concelho, as empreitadas, em que também foi utilizada tubagem ligante para o abastecimento de água às localidades de Birre e Areia. Também estão em conclusão idênticos trabalhos na freguesia de Minde, no concelho de Alcanena.

NOVO LICENCIADO EM CIÊNCIAS da Faculdade de Ciências de Coimbra

MURTOSA, 21. — Na Universidade de Coimbra, formou-se pela Faculdade de Ciências o nosso conterrâneo sr. dr. João Carlos David Vieira, filho da sr.ª D. Amélia de Jesus David Vieira e do sr. Américo Vieira. Devido a honrosa classificação obtida, remate de um curso brilhante, o dr. João Vieira, que se licenciou no ramo das Ciências Matemáticas, já se encontra como assistente daquela Faculdade.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650\$00	648\$00	652\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	683\$00	681\$00	685\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	808\$00	806\$00	810\$00
Centenários 4 % 1940...	1.880\$00	1.878\$00	1.882\$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.007\$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.005\$00	1.007\$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.007\$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.110\$00	1.130\$00
Ext. 1.ª série car.	1.130\$00	1.125\$00	1.135\$00
Externo 2.ª série	—	1.110\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.110\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.320\$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	210\$00	220\$00

Obrigações	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 % ..	—	101\$50	103\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	985\$00	985\$00	990\$00
Gás Elect. 5 %	1.002\$00	1.000\$00	1.003\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	86\$50	86\$00	87\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	91\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	97\$50	98\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	983\$00	—
H. E. S. Estrela 3 1/2 % ..	—	755\$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.014\$00	1.017\$00
Metropolitano	953\$00	952\$00	958\$00

Acções Bancos	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	—	400\$00	—
Angola	—	1.400\$00	1.500\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950\$00	2.010\$00
Portugal	—	—	1.850\$00
Ultramarino	—	1.120\$00	1.135\$00
Agricultura	49\$00	48\$00	50\$00

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280\$00	280\$00	282\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. Casseque	—	515\$00	530\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	120\$00	125\$00
Açúcar de Angola	—	540\$00	548\$00
Boror	105\$00	103\$00	105\$00
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	—	—
Colonial do Buzi	—	82\$00	88\$00
Ilha do Príncipe	—	—	500\$00
Incomati	—	—	—
Mozambique	—	34\$00	—
Zambézia	—	47\$00	49\$00
Diamantes	445\$00	444\$00	447\$00
Lobito	325\$00	325\$00	327\$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	700\$00	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	38\$50	38\$30	38\$80
Industrial Aliança	311\$00	—	—
Portugal e Colónias ...	—	575\$00	600\$00
Nacional Navegação ...	712\$00	711\$00	715\$00
Colonial Navegação ...	—	510\$00	520\$00
Port. de Celulose	3.010\$00	3.005\$00	3.015\$00
Portuguesa de Pesca...	960\$00	950\$00	970\$00
Port. de Tabacos	248\$00	247\$00	250\$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás	—	—	—
Águas Lisboa 1934.....	—	335\$00	—
Águas Lisboa 1936.....	—	320\$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.590\$00	1.600\$00
Gás e Electricidade ...	294\$50	294\$50	295\$00
H. Alto Alentejo	145\$00	145\$50	146\$00
H. E. Cávado	1.065\$00	1.060\$00	1.070\$00
H. E. Zézere	1.170\$00	1.165\$00	1.175\$00
Nac. de Electricidade ..	1.180\$00	1.175\$00	1.185\$00
União Eléctrica Port. ...	—	140\$00	142\$00
H. E. do Douro	1.011\$00	1.010\$00	1.012\$00
H. E. Portuguesa	—	70\$00	80\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—



PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38\$00	39\$00
Alemanha	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$17	\$21
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$03,8	\$04,8
Canadá	26\$25	26\$75
Congo	\$10	\$14
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47	\$48
França (N. Franco) ...	\$575	\$590
Holanda	\$785	\$810
Inglaterra	\$7950	\$8100
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$510	\$540
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suíça	\$658	\$673
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	283\$00	293\$00
Portugal — Barra ...	32\$50	33\$20
Portugal — Barra fino	32\$70	33\$40

J. BURNAY, L.ª Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 12
TELEF. 321273

A dramática declaração de Pequim

TÓQUIO, 21 — O Governo chinês anunciou que, hoje à meia-noite (16 horas em Lisboa), as suas tropas cessarão as hostilidades na fronteira sino-indiana e no dia 1 de Dezembro recuarão para posições 20 quilómetros ao Norte da linha que ocupavam em 1959.

Essa linha não coincide exactamente com a linha MacMahon, que o Governo indiano considera ser a fronteira entre os dois países, mas os observadores pensam que esta proposta permitirá ao Governo indiano uma saída airoso, embora parte do território considerado indiano continue na posse dos chineses. — (A. N. I.).

O cessar-fogo chinês provocou na Índia surpresa e confusão

NOVA DELÍ, 21 — Surpresa e confusão — é assim que se pode resumir a reacção da opinião pública indiana à proposta chinesa de cessar-fogo. Há quem receie uma cilada. Outros pensam que a oferta é sincera. A maioria conserva-se na expectativa. Esta atitude parece corresponder à maneira de pensar oficial: a Radiodifusão indiana apenas se referiu à proposta de Pequim, nas primeiras emissões de hoje, depois de anunciar as notícias militares da frente de combate, conhecidas já ontem.

O jornal independente «The Statesman» afirma que o dramático acerca da nova diligência chinesa para um cessar-fogo ao longo de toda a fronteira sino-indiana é que se trata de uma imposição unilateral do seu plano.

«The Statesman» continua: «E, a fim de fazerem este gesto superficial de retirada, os chineses tiveram de lançar a recente invasão da Agência da Fronteira Nordeste, que custou as vidas de muitos «clawans» (soldados).

«Não se trata de um novo plano e a Índia tem repetidas vezes explicado a razão por que a proposta para uma retirada de 20 quilómetros é para ela inaceitável.

«Mesmo depois de retirarem 20 quilómetros, os chineses estariam

Terminou o estado de prevenção das forças armadas soviéticas devido ao levantamento do bloqueio a Cuba pelos E. U. A.

MOSCOVO, 21 — O ministro da Defesa soviético, Rodion Malinovsky, recebeu instruções do Conselho de Ministros para acabar com o estado de prontidão nas forças armadas soviéticas e levá-las ao estado normal de actividade e treino — segundo anunciou a agência Tass.

A agência acrescentou que isto foi feito em relação com as instru-

ções do presidente Kennedy para levantar o bloqueio a Cuba.

As forças afectadas são:

1 — Forças de mísseis estratégicos intercontinentais.

2 — Forças antiaéreas e aviação de combate.

3 — Força aérea estratégica.

4 — Armada (incluindo o levantamento de submarinos para as suas bases permanentes).

5 — Forças terrestres.

A agência noticiou que essas disposições têm efeito a partir de hoje.

O comandante-chefe das forças armadas conjuntas do tratado de Varsóvia, marechal Andrei Grechko, ordenou hoje o cancelamento das medidas tomadas no passado dia 23 para aumentar a prontidão para combate dos exércitos e das Armadas das forças conjuntas.

O SIGNIFICADO DO GESTO

Em 23 do mês passado, no princípio da crise cubana e logo a seguir ao anúncio pelo presidente Kennedy da imposição da «quarentena» naval em redor da ilha de Cuba, o Governo soviético tomou as medidas de «precaução militar» cuja supressão é agora anunciada.

Com sincronismo perfeito, a decisão de agora surge, igualmente, logo a seguir ao levantamento do bloqueio pelo Governo norte-americano.

Na realidade, há a impressão de que as disposições anunciadas hoje apenas representam, de certos pontos de vista, a confirmação de um

estado de coisas existente desde que a aceitação por Kruchchev da retirada dos foguetes soviéticos de Cuba «fez baixar a febre». Desde então, viram-se, nomeadamente, muitos militares passeando nas ruas de Moscovo, acompanhados

pela família, como antes da crise de Cuba.

Esta manhã, a Tass distribuiu um relato da conferência de imprensa, de ontem, do presidente Kennedy, dando relevo à passagem em que o chefe da Casa Branca afirma que, em consequência do acordo com Kruchchev, «todas as bases conhecidas de lançamento de foguetes (em Cuba) foram desmanteladas» e que «a U. R. S. S. informou os Estados Unidos de que vai retirar de Cuba todos os seus bombardeiros «IL-28».

A mesma agência publicou também a declaração de Robert McNamara anunciando o levantamento do bloqueio de Cuba. — (F. P. e R.).

A iniciativa da China descrita nos E. U. A. como «espantosa»

NOVA YORK, 21. — Jornais desta cidade empregam hoje os adjetivos «surpreendente», «espantosa» e «inexplicável» para descrever a comunicação da China comunista de que cessaria as suas hostilidades contra a Índia.

O «New York Times» classifica de «inexplicável» a decisão chinesa de suspensão das hostilidades e acrescenta que «é a melhor notícia que o Mundo teve desde que Nikita Kruchchev anunciou a retirada dos mísseis soviéticos de Cuba».

«A tentação de momento é a de aceitar de braços abertos a pro-

posta chinesa, lembrando-nos de que a cavalo dado não se olha ao dente» — escreve o jornal. «Mas quando o Mundo tiver voltado a si da surpresa, teremos de descobrir os verdadeiros motivos da iniciativa chinesa. É conveniente não esquecer que os comunistas chineses não acreditam no Pai Natal».

Por seu turno, o «Herald Tribune» considera a proposta chinesa uma «agradável surpresa» e ao mesmo tempo «um mistério», acrescentando:

«Não há dúvida que os objectivos chineses na luta eram limitados à região do Himalaia e nunca à invasão completa da Índia. A rapidez com que as defesas indianas se desmoronaram deve ter surpreendido os próprios chineses que, possivelmente, avançaram mais do que a princípio tencionavam.

«Por outro lado, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha preparavam-se para fornecer à Índia todas as armas de que ela necessitasse para travar a invasão chinesa. A própria Rússia, depois de longas hesitações e diversas tentativas como medianeira, decidiu cumprir a sua promessa de fornecimento de aviões «Mig» à Índia e de montagem de uma fábrica para a sua produção em quantidade. As implicações desta atitude eram demasiado vastas e perigosas para serem desprezadas por Pequim». — (A. N. I. e R.).

Sensação na capital inglesa

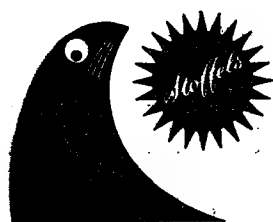
LONDRES, 21. — A proposta chinesa de um cessar-fogo unilateral na fronteira sino-indiana causou sensação nesta capital, mas nos círculos competentes é comentada com prudência.

Na expectativa dos relatórios diplomáticos de Pequim e, mormente, das relações oficiais indianas, Whitehall absteve-se de comentários, excepto para indicar que se mantém a decisão de enviar novos fornecimentos militares à Índia.

Os especialistas britânicos dos negócios chineses pensam, à primeira vista, que se trata, da parte do Governo de Pequim, de uma hábil manobra de propaganda destinada a impressionar, sobretudo, a opinião dos países neutralistas. Entendem que a oferta chinesa parece apresentada deliberadamente de maneira a ter aspecto de nova e sincera. — (F. P.).

Stoffels AQUAPERL

Agora, já se encontram em Portugal os famosos impermeáveis Stoffels' AQUAPERL de fabrico Suíço. Os impermeáveis Stoffels' AQUAPERL seduzem pelo seu corte moderno e acabamento esmerado. Feitos de fibras especialmente tratadas Stoffels' AQUAPERL com 100% de algodão ou «2 plus 1» e «Peso Pluma» em TERYLENE, e algodão, são leves, elegantes e enrugáveis. Resistentes às intempéries. Stoffels' AQUAPERL usa-se em todas as estações. Existem lindos modelos para homem e senhora em várias cores e tons da moda. Verifique sempre a etiqueta original «Stoffels' AQUAPERL».



AQUAPERL

IMPERMEÁVEIS DE FABRICO SUÍÇO

A venda nas principais lojas do País



TERYLENE Polyester ICI Fibre

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Oeste nas regiões a sul do rio Tejo, e moderado ou forte nas regiões a norte; o céu estava muito nublado e chovia ou caíam aguaceiros, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão, centrada a norte dos Pirenéus.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 11°; Penhas Douradas, 2°; Lisboa, 13°; Faro, 11°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14,4°; na água do mar, 13,5°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 16,7°; mínima, 8,6°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°; mínima, 12°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado por vezes muito nublado; vento moderado de Noroeste, soprando com rajadas durante a tarde; aguaceiros fracos.



LOTARIA DO NATAL
15.000.000\$00
CAMPIÃO
A CASA DA
RUA DO AMPARO
QUE TEM SIDO
O AMPARO DE MUITA CASA

DA MULHER E DA CRIANÇA

As características da moda para crianças e jovens segundo os costureiros ingleses

LONDRES, 21 — Simplicidade de linhas, aliada a tecidos de cores vivas — tais são as principais características comuns às vinte e três casas britânicas que apresentaram colecções na VII Exposição de Modas para Crianças e Jovens, que se efectuou em Londres.

«Aham que o nosso sentido da moda está tão bem desenvolvido, agora que não é preciso procurar algures vestuário infantil e juvenil que seja moderno e a preços razoáveis» — declarou o organizador, Herbert Goodyear.

As criações mais práticas e, não raro, mais graciosas, são geralmente confeccionadas com «cortelle», o «jersey» sintético, que é simulta-

neamente leve e quente e suporta numerosas e frequentes lavagens sem deformar. Além disso, quase nunca precisa de ser engomado.

Karlinda, de Londres, apresentou casacos de Inverno naquele tecido, em tons alegres, como alaranjado e azul. São cortados a direito, com

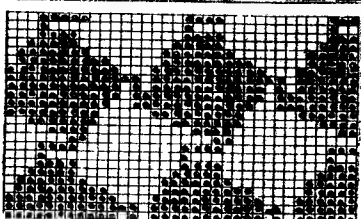
golas altas, mangas compridas e algibeiras colocadas ao nível da anca.

Judy de Cheshire expôs grande variedade de «tailleurs», o traje ideal das jovens dos doze aos quinze anos para a Primavera. O modelo mais atraente era constituído por casquinho curto, direito e sem gola, com saia pregueada.

Cumberland Fashions, de Londres, mantém a tradição inglesa do vestido de festa: linda criação em escocês azul marinho e vermelho, com a saia rodada, as mangas compridas e guarnições de renda no decote e nos punhos.

A influência da moda adulta reflecte-se no vestuário para crianças. Os casacos e os vestidos exibem cinturas descidas. Sally Pigtaills, de Manchester, escolheu fazenda aos quadradinhos em tons esbatidos de creme e cor de mel ou cinzento e branco para os conjuntos de casaco e vestidinho, destinados às crianças que já começaram a andar. Para crianças de um ano para cima, os vestidos de algodão tipo avental, com petição, para usar com camisolas de «jersey» em cores contrastantes estão na moda tal como para as mães, este ano. Neste género, sobressaíram os modelos de o Colliweg, de Londres, que os confeccionou em tela colorida, com guarnições a contrastar.

Na secção de vestuário para rapazinhos, foram apresentados conjuntos em duas peças — sobretudo e calção — em fazenda aos quadradinhos em tons esbatidos. — (A. N. I.).



Temos aqui dois interessantes modelos de «tricot». O da esquerda é de lá preta e lá branca formando um desenho de losangos, que reproduzimos para facilitar a sua cópia. É usado com calças de fazenda vermelha escura.

O da direita é de lá branca e tem a gola, de grande rebuço, branca e vermelha. É usado com calças de «jersey» de «nylon» pretas.

Para uso caseiro ou desporto, são estes conjuntos muito elegantes e confortáveis.

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Maria de Lourdes da Costa Pinto Lopes, D. Maria José Sousa Dias Teixeira, a pintora D. Maria Luísa Reis e o menino Francisco José dos Santos Vicente.

Dia 22 — D. Maria Luísa Fontes Pereira de Melo Vieira e a menina Dulce Gomes da Silveira.

Dia 23 — D. Maria Eduarda de Oliveira Marques e a menina Maria Jacinta Saldanha da Gama.

Dia 24 — D. Emília Dulce Almandim Mouzinho Tasso de Figueiredo.

Dia 25 — A menina Maria Alberto Machado e o menino Jorge Eduardo da Silva Salgueiro.

Dia 26 — D. Lucinda Gomes.

Dia 27 — A pianista D. Grazi Barbosa e a menina Alda Maria de Melo Jardim.

Dia 28 — D. Laura Amélia Martins e o menino Dionísio Marques David.

O PRETO NA MODA

Os vestidos pretos têm sempre o seu lugar no guarda-vestidos de uma mulher que se preocupe em andar bem trajada e com elegância. São tão precisos como o impermeável e o «tailleur».

Neste Outono e também para o próximo Inverno, o preto está na moda, devendo predominar nos trajes de cerimónia e de reuniões sociais, pondo de lado os vestidos de cor.

Na verdade, nada há que faça realçar tanto a personalidade, elegância e beleza de uma mulher como o vestido preto.

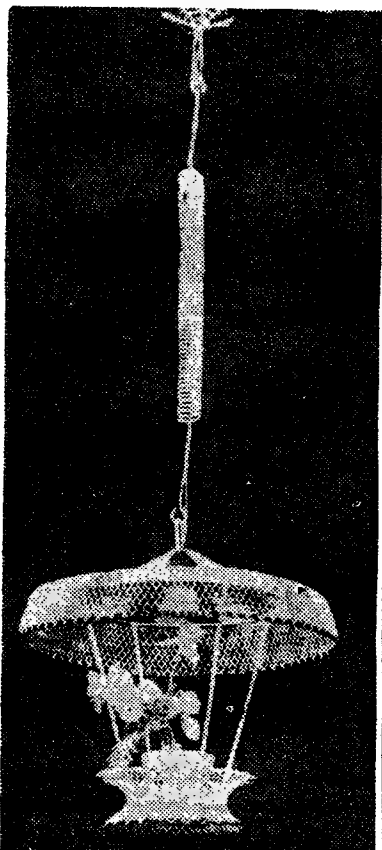
A esquerda, «tailleur» de fazenda azul-marinho com blusa de cambráia branca guarnecida por um «jabot» do mesmo tecido.

Ao centro, saia e «gilet» de «tricot» cinzento avivado a preto sobre uma camisola de «jersey» vermelha, com gola alta de malha canelada.

A direita, vestido de fazenda azul-turquesa guarnecido com vieses e lacinhos de cetim preto. A gola é armada com o tecido em diagonal.

VIMOS PARA SI...

Na semana passada falámos aqui, a propósito de uns quadradinhos de poli-etilene, nas infundáveis aplicações do plástico. Mas não falámos numa reacção psicológica, que não será colectiva, mas é bastante significativa, ao excesso de artigos fabricados nesse material e que hoje



em dia invadem as montras das lojas e as nossas casas.

A verdade é que o plástico se tornou sinónimo de faiança, de bugiganga sem interesse, que é barata, mas ao fim de duas semanas se deita fora. Começa a notar-se um retorno gradual aos materiais clássicos em artigos de ménage e decoração: faiança, porcelana, vidro, etc.

Na industria de brinquedos acontece o mesmo; é verdade que os brinquedos de plástico são muito baratos, que há uma grande variedade de feitios e aplicações, mas também é certo que pouco duram. Quando o plástico é muito bom o preço do brinquedo iguala sensivelmente o dos artigos similares feitos dos materiais tradicionais.

Este retorno saudosista ao passado, este «enfartamento» do plástico que os comerciantes da especialidade têm vindo a verificar, não é, como acima dissemos, uma reacção colectiva, mas é suficientemente importante para falarmos dela neste «Vimos para si», que tenta ser o reflexo semanal das alterações e flutuações do mercado.

A MODA PARA AS RAPARIGAS



VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

Custa 70\$00, e tem já feita a instalação eléctrica.

Jogo de toucador

Já há bem dois meses que andamos para falar neste assunto, que deixou agora de ser novidade, pelo menos para as leitoras de Lisboa e do Porto. Mas têm surgido sempre outros temas de mais oportunidade, de tal modo que este jogo de toucador teve de ficar para trás, à espera da sua vez.

A rafia tem inúmeras aplicações, todas mais ou menos bonitas, dependendo é claro do gosto de quem a usa. Este ano, na praia, a moda dos trabalhos femininos eram os quadradinhos feitos de fios de rafia entrelaçados, com que depois se fazem jogos de jantar de americana, chapéus, até camisolas.

Dos pequenos bastidores, manuais a rafia passou às boas casas de perfumaria, vestindo caixas e frascos, que ficam assim com uma apresentação original e duradoura.

Para um quarto de rapariga não vemos nada mais indicado do que estes adoráveis conjuntos de toucador. Os cristais pesados, os dourados e as pratas são muito bonitos, ninguém duvida, mas, um bo-

cadinho «sérios» de mais. A rafia, com a leveza e o gosto com que está aplicada nestes boiões e frascos.



Frades galheteiros

Não há a mínima ponte de irreverência neste título, apenas sugerido por um jogo de galheteiros muito original que vimos esta semana. Quatro frades barrigudos, de porcelana alemã, funcionam como galhetas, saleiro e pimenteiro. As quatro peças estão soltas e servem de bonitos elementos de decoração. Será muito conveniente não os apresentar numa refeição em que participem membros do clero, pois um «frades» com muita pimenta está com certeza fora dos cânones...

As quatro peças custam 180\$00.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos o candeeiro na Casa Brás, Travessa Nova de São Domingos, o jogo de toucador, na Perfumaria Vogue, na Rua do Ouro, 254, e os frades galheteiros em A Toledana, Rossio, 42.

Como temos dito, estas indicações não têm qualquer carácter publicitário.

A LIMPEZA DO BIBERÃO

É sabido que os líquidos com gorduras se prestam à cultura de micróbios que neles encontram um bom meio para se desenvolverem e reproduzirem. Portanto, um biberão mal lavado, embora este cheio de leite fresco, representa um perigo para o bebé. Não é a simples passagem da água que lava devidamente um biberão mesmo que a água esteja muito quente. Convém lavar-se primeiro o «biberão» com água onde se tenha dissolvido «Omo» e nessa operação emprega-se um espanador chamado limpa-frascos, que tem a forma cilíndrica e um pincel na ponta. Ele ajudará a desagregar toda a gordura ou leite seco que possa ter-se acumulado. Seguem-se lavagens com águas limpas e, por fim, o biberão é fervido durante 15 minutos em vasilha tapada e destinada sómente a essas operações de limpeza e esterilização. Tanto para ser usado como para ser guardado, o biberão requer uma limpeza meticulosa.



andando
correndo
dançando
subindo
baixando
passeando
viajando

a nova meia BERKSHIRE suporte sem costura

As meias SUPORTE LYCRA são finas e dão às suas pernas 3 vezes mais descanso e conforto do que quaisquer outras meias de nylon suporte vulgar.

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR (CD)



Completamente remodelada reabriu a tabacaria do «Pavilhão Cristal», em Algés, onde se encontra à venda o «Diário de Lisboa».

Senhoras, regulai o
intestino com
OBESYL
Laxation



Além de eliminar as gorduras inúteis combate a prisão de ventre crónica.

Literaturas grátis do FAL - Apart. 2, 142 - Lisboa

OCASIÃO EXCEPCIONAL!

Com a chegada do frio
compre MALHAS exteriores
na JOANINHA e sua FILIAL

mas...
aproveite os preços
porque estamos a vender
as nossa MALHAS de PURA LÃ!

Para criança, homem e senhora:

a 25\$00, 40\$00, 60\$00 e 75\$00!

Veja para acreditar!

Dentro de semanas
renovação total do sortido

«MALHAS JOANINHA» e FILIAL

Rua das Portas de Santo Antão, 62/64
Rua 1. de Dezembro, 62 (frente ao Términus)



Oito sorrisos. Oito beldades e uma «lambreta». E aqui tem o leitor uma demonstração de que aquilo de que todos necessitamos é de... imaginação e sorrisos gaiatos, que nos lembrem que o prazer de viver ainda existe em muitos recantos ignorados do Universo. Estas raparigas, membros do «Windmill Theatre», resolveram iniciar um passeio neste veículo, numa manhã que traz até nós o sorriso do sol da Primavera. Não hesite, leitor lisboeta! Siga com elas, em imaginação, até qualquer arredor da sua capital. Ganhará certamente um belo domingo de Inverno

três irmãs famosas do plano inclinado!



Agora em Portugal
os maravilhosos
aspiradores Singer.

Em 111 anos
de existência,
111 milhões
de máquinas
de costura
vendidas.

SINGER

As mais modernas máquinas de costura.
A 401 de costura a direito e de zigzague é total-
mente automática; a 402 é de costura a direito e de
zigzague manual, e a 404 é especialmente para
costura a direito.

Peça uma demonstração no centro de Costura Singer mais próximo

Marca registada de The Singer Manufacturing Co.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA
DELGADA — AÇORES. na TABACARIA ESPERANÇA. DE JOÃO LUIS
DE MEDEIROS

Os brinquedos são necessários

A aproximação do Natal vem encher de preocupações as mães e os papás. O que devem eles comprar para os seus meninos nesta quadra do ano? «Brinquedos, não, porque seria o dinheiro mal empregado», pensam os papás, que se julgam prudentes e bons governantes...

Pois, brinquedos, sim. Brinquedos de que as crianças gostam. Elas querem e necessitam de brinquedos. E com eles que se desenvolvem as suas faculdades mentais e físicas. São eles que lhes dão alegrias e despertam curiosidades e fantasias. Quando a criança desmancha um brinquedo, para ver como é feito por dentro, está a progredir no seu desenvolvimento. Rara é a pessoa que não guarda na sua memória um cantinho especial onde tem sempre arrumados, presentes e queridos, os seus brinquedos de criança.

Aproveitem, portanto, os pais de boa compreensão, esta oportunidade de que têm agora de dar aos filhos os brinquedos que eles tanto apreciam. Mas saibam-nos escolher.



A exposição desta montra, num dos principais cinemas de Lisboa, tem atraído todas as atenções, não pela sua simplicidade e elegância, mas pela excelência dos produtos que reclama: os mundialmente famosos perfumes e produtos de beleza franceses «Guerlain».

«GUERLAIN» — UMA PRENDA INESQUECÍVEL
PARA A QUADRA FESTIVA DO NATAL

MANHÃ NA PRAÇA

Ao que parece, temos mesmo o Inverno á porta. O Outono, antes de tempo, resolveu ceder-lhe o lugar e cá estamos tiritando debaixo dum frio muito incómodo. A tarefa da dona de casa nunca foi uma sinecura, mesmo para as privilegiadas que contam com um batalhão de ajudantes e um orçamento folgado, quanto mais para aqueles maridos burgueses que dizem com grande empáfia: «A minha mulher para aqueles trabalhos, está em casa, e tem uma rica vida», deviam, ao menos uma vez, ir á praça fazer as compras para a família, para ficarem a saber se a mulher que não tem um emprego fora de casa trabalha ou não trabalha. Experimentem, e depois digam-nos... No Inverno, fugindo do frio e da chuva, tentando não escorregar no chão cheio de cascas de fruta e hortaliças velhas, com as mãos geladas e o guarda-chuva a tolher os movimentos, a aventura da dona de casa ao fazer compras num mercado não é brincadeira nenhuma.

Mas faz parte das nossas obrigações, e não há outro remédio senão cumprir-la e de cara alegre, não é verdade?

Vamos ver os preços desta semana no mercado do Rato:

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe

Lulas, 12\$00, pargo, 8\$90; linguado, 34\$00; ruivo, 5\$60; chicharro, 4\$50; enguias a 12\$00 e 20\$00; choco, 8\$90; dourada, 7\$00; rabos de pescada, 12\$00; pescada média a 19\$00 e grande a 30\$00; garoupa, 18\$00; xaroco, 4\$00; safio, 15\$00; palma, 6\$00; faneca, 10\$00; sarda, 4\$00; polvo, 8\$00; besugo, 7\$00; ameijoas, 18\$00; berbigão, 2\$50; conquilhas, 6\$00; burrié, 5\$00 e buzios a 2\$50 a dúzia.

Legumes e hortaliças

Cebolas, 2\$00; batatas, 1\$90; feijão verde, 8\$00; tomate desde 5\$00; cenouras, 3\$00; alhos a 30 e 35\$00; alfaces desde 1\$80 e agriões a 1\$00; couve lombarda desde

2\$50; couve-flor a 3\$50 e couve portuguesa desde 1\$; dois chuchus 1\$50; cada beringela 1\$50; um molho de bróculos 3\$00; de espinafres 4\$00, e de nabijas desde 1\$00.

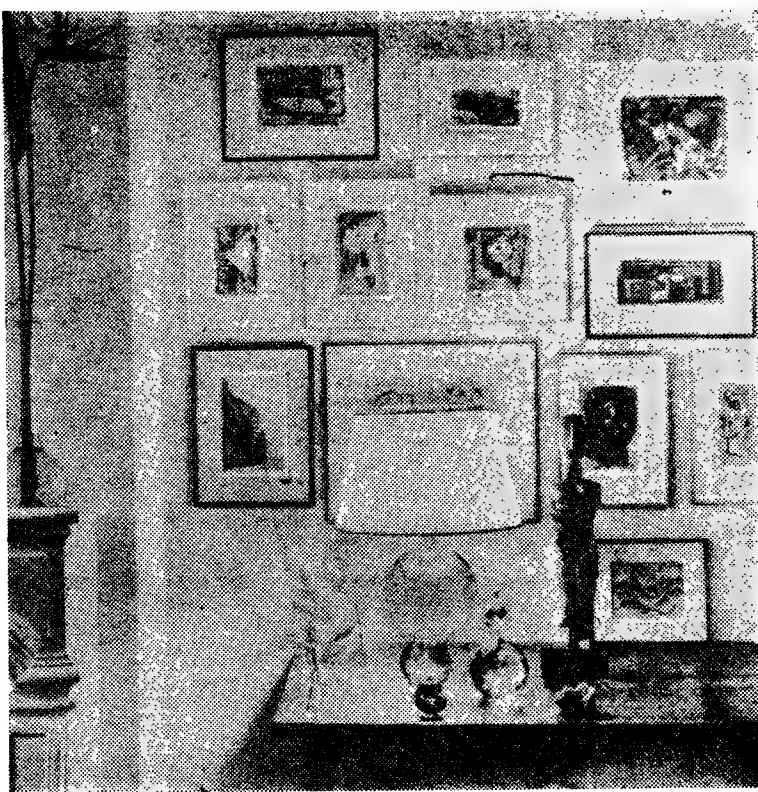
Fruta

Bananas entre 8ª e 18\$00; laranjas desde 8\$00 a dúzia e tangerinas desde 5\$00; peros a 5\$00 e maçãs a 6\$00; cada romã 80 e castanhas a 2\$50 o quilo.

Caça e criação

Perdizes a 18\$00, lebres a 30\$00, coelho bravo a 16\$00. Galinhas desde 35\$00 e frangos a 25\$00. O coelho continua a 26\$00 e o pato a 25\$00. Os ovos vendiam-se a 13\$00 a dúzia.

DONA DE CASA



Como se usam os quadros

A uma leitora que se mostra indecisa sobre a maneira como deve dispor nas paredes da sua casa uma quantidade apreciável de quadros modernos, dedicamos a publicação desta gravura onde o assunto é resolvido por forma criteriosa. Lembramos-lhe ainda que um ou outro quadro de formato

pequeno se usa modernamente pousado sobre um móvel ou prateleira e encostado á parede. São também interessantes as galerias de quadros dispostas nos corredores, na condição destes estarem sempre bem iluminados. Quando entramos numa casa residencial e ao abrirem-nos a porta deparemos logo com um óleo, uma aguarela ou uma gravura agradável, ficamos fazendo uma boa ideia de quem ali vive.

PERGUNTE PARA SABER

Diga-me que produto devo usar para tirar uns riscos escuros duma pedra mármore. Receio usar o pó de pedra-pomes que pode embaciar a pedra.

MARIA ALICE

Há um pó de pedra-pomes que é bastante fino e não iria estragar a pedra desde que a polissem depois. Mas o mais acertado, para evitar qualquer percalço, é usar o «Vim» aplicado suavemente com um pano humido. Depois de tirados os riscos, pode passar a pedra com óleo de amendoim e puxar-lhe o brilho com uma flanela de algodão.



4,00 CADA LATA DE 4 1/2 OZ.

Uma linda renda de «crochet»

Mais uma renda bonita que a leitora pode executar muito facilmente empregando linha Mercer «Corrente», branca ou crua, n.º 20, e orientando-se pelo pormenor ampliado que aqui lhe oferecemos. Aplicada numa rede de linho branco pode constituir um bonito centro de mesa.

CONSERVAS DAS FÁBRICAS DA SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE:		
	250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7\$50	15\$00	—
Almondegas	7\$50	15\$00	—
Pasta de Carne	7\$50	15\$00	—
Carne estufada	10\$00	20\$00	27\$50
Carne á jardineira	—	13\$00	17\$50
c/ feijão	—	12\$50	17\$00
Cozido á portuguesa	—	14\$00	18\$00
Guisado á saloia	—	10\$00	12\$50
Mão de vaca guisada	—	13\$50	17\$50
Dobrada c/ feijão	—	12\$50	—
Galinha c/ arroz	—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22\$50	—
Frango estufado	—	22\$50	—
Pasta de fígado	Tipo 90 gr.	7\$50	—
	160	10\$50	—

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.ª DT. * Telefone 36 23 12



A AQUISIÇÃO DO BOM SENSO

Uma menina que se habituou a obedecer com excessiva passividade ás regras ditadas pelos pais, poderá vir a depositar demasiada confiança na opinião de suas novas amigas, quando se ausenta pela primeira vez de casa paterna.

Outra, a quem os pais proporcionaram mais ensejos de guiar-se por sua própria cabeça, tirou proveito de alguns dos erros que cometeu (como o de ter teimado em comprar o abajur, de que cedo se aborreceu, mas que teve de usar por vários anos). Chegada á altura de governar-se por si mesma esta menina terá que pedir o parecer das amigas sobre todas as pequenas coisas que tenha de fazer.

Cuidados com os olhos

Se quiser ter os olhos em bom estado e fugir ao oculista tenha, entre outros, os seguintes cuidados:

— Não passar repentinamente de um aposento quente para uma atmosfera fria.

— Não abrir os olhos dentro de água, sobretudo no banho salgado.

— Não olhar fixamente para uma luz forte.

— Não forçar a vista lendo ou cosendo com pouca luz.

— Não ler com luz crepuscular ou pálida. A luz deve sempre vir do lado direito, quando se lê ou escreve.

— Não ler em caminho de ferro com o comboio em andamento; o movimento faz trabalhar demasiado os músculos fixadores dos olhos.

Sopa gratinada

INGREDIENTES — 125 gramas de cebola, 30 gramas de Vaqueiro, 30 gramas de farinha, 100 gramas de queijo flamengo ralado, 2 pães pequenos, 1 litro e meio de água, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a Vaqueiro numa caçarola, junta-se-lhe a cebola cortada em meias luas muito finas, polvilha-se com a farinha e deixa-se alourar, mexendo sempre com uma colher de pau. Deita-se a água fria, o sal e a pimenta e deixa-se ferver durante 12 minutos. Entretanto, colocam-se numa terrina de ir ao forno fatias finas de pão fritas em óleo. Quando o caldo estiver pronto, deita-se por cima das fatias e, por fim, polvilha-se com o queijo ralado. Leva-se ao forno para alourar o queijo e serve-se bem quente.

«Sauté» de vitela

INGREDIENTES — 800 gramas de vitela, 75 gramas de Vaqueiro, 1 quilograma de tomates, 250 gramas de pimentos, 100 gramas de cebolas, 2 dentes de alho, 20 gramas de farinha, 1 copo de vinho branco, sal e pimenta, q. b., 1 copo de água.

PREPARAÇÃO — Corta-se a vitela em bocados e aloura-se numa caçarola com 50 gramas de Vaqueiro. Quando estiverem dourados, polvilha-se com a farinha e mexem-se. Junta-se-lhes, em seguida, o vinho, a água, os alhos, o sal e a pimenta. Descascam-se os tomates, tiram-se-lhes as sementes, cortam-se em bocados e deitam-se na caçarola. Tiram-se as sementes e os pedúnculos aos pimentos, cortam-se em tiras e deitam-se também na caçarola. Deixa-se ferver com caçarola tapada e sobre lume brando, durante uma hora. Aloiram-se ligeiramente as cebolinhas inteiras no resto da margarina, juntam-se á carne e deixa-se ferver durante mais meia hora.

Bolo de amêndoa

INGREDIENTES — 75 gramas de amêndoas sem casca, 100 gramas de Vaqueiro, 2 ovos, 100 gramas de açúcar, 100 gramas de farinha, 1 colher, das de doce, de fermento em pó.

PREPARAÇÃO — Bate-se o açúcar com a Vaqueiro até ficar em creme. Juntam-se as gemas dos ovos, uma a uma, a farinha com o fermento e, por fim, as claras muito bem batidas em castelo. Leva-se ao forno médio em forma de abrir bem untada. A meio da cozedura colocam-se por cima do bolo as amêndoas peladas e torradas. Depois do bolo cozido, desmolda-se e polvilha-se com açúcar e canela.



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

RESPEITEMOS O CRESCIMENTO DA CRIANÇA

Saiba falar com os seus filhos

Todas as crianças atravessam fases difíceis. Esforce-se o mais possível por corrigir os seus filhos, quando necessário mas não atribua a um propósito preconcebido ou a uma incapacidade irremediável aquilo que, muitas vezes, é a resultante de sérios conflitos íntimos.

Não queira tornar-se responsável por alguns defeitos dos seus filhos. Saiba lidar com eles. Saiba falar-lhes. Não lhes diga nunca:

— «Es a minha vergonha!».

— «Estudar, tu? É julgas que eu acredito?».

— «Mas para que será que tu tens habilidade? Nunca vi ninguém tão desastrado?».

Em vez de falar assim, procure compreender os seus filhos.

NUNCA nos devemos esquecer, por mais brilhante que seja uma criança, que ela é um ser humano. E, o que é mais importante: ela tem os seus direitos e necessita de distração e descanso para poder crescer normalmente.

Forçando um jovem a estudar de mais numa idade em que deveria divertir-se, corremos o risco, não só de fazer com que a sua cabeça amadureça com demasiada rapidez, mas de falharmos no nosso propósito, matando todas as suas ambições com a ansiedade de fazê-lo adulto antes de tempo.

Há pessoas que imaginam que a inteligência de uma criança depende da maneira como a educamos. Isto não é certo, pois a sua capacidade intelectual é algo determinado muito antes do seu nascimento, da mesma maneira que a cor dos olhos ou a altura que virá a alcançar.

A medida que vai crescendo, a sua inteligência vai-se desenvolvendo, atingindo o mais alto grau por volta dos quinze anos. Pode parecer estranho que um homem não seja mais inteligente que um garoto de escola. Apesar disto, esta é a verdade.

Certamente, a sua capacidade mental aumentará e os seus conhecimentos multiplicar-se-ão com a experiência, mas tanto quanto a inteligência é conhecida actualmente, o seu quociente permanece o mesmo de quando andava na escola.

Em qualquer caso, é difícil taxar a inteligência. Quando dizemos que uma criança é «adiantada» ou «atrasada» para a sua idade, não nos estamos referindo à sua inteligência. Geralmente, queremos dizer que ela possui um desenvolvimento prematuro ou retardado em relação às outras crianças da mesma idade.

Quando falamos a uma criança «avançada» ou «atrasada» nunca devemos deixá-la sentir-se diferente. Um interesse genuíno por tudo o que a criança faz, cumprimentando-a quando ela se sai bem e encorajando-a gentilmente nas coisas em que encontra dificuldades, revelarão cedo o grau de inteligência da criança.

RUTH MARTIN

ABC das mães

A Por volta dos três meses o bebé procura endireitar-se. Aos seis já consegue sentar-se. Aos nove começa a andar de gatinhas. E ao ano ensaia os primeiros passos. Quando assim não acontece é conveniente fazer observar a criança pelo médico.

B A banana entra muito cedo na alimentação infantil. Mas é indispensável que esteja convenientemente madura e há quem seja de opinião que se deve amornar ligeiramente a polpa, esmagá-la com o garfo e incorporar-lhe uma colherzinha de leite.

C As bolachas simples tais como «Maria» e «Torrada» são as preferidas para as refeições das crianças pré-escolares.

Para quem prefira fazer as bolachas em casa, aconselhamos esta receita:

Amassam-se 200 gramas de leite com 250 grs. de açúcar refinado, 250 grs. de manteiga e 750 grs. de farinha de trigo. Estende-se a massa, cortam-se as bolachas, e vão ao forno em tabuleiro polvilhado com farinha.



Estes modelos de camisas de noite, pijamas e roupões de flanela macia e quentinha, são muito confortáveis e prestam-se para arranjos

Céu toldado

Durma, menino, adormeça! Durma já, não seja mau, que, se não dorme depressa, eu chamo o velho do pau!

é aquela que fica e nunca esquece.

GRACIETTE BRANCO

Há papões pelo telhado, com caras de arripiar! Bruxas, aqui a meu lado com desejos de o papar!

Adormeça, durma cedo para o não virem comer! Tenho tanto, tanto medo! Sinto-me toda a tremer!...

Adormece o bebé. Mas, coitado! [nho, sante grosseira a roupa e o col! [chão duro! Seu coração é pobre passarinho cujo ninho balança mal seguro!

Aninha-se no leito, tristemente... Sua alma, de beleza peregrina, que devia voar, serenamente, enrodilha-se e faz-se pequenina!

E fica pequenina toda a Vida, como nesse momento em que [adormece! A lembrança na infância reco- [lhida,

Apontamentos das leitoras

As nossas crianças são assim

FALENOS das crianças que conhece. Conte-nos as suas graças, os seus ditos, as suas reacções. Os «apontamentos» serão publicados desde que tenham interesse e as suas autoras receberão bonitas lembranças.

Mário Augusto tem nove anos. Depois do jantar resolvemos ir até ao Algueirão visitar uma tia. Tínhamos de tomar o comboio. Este surgiu, e como saía muita gente, esperámos calmamente. Mas o garoto furou, entrou, e, quando eu e a garota fomos a entrar, fecharam-se as portas e o pequeno já seguiu, sozinho.

Embora tenha confiança no seu espírito decidido, fiquei aflita, pois já eram nove horas da noite. Como só daí a uma hora passaria outro comboio com paragem naquela estação, resolvi regressar a casa e telefonar a chamar um táxi. Isto demorou uns minutos e, qual não é o meu espanto, vejo regressar o Mário Augusto, vermelho e a suar.

E, ofegante, explicou: — Estava tão aflito pela mãe! Como o comboio parou na Damaia,

apeei-me e vim o mais depressa que pude. Para outra vez que isto aconteça a mãe volte para casa à minha espera, que eu cá venho parar.

A Graziela Maria tem cinco anos. Os pais conversam com um casal amigo, pais de um bebé, e o senhor diz:

— Agora cabe a vocês o desempate. A Graziela decerto gostaria de ter um irmão pequenino.

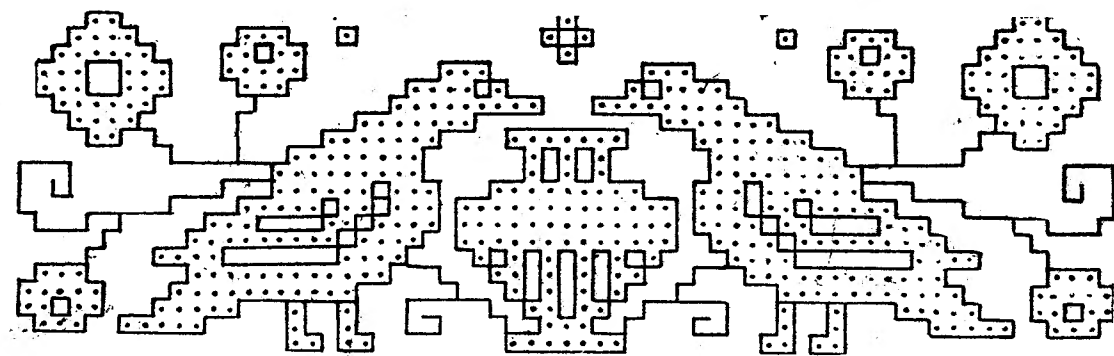
E, para a menina, que estava atenta à conversa:

— Olha, Graziela, gostavas que os paizinhos comprassem um bebé como o Joãozinho?

Com toda a naturalidade, muito senhora de si, a pequenita respondeu:

— Os bebés não se compram, nascem!

M. G. S. B.



Este bordado singelo, à ponto de cruz contornado a ponto pé-de-flor, é muito vistoso e de fácil execução. Fica bem empregando duas cores, uma para cada ponto, de vendo a cor mais forte ficar a contornar. Este desenho pode empregar-se com igual êxito não só em roupas de mesa (toalhinhas, guardanapos, sacos de guardanapo) mas também em barras de bibes



O sono do bebé

As informações relativas ao sono tem o maior interesse para se avaliar a saúde do bebé. Normalmente, até aos doze meses, a criança dorme muito. Na cama deve passar a maior parte do tempo. No intervalo das refeições convém deixá-la tranquila, e, se chorar, não ceder à tentação de lhe dar maior quantidade de leite, água com açúcar ou chupetas. Nos primeiros tempos fica a dormir depois das mamadas. No segundo ano de idade ainda deve dormir duas a quatro horas durante o dia. É mau hábito adormecer as crianças ao colo. Devem deitar-se na sua cama ou berço.

Podem figurar como causa de insónia, a insuficiência alimentar, perturbações digestivas, dentição, frio, excessiva quantidade de roupa no Verão, etc. Quando a insónia persiste, a criança deve ser observada por um médico.

Enfrentar a vida com optimismo

AIZ e fruto de muita derrota que a nosso lado se estadeia, o medo não é, infelizmente, exclusivo dos primeiros anos.

Crescem as crianças no temor de existentes fantasmas ou de perigos evitáveis, mas vem a adolescência e os pavores crescem, na medida em que as relações com o mundo se vão afirmando.

Agora já não é a «cuca» que está em acção, é o homem contra o homem.

O adolescente, desperto para a doação, encontra-se inibido por um meio que parece não estar disposto a ter com ele contemplanções.

Olhando-o de alto, o professor apresenta-se como um inimigo pronto a anular o seu esforço por qualquer mínimo fracasso; o colega é um concorrente capaz de, sem cerimónia, lhe «passar uma rastelara», se isso lhe trouxer qualquer vantagem; o pai e a mãe, primeiros fiscais de todos os seus actos, são pessoas que nem sempre o compreendem e que, às vezes, se encarregam de tornar mais sombria ainda a sua existência.

Em casa discute-se a injustiça do professor, a deslealdade do colega,

e a dificuldade da vida, que é sempre uma aterradora perspectiva a que se não pode fugir! As pessoas são uma lástima, os empregos um impossível, a carestia da vida um labirinto sem saída que causa dores de cabeça a quem, forçosamente, tem que viver...

Claro que a vida é difícil, que as pessoas nem sempre são modelos de perfeição, e que os empregos não estão à espera de quem os queira; tudo isto é verdade, mas que lucram os adolescentes com a pintura negra desse quadro tétrico em que mais tarde terão que vir a participar? Não será melhor ajudá-los a compreender a realidade que os cerca, fomentando, ao mesmo tempo, em si e nos outros, uma confiança que os não derrotará?

...A persistência no trabalho é a alavanca do triunfo, mas torna-se indispensável dominar o pânico, não derrotar os jovens antes da luta, fornecer-lhes energias que os façam encarar as provações com optimismo, porque o que dá gravidade ao mal, muitas vezes, não é o mal em si, é, antes, o nosso pavor, que nos inibe e manietta.

CARMÉLIA VICENTE

ESTA SUGESTÃO TALVEZ LHE SIRVA COOPERAÇÃO

A Guida, que já tem quinze anos, e está frequentando um curso de cozinha e economia doméstica, começou, em casa, a criticar os métodos da mãe. Esta zangou-se perante as objeções da Guida e declarou que os seus queridos e velhos métodos eram, indiscutivelmente, os melhores.

Os desentendimentos continuaram e a pequena disse à mãe que resolveria não continuar com aquelas aulas, pois seria a forma de pôr termo às discussões e aborrecimentos que se estavam a tornar frequentes. A mãe, então, reconsiderou, e adoptou o critério de transigir com a filha, observando até que ponto era criticada injustamente em alguns dos seus métodos, e em que medida outros poderiam ser aperfeiçoados e remodelados.

E, agora vão experimentando ambas os métodos culinários da Guida, comparando-os sempre com os da mãe e, cheias de boa vontade, chegam à conclusão de que, se umas vezes os da filha são melhores, outras prevalecem como mais eficientes os da mãe.

Em boa harmonia, preparam alegremente as refeições, dentro do espírito de cooperação tão útil sempre e que é o único eficaz para se chegar a um fim proveitoso.

Atenção aos desgostos infantis

TODA a mãe deve ter presente esta verdade: os desgostos infantis não são menos dolorosos nem menos graves do que os nossos. O curando a palavra que acalma e que são diferentes; estão em proporção com a capacidade e a formação, auxiliando e aconselhando. Ao mesmo tempo que o acarinharmos, mo os nossos, podem também marcar um momento da vida. Esse momento poderá ter consequências lamentáveis (e quantas vezes irremediáveis!) se a mãe — educadora e companheira por excelência — não souber compreender a criança.

Rir de um desgosto infantil é cruel e injusto. A mágoa parece-nos desproporcionada com a causa que a motivou? Mas lembremo-nos de que — como diz um ilustre ensaísta brasileiro: «Não há medidas intrínsecas de sofrimento. A dor está sempre em relação com a nossa sensibilidade. E a sensibilidade infantil é muito mais delicada do que a nossa». Além disso, naquela pequena alma passa a dor, e a dor deve ser sempre respeitada.

MARIA DA GRAÇA DIAS

PEQUENO MAGAZINE

NÃO É FÁCIL EMBALAR PARAFUSOS

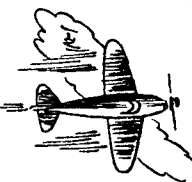
Quem julgar que embalar parafusos é tarefa fácil, engana-se redondamente. O fio da rosca de parafusos é uma parte muito sensível que, se se partir, inutiliza a peça. E quando se trata de parafusos com doze metros de comprimento, mais difícil é a tarefa.

Uma remessa de 36 grandes parafusos exportados recentemente do Reino Unido para o Canadá, obrigou a tomar cuidados especiais. Com o peso de 518 kg e o comprimento de 12 metros, cada um, esses parafusos destinavam-se à montagem de macacos de elevação e foram manufacturados com grande precisão. Foi necessário cobri-los com massa preservativa, embrulhá-los e colocá-los separadamente em caixotes individuais, forrados e defendidos de qualquer choque que poderia surgir no transporte. Não se usou guindastes nem roldanas para os suspender, com receio de qualquer torsão que prejudicasse o fio da rosca.

O GÁS na Inglaterra

A produção de gás no Reino Unido está actualmente concentrada em 341 fábricas, contra 1050 que existiam há doze anos. Com a introdução do gás

natural do Sahara, pretende-se desenvolver a respectiva indústria, conquistando-se, a custa de preços mais baixos, um maior consumo e mais consumidores.



CINCO HORAS

de Montreal

a Londres

Um «Boeing 707» da Lufthansa, denominado «Berlim», gastou apenas 5 horas e 15 minutos a percorrer o trajecto Montreal-Londres. O avião, com 61 passageiros e 9 tripulantes, bateu o anterior «record» por 10 minutos. O tempo previsto para o percurso é de 6 horas e 10 minutos.

A ciência ao serviço da indústria



Chama-se «Duplene» um laminado de borracha sintética com uma liga de «polypropylene», fabricado por um processo novo, que se aplica como forro anticorrosivo para protecção das máquinas e material que tenham de estar em contacto com produtos químicos.

Embora existam diversos adesivos para a aplicação do plástico «polypropylene» ao metal, todos eles têm falhado devido à diferença de coeficiente de dilatação do metal e do plástico produzindo rachaduras e perfurações. A liga com a borracha actua como equilibradora da diferença de dilatação, permitindo que o plástico expanda em ondas minúsculas sem o efeito da dilatação linear.

As vasilhas de aço podem ser forradas com «Duplene» a um custo muito inferior ao do aço inoxidável ou das vasilhas forradas a vidro.

EXTRAVAGÂNCIAS DE ELIZABETH TAYLOR

Ao passar, recentemente, por Paris, Elizabeth Taylor comprou roupas de cama no valor de 150 contos.

VINGANÇA

do espírito do «Lampião»?

Trinta e quatro anos depois de ter abatido o célebre cangaceiro Virgolino Ferreira da Silva, o «Lampião», apareceu morto, na cidade brasileira de Maceió, o sargento Antônio Honorato Oliveira, tal qual como fora encontrado o célebre saltador — com o corpo crivado de balas e abandonado em sítio ermo e tenebroso.



— Aquilo já passa... esqueceu-se, apenas, de aprender a nadar.

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

CATORZE MIL ESCUDOS

* O rendimento mensal de uma família nova-iorquina é, em média, de catorze mil escudos. Este quantitativo corresponde ao que uma família indiana, paquistanesa ou indonésia logra num ano.

CASAMENTOS «MISTOS»

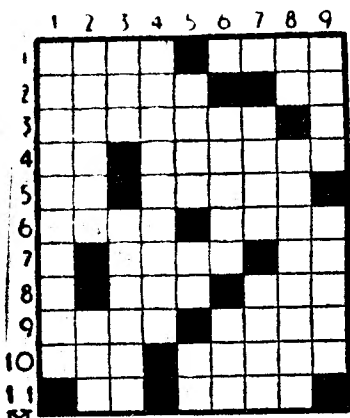
* A presença de centenas de milhares de operários estrangeiros na República Federal Alemã tem originado inúmeros casamentos «mistos». São sobretudo os italianos e... italianas que melhor sucesso alcançaram nesta confraternização...

HASSAN II E ENRICO MATTEI

* Uma das pessoas que mais lamenta a morte de Enrico Mattei é o rei Hassan II. O soberano contava com o italiano para a exploração do subsolo marroquino. «Seja prudente. O senhor tem muitos inimigos» — aconselhava-lhe, de quando em vez, Hassan II. «Nada me acontece» — respondia o magnate do petróleo. — «Quando nasci, afirmaram que eu morreria sómente aos oitenta anos. E na cama...».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2857



HORIZONTAIS: 1 — Ratou. Ponta. 2 — No meio de. Figura. 3 — Combinem. 4 — Símbolo químico da prata. Iguais. 5 — Senhor (abrev.). Vasos para beber. 6 — Tarefa. Repassa ao fogo. 7 — Alçar. Pronome pessoal. 8 — Recusa. Muitos. 9 — O Inferno. Rio da França, afluente da Mancha. 10 — Transpira. Enxázes. 11 — Carta de jogar. Deus do Amor.

VERTICAIS: 1 — Embebidos. 2 — Planta herbácea. Caminho. 3 — E o resto. Salientas. 4 — Acto de flagelar a pele para a excitar. 5 — Vento do Nascente. Preposição e artigo. A mim. 6 — Amparar as videiras com estacas. Ente. 7 — Extremidades dos braços. Introduzo. 8 — Entre nós. Substância que forma o tecido celular dos ossos (pl.). 9 — Rezas. Lições.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2856

HORIZONTAIS: 1 — Afim. Arma. 2 — Radia. El. 3 — COLCHA. 4 — Ah. Rimem. 5 — Dó. Negas. 6 — Oslo. Impa. 7 — Eiva. Rs. 8 — Iva. Vês. 9 — Algo. Maio. 10 — Rio. FEITA. 11 — As. Essa.

VERTICAIS: 1 — Ar. Adoptar. 2 — Fachos. Lia. 3 — Ido. Leigos. 4 — Mil. NOVO. 5 — Acre. Vá. Fé. 6 — A. Hígia. Mês. 7 — Amam. Vais. 8 — Mc. ESPREIRA. 9 — Além. Assoa. (Provérbio: COLCHA FEITA, NOVO A ESPREIRA).

NOVA MODALIDADE

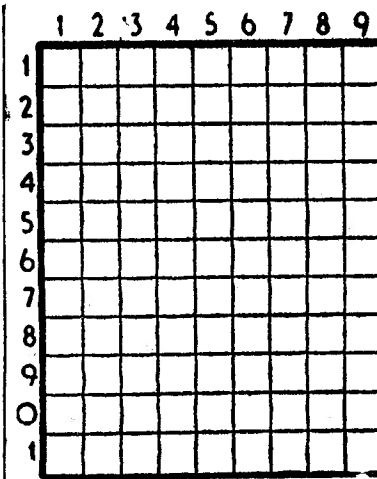
Problema n.º 4903

HORIZONTAIS: 1 — Amarram. Tunda. 2 — De alto preço. Borboleta diurna. 3 — Cidade da Venezuela. 4 — Domínio. Ilha do Atlântico. 5 — Sateíte de Jupiter. Igual. Alternativa. 6 — Rio de Itália. O mais. 7 — Gemidos. Braço de mar. 8 — 200 em romano. Pomba. Vê. 9 — Move os remos. Nascimento. 10 — A Irlanda. Almofariz. 11 — Caruma. Vento de Leste.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Pronome pessoal. Julgas. 2 — O salto do calçado. Afia. 3 — Jarro (planta) Letra grega. Pronome pessoal. 4 — Oceano. Nome da Etrúria antiga. 5 — Patroa. 6 — Textualmente. Parte superior da traqueia. 7 — Rezas. Soletrei. Sapo do Amazonas. 8 — Fantasma. Ara. 9 — Campeão. Nome dum planeta. Deus dos ventos.

Solução do problema n.º 4902

HORIZONTAIS: 1 — Camaratas. 2



— Aral. Rica. 3 — Aromato. 4 — Rir. Ura. 5 — Usem. MLII. 6 — Caria. 7 — Mar. Rim. 8 — Aa. Ter. Ir. 9 — Lime. Adro. 10 — Anel. Doas. 11 — Selo. Ossa.

Com bilhetes FERROTOUR 4 dias em MADRID

apenas por 1 040\$00

Partidas de Lisboa todas as 5.ª feiras e sábados, com chegada, respectivamente, às 3.ª e 5.ª feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», alojamento e refeições em Hotel e visita à cidade e arredores.

Bilhetes à venda nas Agências de Viagens e nos Despachos Centrais da C. P.

DAMOS 300\$00

pelo seu fato velho na compra de outro novo, preço de armazém. Vamos a casa. Telefone 845081.

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade. etc.

FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

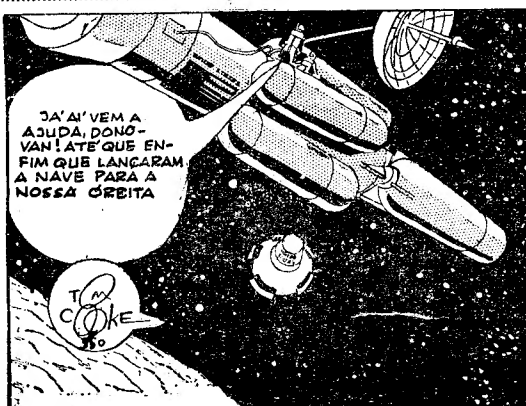
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

349



PENA DE TALIÃO

por
WILLIAM
IRISH



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

9

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Como fazia habitualmente, Gary Severn saiu de casa por volta da meia-noite para ir comprar o jornal. Ao regressar, é preso por assassinio de um polícia. Mosconi, o dono do quiosque onde Gary comprava sempre o jornal, confirmou o alibi do acusado, mas duas testemunhas acusaram-no de ser o homem que tinham visto a fugir do local do crime... Meses depois, Severn é um cadavre de nome Gates foram condenados. A caminho da cadeira eléctrica, Gates tenta inutilmente salvar Severn, dizendo que o verdadeiro culpado era um tal Donny Blake. Blake é preso e confessa o crime, mas os altos poderes publicos acham melhor soltá-lo. A Polícia sente-se humilhada, especialmente o detective Erik Rogers.

CAPITULO III

Encontraram-se no corredor da Central, momentos depois, o detective e o assassino já a caminho do mundo exterior, Rogers parou e encos-

10

tou-se á parede, quando Blake passou. Não trocaram palavra. Blake tinha um adesivo no nariz e outro debaixo do lábio.

Sustentou o olhar do detective com arrogancia, virando mesmo a cabeça para não desfazer o olhar entre os dois. Depois, soltou uma risada breve. Foi como uma bofetada. Rogers sentiu como se cuspiassem naquilo que para ele representava o Bem e o Mal, no seu sentido de justiça: todas essas coisas que as pessoas sentem no cérebro, no coração e na alma.

O seu rosto ficou branco como a cal. Não todo o rosto. Apenas em torno da boca e do queixo. O outro continuou o caminho, atravessou o guarda-vento de vidro e desceu os degraus, acabando por desaparecer.

Rogers voltou-se e caminhou rapidamente. Ao chegar á porta do gabinete do tenente, empurrou-a sem bater e entrou. Assentou a palma da mão sobre o tampo da secretária e voltou a levantá-la.

O tenente olhou para a chapa sobre a secretária e, depois, levantou a cabeça.

— A minha demissão por escrito virá mais tarde. Vou deixar a Polícia.

— Rogers, venha aqui. Espere um momento... Deve estar louco. Onde vai?

— A partir de hoje, onde quer que Blake se encontre, aí me encontrarão também.

E a porta fechou-se nas costas do detective.

— Que direcção tomou Blake? — perguntou Rogers ao guarda de sentinela á porta.

— Meteu-se num táxi, ali á esquina. É aquele carro parado, á espera da luz verde...

Rogers enfiou-se noutro táxi.

— Para onde, capitão?

— Vê aquele táxi ali á frente? Pois siga-o até onde ele for

Vagrosa e propositadamente, Blake atravessou o átrio, em direcção á poltrona onde Rogers se

11

afundara. Estacou em frente do detective e rosnou:

— Que tai achou a revista? E o restaurante? Talvez julgue que não conheço a fronha da aquela incubadora de ratos. Pois fique-se com esta! A todos os sitios onde fui esta noite, nunca dei de o ver.

— E quem lhe disse que eu procurava evitá-lo? — perguntou Rogers calmamente.

Blake abriu a boca, fechou-a e engoliu em seco. — A mim não podem vocês pisar-me o rabo no caso O'Neill. Não me teriam posto na rua se me pudessem pegar pela ponta da unha e sabem isso muito bem! É assunto arrumado, convença-se.

— Eu sei que não posso — retrucou Rogers, sempre com a maior calma. — Aí concordo consigo. Mas quem lhe disse o contrário?

De novo, Blake abriu e fechou a boca como um peixe no aquário. A melhor resposta, que encontrou, foi:

— Não sei quais são as suas ideias, mas posso desde já garantir-lhe que está a cansar-se para nada.

— Que é que o leva a pensar que tenho ideias especiais?

Após uma pausa embaraçada, Blake girou nos calcanhares e caminhou de novo para o balcão onde se encontrava a loira com quem estivera a conversar.

Conferenciou com ela alguns minutos e, de subito, a rapariga saltou do tamborete e exclamou:

— Pois se está a ser seguido... comigo não, conte!

Retirou-se com modos indignados.

Blake dardejou um olhar venenoso em direcção a Rogers e entrou no elevador. Rogers fez sinal ao empregado que o esperasse e o elevador subiu com os dois homens lá dentro. A cara de Donny estava branca de raiva.

O elevador parou no sexto andar e Blake saiu, pisando o chão com força. Ouviu a porta fechar-

12

-se atrás de si, mas, quando enfiou a chave na fechadura, virou-se ao ouvir outros passos a percorrerem o mesmo corredor.

— Mas que raio é que se lhe meteu na cabeça?

— gritou, exasperado. — Tenciona meter-se na cama comigo?

— Não — respondeu Rogers, calmamente, metendo a chave na porta directamente oposta.

As duas portas fecharam-se, uma após a outra.

Passou-se isto á meia-noite, no sexto andar do Hotel Congresso. Quando Blake abriu a porta do quarto, ás dez da manhã seguinte, para ir tomar o pequeno almoço, encontrava-se no décimo andar do Hotel Colton. A meio da noite, mudara de instalações. Fechou a porta e começou a caminhar em direcção ao elevador.

A segunda porta mais adiante, do mesmo lado da sua, abriu-se uma fracção de segundo depois de ter passado. Uma espécie de pressentimento fê-lo virar a cabeça.

Rogers olhava-o, enquanto vestia ainda o casaco.

— Quer aguentar o elevador por um minuto só?

— perguntou.

O ex-detective escolheu uma mesa um pouco afastada da de Blake, parecendo deliciar-se com os ovos mexidos com presunto. As mãos de Blake tremiam.

— Não aguento mais — murmurou. — Porque será que este tipo não me larga?

Derramou a chávena de café sobre a mesa, pôs-se de pé num pulo, atirou o guardanapo com um gesto violento e empurrou o criado que acorrera solícito.

— Quero sair daqui — disse, ofegante. — Não — Não posso dar um passo, que não o tenha nos meus calcanhares, sempre a espiar-me, a observar-me...

O criado olhou em torno, perplexo. Na sala não

13

havia senão um sujeito de ar inofensivo, muito entretido com o seu pequeno almoço.

— O melhor será consultar um médico, mister — murmurou.

Blake atravessou a sala de jantar, o vestíbulo e entrou numa farmácia em frente, do outro lado da rua. Estacou junto ao balcão e havia no seu rosto, uma expressão de profundo sofrimento.

(Continua)

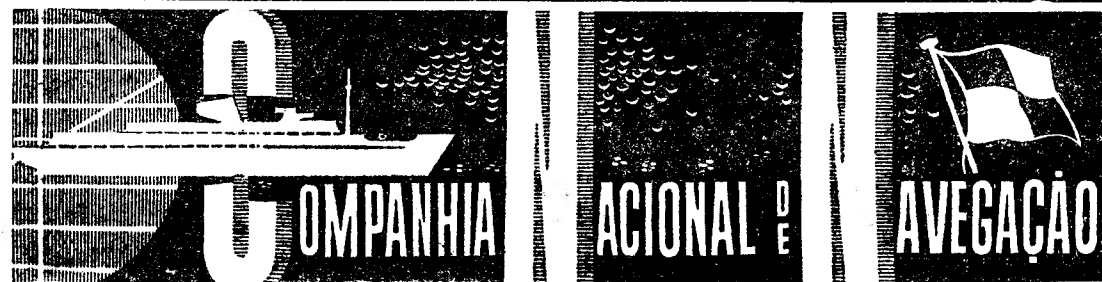
O «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se em MOSCAVIDE, na AGENCIA D LAURA MASSANO, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.



ANTÓNIO CASTANHEIRA MOURA

MISSA DO 10.º ANIVERSARIO

Elisa Augusta Soares Castanheira Moura, sufragando a alma de seu saudoso marido, António Castanheira Moura, na passagem do 10.º aniversário do seu falecimento, manda rezar missa na igreja do Lumiar, amanhã, quinta-feira, 22, ás 10 horas, desde já agradecendo a comparência a este piedoso acto.



SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«TIMOR»

29 Novembro
com escala prévia por Leixões

S. Tomé, Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

«ANGOLA»

7 Dezembro
pelas 18 horas

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

«SOFALA»

18 Dezembro

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439

O Benfica apresentará um novo «onze» contra o Norrköping?

Ficarão, hoje, resolvidos os problemas que preocupam os treinadores do Benfica e do Norrköping, tendo em vista a formação dos respectivos «onzes» que amanhã, à noite, se enfrentarão em jogo da segunda-mão dos oitavos-de-final da Taça dos Campeões Europeus.

Os portugueses, cumprindo a rigor o programa delineado, estão a realizar, à hora da saída do nosso jornal, o último treino da sua preparação, e os suecos levarão a efeito uma ligeira sessão com base em exercícios ginásticos.

Fernando Riera, segundo se supõe, vai introduzir modificações no «onze», a despeito de não as ter ainda divulgado.

Julga-se, porém, que entre as várias hipóteses a considerar prevaleçam as chamadas de Raul, Pedras e Santana, pelo que a equipa deverá cingir-se ao seguinte figurino:

Costa Pereira; Angelo e Cruz; Cavém ou Raul, Germano e Humberto; José Augusto, Eusébio, Pedras, Santana e Simões.

A última resolução, note-se, ainda não foi tomada e poderá até vir a verificar-se a utilização do mesmo grupo que actuou contra o Porto, apenas com uma modificação no sector dianteiro.

O Norrköping, por sua vez, deverá apresentar-se assim:

Nyholu; Lind e Rosander; Bjorklund, Johnsson, e Nordquist; Lagerlund ou Kindvall, Löfgren, Martinsson, Bild e Kindvall ou Rosenquist.

Cinco jogadores do Vitória de Setúbal mudados pela direcção

Os dirigentes do Vitória de Setúbal e o treinador Filpo Nuñez, reuniram-se para apreciar a situação da secção de futebol. No final, a direcção aplicou as seguintes multas: José Melo, 1500\$00; Paimé Graça, 1000\$00; Mateus, 1000\$00; Polido, 500\$00 e Teixeira, 500\$00.

Os motivos fundamentam-se na falta de aplicação nos jogos e ao não acatamento das instruções dadas pelo treinador. A este foi reiterada total confiança.

Futebol, esta noite em Sintra

No campo Manuel Soares Barreto, em Sintra, realiza-se, esta noite, um jogo de futebol entre as equipas do Belenenses e da C. U. F., para o qual foram instituídas as taças «Visconde de Asseca» e «Dr. Jorge de Melo».

Israel-Brasil no próximo ano

RIO DE JANEIRO, 21 — A selecção de futebol do Brasil defrontará a de Israel, quando da sua digressão pela Europa, que inclui Portugal.

O jogo está marcado para o dia 15 de Maio de 1963, no estádio de Ramatgan, fazendo parte dos festejos do 15.º aniversário da independência de Israel. — (L.).

resultados foram: Joaquim Carvalho, com 30-76-0,394-5, venceu Daniel Carvalho, com 21-76-0,276-3.

Mário Soares, com 30-95-0,315-3 venceu o dr. Eduardo Fernandes com 14-95-0,136-3.

A prova prossegue esta noite com as partidas da 3.ª série; Pedro Gomes-Pinto Cardoso; António Rapagão-Sambão da Costa e João Vaz-Dinis Caetano; e com a da 2.ª série, atrasada, António Madeira-Anton Castilho.

DESPORTOS



Os suecos do Norrköping poucas horas depois da sua chegada a Lisboa foram treinar-se ao Estádio da Luz e fizeram-no com alegria conforme sugere a imagem. Resta dizer que os jogadores visitantes entregaram-se ao exercício com o máximo interesse, tendo ficado impressionados com a imponência do Estádio da Luz.

Jornada sem surpresas com vitórias dos mais aptos no «Regional» de basquetebol

Belenenses, 63-Oriental, 61
Sporting, 70-Sacavene., 31
Benfica, 78-Nacional, 29
Algés, 45-Liberdade, 40

Prosseguiu, ontem, no Pavilhão dos Desportos, o «Regional» da Divisão de Honra, com os jogos referentes à sexta ronda. Pode dizer-se que não houve surpresas, visto que os mais aptos venceram ainda que dois deles — Belenenses e Algés — tivessem experimentado dificuldades perante os seus adversários — o Oriental e o Liberdade.

Os rapazes do Restelo suportaram até um prolongamento depois de no final do tempo regulamentar se registar um empate a 53 pontos. É curioso, também, assinalar que esta é a segunda vitória dos «azuis» no campeonato, como, também, não se pode deixar de vincar a subida

de forma e de poder do grupo do Oriental a fugir aos últimos lugares da classificação. A partida foi emotiva, sobretudo, pelo despique travado, pois ambas as equipas tinham razões poderosas para não serem derrotadas.

Os «leões», com uma primeira parte lenta (32-17) devido à falta de coordenação entre o ataque e a defesa, só puderam manifestar a sua capacidade na segunda parte, mediante um melhor espírito de entreeajuda, aliado à boa mão de Aires.

Os «encarnados», apesar de terem conseguido o melhor resultado da jornada, não se revelaram brilhantes, sobretudo, dada a forma como actuaram, com base num único cinco, durante a primeira parte, (38-10). Os rapazes de S. Bento patentearam certo desinteresse, principalmente quando o marcador começou a subir com firmeza por parte dos «encarnados». A sua conta, o meia-distância Furtado, marcou 33 pontos.

O Algés que parece ter encontrado o seu melhor «cinco», pelo menos, o mais batalhador, mas ainda com pormenores de individualismo que se condenam, só encontrou o triunfo nos cinco minutos finais e mesmo assim, porque faltou ao Liberdade a continuação da voluntariedade que lhe foi peculiar na primeira parte (24-19).

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting	5	5	—	302-212	15
Benfica	5	4	1	355-194	13
Algés	5	3	2	211-226	11
Belenenses ..	5	2	3	251-267	9
Liberdade ..	5	2	3	202-218	9
Nacional	5	2	3	206-253	9
Sacavenense.	5	2	3	199-297	9
Oriental	5	—	5	227-285	5

O 52.º aniversário do V. de Setúbal foi ontem comemorado

Sob a presidência do sr. major Magalhães Mexia, presidente da Câmara Municipal de Setúbal, o Vitória Futebol Clube comemorou ontem, à noite, no decorrer de uma sessão solene, o seu 52.º aniversário.

Na mesa de honra sentaram-se os srs. drs. Manuel Carqueijeiro, Rogério Claro e Estêvão Moreira e padre Fernando Mateus.

As equipas do clube, que conquistaram campeonatos durante a temporada, receberam prémios, tendo sido entregues aos sócios que completaram 25 e 50 anos de filiação, emblemas especiais.

Falaram os srs. dr. Silva Resende, jornalista desportivo, Fernando Pedrosa e major Magalhães Mexia, que anunciou estar para breve a cobertura do ringue de patinagem instalado no Estádio do Bonfim.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBO — Campeonato de Lisboa da I Divisão (jogos em atraso): Carnide-Maria Pia (1.ª e 2.ª cat.) e Queluz L. Ginásio (1.ª e 2.ª cat.), nos campos dos primeiros clubes, às 21 e 30 e 22 e 30.

BILHAR — Torneio de Abertura (a uma tabela) na sede da A. L. A. B., às 21 horas.

FUTEBOL — Belenenses-C. U. F., no campo da Portela, em Sintra, às 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão: Benfica-U. de Ponta Delgada e Oeiras-Sporting, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30.

Reunião de delegados dos clubes na sede da A. P. S., às 21 h.

O 514.º GOLO marcado por Pelé

SÃO PAULO, 21. — Pelé, o mais famoso futebolista da actualidade, acaba de obter o seu 514.º golo, no decorrer de um desafio entre o Santos (seu clube) e o Juventus, o que o identifica como um dos maiores marcadores de sempre.

Esses golos, marcados pelo grande jogador durante os seus paulistas, 242; Torneio Rio-São assim distribuídos: campeonato paulista, 242; Torneio Rio-São Paulo, 27; Taça Brasil, 9; Taça Libertadores da América, 4; Campeonato do Mundo, 5; jogos particulares no Brasil, 53; no estrangeiro, 122; mistos, 6; selecção paulista, jogos oficiais, 6; selecção paulista, jogos particulares, 2; selecção brasileira, jogos oficiais, 34; selecção brasileira, jogos extras, 4. — (L.).

FABIAN

continua ao serviço do Lusitano

EVORA, 21. — O treino, efectuado hoje, pelos jogadores do Lusitano, contou com a presença de Fabian que, assim, continua a desempenhar as funções de orientador-técnico e treinador do clube evorense.

Esclarece-se que a desinteligência havida entre Fabian e um director foi, prontamente, sanada.

VOLEIBOL

Vitórias do Lisboa Ginásio e Sporting

Para o Torneio Encerramento, disputaram-se, ontem, dois encontros, relativos à 4.ª jornada, que terminaram com os seguintes resultados:

Lisboa Ginásio, 3-Belenenses, 2 (15-11, 8-15, 15-10, 14-16 e 15-10).
Sporting, 3-L. A. G., 0 (17-15, 15-10 e 15-4).

Lourenço Gago (Benfica)

infligiu o primeiro revés a Mário Machado no torneio de preparação de bilhar, a uma tabela

Prosseguiu, ontem, o torneio de preparação a uma tabela e o campeonato de terceiras categorias da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

Na primeira das competições referidas, o dr. Lourenço Gago (Benfica) venceu Mário Machado (ind.), por 200-169 carambolas, em 51 entradas. O vencedor fez a média de 3,92, e a sua melhor série foi de 20. O vencido, fez a média de 3,15, e a sua melhor série foi de 19.

Esta noite, o dr. L. Gago defronta o sportinguista Leite Ribeiro. Se o triunfo pertencer ao benfiquista este terá de disputar a vitória final com Mário Machado, que já terminou a prova apenas com o desaire de ontem.

Para o campeonato de terceiras categorias, disputaram-se os dois encontros da segunda série, cujos

O nosso prognóstico do Totobola

Olhanense-Setubal	1
Académica-Atlético	2
Barreirense-Guimarães	X
Porto-Sporting	1
Marinhense-Covilhã	2
Boavista-Oliveirense	1
Beira-Mar-Saigueiros	1
Leça-Varzim	1
Seixal-Alhandra	2
Portimonense-Montijo	X
Oriental-C. Piedade	1
Portalegrense-Silves	1
Luso-Farense	2

BASQUETEBO

Taça dos Clubes Campeões Europeus

SPORT LISBOA E BENFICA

(Campeão Nacional)

REAL MADRID CLUB DE FUTEBOL

(Finalista do Campeonato Europeu de 1961/2 e Campeão de Espanha)

Domingo, 25 de Novembro de 1962, às 22 horas

NO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Às 21 horas, jogo preliminar

BILHETES AO PREÇO ÚNICO DE 12\$50

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

As pessoas portadoras de cartões de livre ingresso deverão requisitar os respectivos bilhetes na Secretaria de S. L. B., no sábado, 24, das 21 às 24 horas.